Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 891
1-11-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARLENE ESTREIA NO TEATRO DE COMEDIA

Diler Rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e
ganhe respeito, admiração e uma po-
sição social destacada. UM FUTURO
BRILHANTE aguarda V. S. e uma
vida cheia de possibilidades ilimita-
das. Ajudá-lo-emos a desenvolver o
seu talento, a ampliar a sua imagi-
nação e a aplicar a sua capacidade
construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente
uma tremenda necessidade de
técnicos em contabilidade e di-
reção administrativa. V. S. poderá
fàcilmente chegar a um dêstes
postos almejados e realizar o so-
nho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

*Centenas e centenas de moças
e de senhoras tiveram a vida
completamente transformada
graças ao estudo pelo nosso
método fácil, rapido e eficiente
Em pouco tempo e com despe-
sas insignificantes VIRÁ V. S
A SER UMA VERDADEIRA
ARTISTA, perfeitamente capaz
de executar todo e qualquer tra-
balho, inclusive trajes de casa-
mento, lingerie fina, vestidos
para esporte, etc., etc.*

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência
econômica, melhorando o seu
"standard" profissional e intele-
ctual. A vida, em tôda parte, é
dirigida pela lei biologica: ven-
ce o mais forte. Seja um dêstes,
desenvolva sua inteligência, au-
mente o seu valor. UMA NOVA
VIDA ABRE-SE NA SUA FREN-
TE. Não vacile e avance confi-
ante, firme e orgulhoso de si
mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



18 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



19 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



9 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

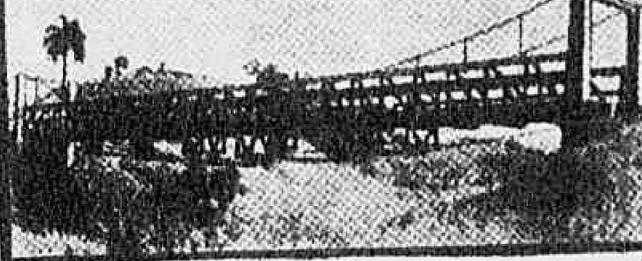
Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavanolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construi, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxilio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uildor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO - Est. de Minas Gerais



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAÚBA
Est. de Pernambuco



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa.

Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

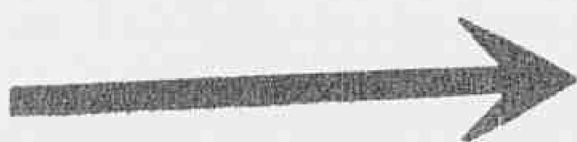
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1505

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

.... N. ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII — N.º 891

OS MILHÕES DO CANTOR

De MAURO CARMO



OS preceitos da lei na sua estrutura rigida e fria do velho provérbio *dura lex sed lex*, não têm mais lugar no pensamento moderno, ventilado, evoluido, dos juizes de hoje. Não devem ter, pelo menos.

Assim exigem outros ditames mais sábios, que o espirito de humanidade e cada caso por si mesmo, determinam. Estão sempre em jogo causas complexas, aspectos múltiplos, de origens e natureza diversas. Ninguém mais isso desconhece.

Mais do que qualquer outra lei, tudo importa quanto a chamada lei de familia. E no rigor do velho provérbio, da sua leitora inflexivel, quantas injustiças acontecem. Não é preciso ser doutor para compreender.

Estas palavras, estas idéias são sugeridas pelo caso em foco da morte e dos milhões de Francisco Alves. Ainda insepulto o seu corpo, chorando a cidade inteira o fim trágico do seu cantor, surgia a contenda, levantavam-se em seguida interesses mesquinhos. Onde está um Salomão para associar os dois fatos antes de lavrar a sentença?

A verdade é que, na prática, a lei que rege o assunto, o desquite, por exemplo, deixa muito a desejar na interpretação que lhe dão ainda. Quase sempre o homem que vive do seu trabalho e a mulher que pretende continuar a viver a sua custa, sem preocupações e deveres do lar, desobrigada dos cuidados com filhos, podendo embora fazer pela sua própria subsistência, constituem o litigio porque o João Ninguem, sem eira nem beira, foge naturalmente ao seu rigor e alcance.

Os antecedentes e motivos que traçaram o drama doméstico não pesam na balança. Só na lei estão enquadrados o adultério, as ofensas graves, o abandono do lar por mais de dois anos. Por mais de dois anos... Que importa o resto? E se não houve o desquite, dez, vinte anos de separação de fato, não entram em apreciação. Só o presente prepondera.

O caso intimo de Francisco Alves está amplamente conhecido. Surgiu em tôdas as suas minúcias à tona da tragédia de sua morte, de modo rumoroso. Outros, todavia, aconteceram e ficaram somente assinalados nos autos de um processo no Juizo de Familia.

Não há muitos anos atrás, eis um exemplo, o padre Tiago, escandalizado com o concubinato nos morros, visitando suas humildes moradas, para reconduzir no bom caminho as ovelhinhos transviadas do seu rebanho, subia-os tôdas as manhãs. E encontrou um homem a morrer na sua pobre casinha. Muito pobre, sim, mas o único bem que deixaria à sua companheira de longos anos de vida e a quatro ou cinco crianças, seus pequeninos filhos. Ela era uma mestiça bonita, muito mais moça que êle, mas lhe queria bem. Chorava à cabeceira do enfêrmo.

O interior da morada contrastava em asseio e carinho das mãos que dela cuidavam, com a aparência exterior. O assoalho limpinho. Alvas cobertas, que ela mesmo lavava, no leito de dor do seu companheiro. E as crianças vestidas com os trajes da escola pública mais próxima onde se alfabetizavam.

— Por que não casa? perguntou o padre depois da extrema unção.

— Era essa a minha vontade, respondeu o doente.

Quando o padre Tiago voltou no dia seguinte, o homem estava morto.

Na hora do entêrro chegavam estranhos. Alguém, desconhecida ali, viera também, de olhos enxutos e gestos desenvoltos. O padre Tiago já se tinha retirado. Dias mais tarde, a morada passava às mãos da sua nova proprietária, que lá não ficou. Mesmo aquele casebre não escapou à cobiça ou à vingança.

A lei fôra aplicada no rigor de sua letra. Não valeram de nada protestos, recursos judiciários, provas testemunhais, de que alguem lançou mão, compadecido e revoltado. A espôsa legitima continuou também na sua casa, a em que morava antes. A mestiça, com as roupas do corpo e os filhos sem pão, fôra acolhida no Albergue da Bôa Vontade. As crianças estavam registradas por ela sem o esclarecimento da paternidade. O recurso pelo exame de sangue, mesmo em face da alegação da pobre mulher, não poderia ser tentado. Nunca ela ouvira falar em coisa tão complicada. Mas a justiça decidiu sem essa prova porque o homem já estava morto e antes só a parte interessada cabia solicitar.

O drama de Francisco Alves se é diferente, tem aspectos que se assemelham. Não houve um barracão no morro, mas uma alcôva humilde, quando o cantor milionário era paupérrimo, uma mulher dedicada, moça e bonita, companheira de sua mocidade, que, na renúncia de bens materiais, o conduziu para o sucesso e à riqueza final, porque o amor é assim — motivo e estimulo.

Boémio até então incorrigivel, de vida acidentada, das noitadas na Lapa, mas com um tesouro na garganta e a bondade de nata dentro d'alma, tomou êle o seu rumo certo. Muitas vezes — e é ela mesmo que conta — teve a sua companheira que lavar à noite para o dia seguinte, com as suas lindas mãos, o único terno branco que o cantor possuia. E nem sempre fôra o prato farto.

Agora, estão ai as suas glórias e os seus milhões e essa doce criatura de tôda a vida do cantor que envelheceu a seu lado, sob a ameaça de perder o que ajudou Francisco Alves a ganhar, com a ajuda do seu nobre coração. E ganhar em tôdo o sentido sob o qual se observe os acontecimentos passados. Não é a sua espôsa legitima. Não é porque assim não permitira a lei. Não o é, mas o fôra de fato, como quem mais o merecesse.

Exemplos de uma expressão incontestável. A lei, como *dura lex*, se obedecida na sua rigida estrutura e não aplicada sob o pensamento moderno e humano, mas com o arcaismo de todos os preceitos embolorados de antanho, dará motivo a mais uma injustiça da justiça dos homens.

Justiça do morro ou não, pouco importa. E se há culpa a punir de razões diferentes, isso não lhe cabe.

A sentença divina de perdão proferiu-a Jesus de Nazareth há quase dois mil anos: "Ser-te-á perdoado muito porque amaste muito"...

Rosa Adela Prunell, eleita "Miss Piriápolis".

O PASSEIO PREDILETO DE "MISS PIRIAPOLIS"

"Punta Fria" é o lugar ideal para um passeio clássico", diz a "mais bela do Uruguai" – Para quem gosta de caminhar, a subida ao "Pan de Azucar" é uma excursão agradavel – Em Piriapolis todos os passeios são preferidos...

(Da IPA, exclusivo para CARIOCA)



Maria Antonieta Diaz Lanza, "Miss Montevidéu".



Elvira Alvarez, uma das fortes candidatas.

No balneário de Piriápolis, distante pouco mais de cem quilômetros de Montevidéu, reuniram-se recentemente as mais belas mulheres do Uruguai, para a escolha de "Miss Piriápolis". Os promotores do concurso prestaram, assim, uma homenagem ao balneário mais pitoresco do litoral atlântico.

Além da perfeição das "linhas" e da delicadeza dos traços, as concorrentes ao título deevriam externar sua opinião sôbre Piriápolis, a fim de ser apurado qual de seus pontos é o preferido para um passeio.

"PUNTA FRIA"

Rosa Adela Prunell, recentemente eleita a "mais bela do Uruguai", prefere "Punta Fria". — "E' o lugar ideal para um passeio clássico, sempre agradável para se repetir, seja em automóvel ou bicicleta. Ali, o que mais me atrai são os seus "jardins marítimos", variados pontos de pesca, com abrigos de telhados rústicos para proteger os pescadores e para se organizarem reuniões."

"FUENTE DEL TORO"

Elvira Alvarez, outra candidata, gosta dos passeios a "Fuente del Toro": — "E' o contacto mais perfeito com a natureza, entre penhascos, frondes e veios dágua. O "Templo do Amor", em cujo interior foi colocada uma cópia de Venus de Médicis, é ponto de reunião dos namorados."

"PAYA GRANDE"

Por sua vez, Orietta Inmoda, vencedora de um concurso para a escolha de "Mis

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Orietta Inmoda, "Miss Simpatia" também se candidatou.

Miryan Bó não se elegeu, mas ganhou muitos aplausos.



A carícia esquecida

CONTO DE S. P. SCHERINI

FRONTE apoiada à vidraça da janela, Luiza contempla a chuva. A ruazinha arborizada do bairro suburbano está deserta. O vento arrasta as folhas, e as pedras do calçamento, lavadas pela chuva, de tão brilhantes parecem novas.

Perto, a mãe está mergulhada na leitura de um velho romance. Súbito, Luiza, como impulsionada por uma curiosidade incontida, aproxima-se, acomoda-se a seu lado e, fechando o livro, faz a pergunta desconcertante:

— Mamãe, não te sentes envelhecer?

— Que dizes?

— Não pude evitar a pergunta. Magoei-te?

— Tuas perguntas nunca me magoam. A chuva, interminável e monótona, acabou por entediar-te, envolvendo-a em pessimismo. Todos teus planos fracassaram. O dia de hoje foi um dia perdido. Mas, um dia não envelhece ninguém. Porque a mim não podes enganar. Perguntaste se não me sinto envelhecer. Porém antes perguntaste a ti própria se não estavas envelhecendo já. E tens vinte e nove anos!...

Tens razão. Não posso enganar-te. Mas, na verdade, não é que me assustem os anos que passam. Sei que sou jovem, mas... como poderia explicar-te? Estou envelhecendo por dentro. Sinto que todos os meus sonhos se desvanecem, que todos meus propósitos fracassaram... Sou feia, mamãe?...

— És linda, como o sol que breve vai dissipar essa tormenta e voltar a trazer-te a alegria de viver.

— Quando menina, pensava sempre que me casaria muito jovem. Quantos anos tinhas quando te casaste?

— Dezoito. Mas eram outros tempos. Os costumes mudam e não há motivo para te preocupares.

— Tôdas as minhas companheiras de colégio estão casadas...

— Mas tu és a única entre tôdas que compreende que é perigoso apressar-se. Não te têm faltado oportunidades. Ninguém tem culpa se não encontraste entre todos os teus candidatos o que seja digno de compartilhar tua vida.

— Nem Roberto?

— Não penses nele. Foi para ti uma desilusão. Mas sem nenhuma importância.

— Não sabes quanto te agradeço por quereres consolar-me. Mas a verdade é que os anos passam e o homem da minha vida não aparece.

— Minha querida! Está realmente aflita e teu problema é mais difícil do que realmente julgas. Não está ùnicamente em ti. Eu me sinto culpada de tua infelicidade. Não são os homens que não te querem. Nem tampouco és tu a culpada de não encontrares o homem que esperas. Há tempo queria falar-te sôbre isto. Hoje estás, como nunca, perto do meu coração. E há muito que me estás devendo uma carícia.

— Que dizes, mamãe?

— Uma carícia tua, que está perdida, oculta no mais íntimo do teu ser. E quero senti-la de novo. Quero que ma devolvas.

A chuva continua golpeando as vidraças das janelas. Mãe e filha, unidas pelo sublime laço da confidência deixam que a verdade assome a seus lábios.

— Tens que encontrar o homem de teus sonhos, porque eu quero que sejas feliz. Quero retribuir-te tudo que tens feito por mim, na vida. As coisas eram muito diferentes em meu tempo. Casei-me muito moça. Fui levada ao casamento por costume, por tradição. Confesso-te — e não me envergonho disto — que quase não amava teu pai quando me casei com êle. Nosso casamento foi resolvido em família. Despertei para a vida sentimental, enfreitei-me com meus sonhos de adolescente, quando já meu destino estava virtualmente decidido. Mas teu pai soube compreender-me. Adivinhou-me o pensamento. Fez tudo o que pôde para adaptar-se a meus sonhos, para demonstrar que com vontade e nobreza nada é impossível. E o conseguiu. Senti-me sua noiva depois de estar casada com êle. Muito feliz porque desde êsse momento tudo na vida para mim se resumiu a meu lar. E chegaste tu para coroar a glória de nossa vida. Lembras-te de como era nossa casa, nossa vida?...

— Sim, porque eu mesma me sentia conquistada, cheia de paz, de alegria. Tinha que ser assim porque estava compartilhando os momentos mais deliciosos dêsse amor que vocês viviam. E dessde menina pensei que meu lar tinha que ser como êsse. Quando o amor começou a despertar minhas ânsias duvidava de todos os homens que se aproximavam de mim porque eram diferentes do meu pai.

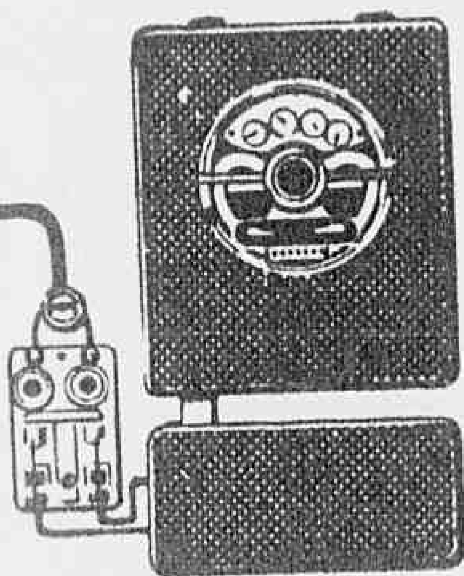
— Por isto sofreste o golpe tanto quanto eu. Quando, imprevistamente, e perdemos nos sentimos sós. Sós! E por muito tempo não pensaste no amor. Não sonhaste com aquele lar que devia ser tão igual ao nosso. Não fizeste senão lutar para que eu não me sentisse sozinha um momento. Quiseste dar-me com o calor de teu carinho a ilusão de uma felicidade que me havia escapado das mãos. Sem que te desses conta, foste perdendo tudo, tudo sacrificando, porque só pensavas em mim. A princípio não sabia senão agradecer-te porque por trás de tua nobre atitude não divisei o perigo.

— Que queres dizer? Não te entendo.

— Tua vida se transformou como se

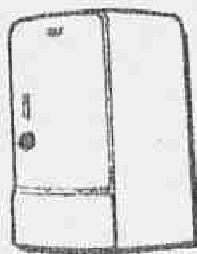
(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Como consumir menos eletricidade
SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS



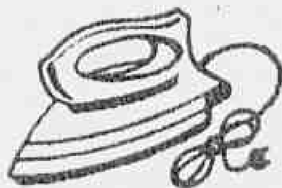
Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.





SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.

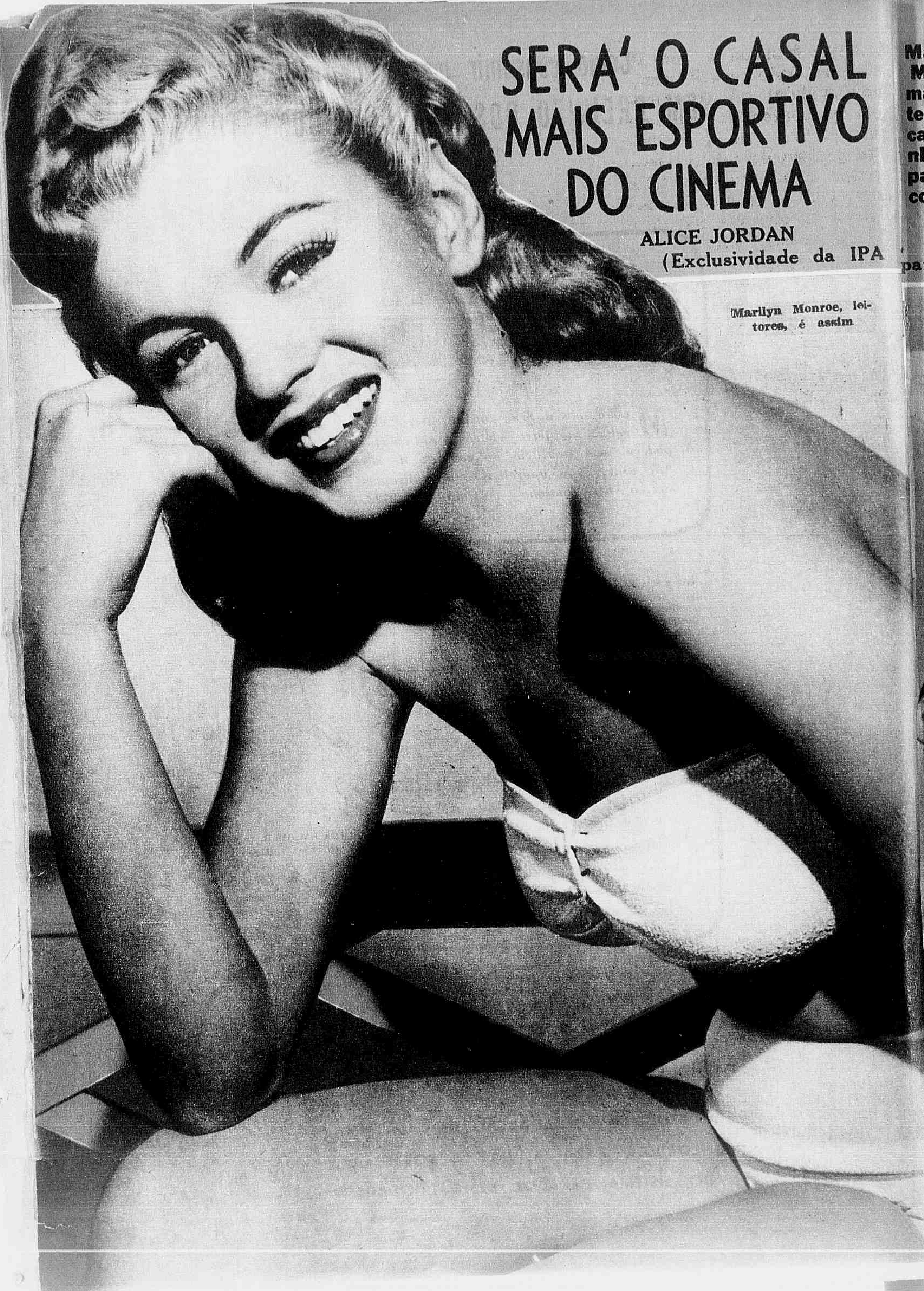


E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.





SERA' O CASAL MAIS ESPORTIVO DO CINEMA

ALICE JORDAN
(Exclusividade da IPA

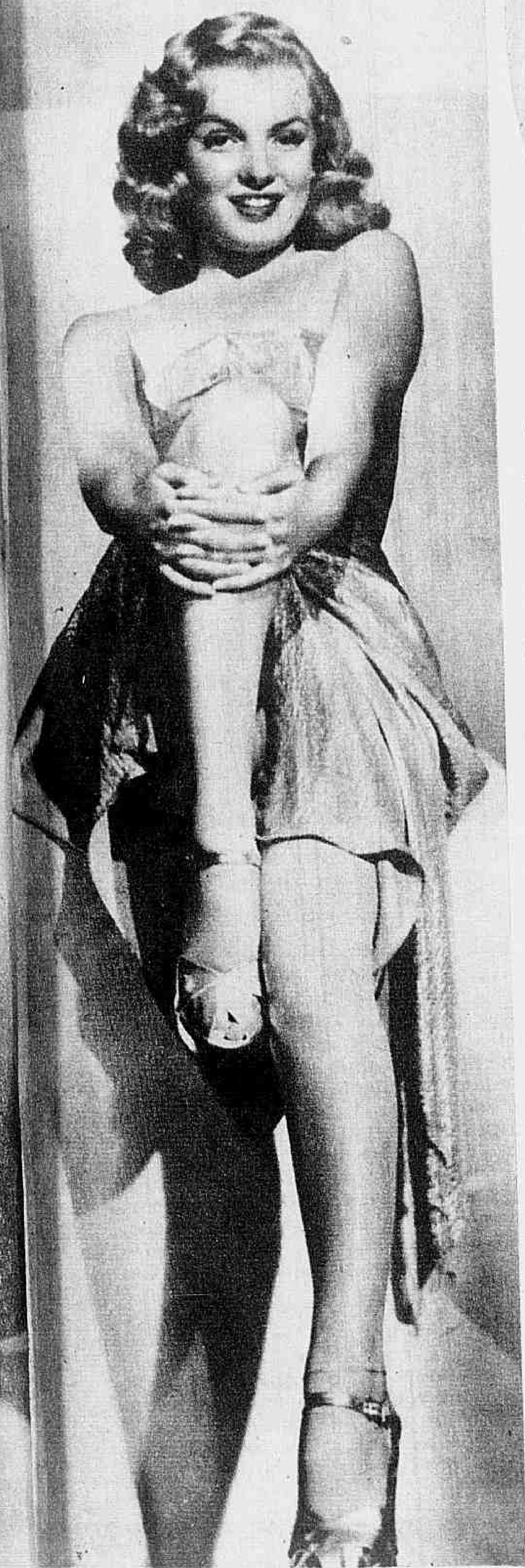
Marilyn Monroe, leitores, é assim

Marilyn Monroe e Joe Di Maggio não confirmam, mas também não desmentem os boatos de próximo casamento — "Joe e o filhinho gostam da minha companhia e eu me sinto feliz com êles" — Ambos já possuem a experiência do casamento.

para CARIOCA)



O romance de Marilyn está provocando comentários



Uma das pequenas mais esportivas de Hollywood

ATÉ hoje, ao contrário do que acontece com todos os artistas de cinema, Marilyn Monroe ainda não teve um apelido. Mas, a partir de agora, podemos chamá-la "a mulher de formas divinas". Ela deixou na sombra Ava Gardner e tôdas as outras belezas de Hollywood, ao mostrar seu corpo perfeito. Essa jovem de formas absolutamente perfeitas fêz uma carreira brilhante em quatro anos de trabalho no cinema. Praticamente, deve-se dividir êsses quatro anos em dois períodos: — os primeiros três anos, quando era simples corista, "starlet" despercebida pelos grandes do cinema. Naquela época, fêz pequenos papéis, sem possibilidade de exibir, nem seu talento, nem seu valor plástico. O segundo período começou nos fins de 1951, quando, por acaso, lhe foi dado um grande papel. Foi um triunfo que lhe abriu as portas para os demais grandes desempenhos e salários maiores.

Hoje, Marilyn já é conhecida e não está longe o dia em que fará um papel realmente importante — o de rainha inconteste do "glamour" — a famosa "platinum blonde" Jean Harlow. Ela incarnará essa personagem imortal do cinema no filme que vai ser feito daqui a algum tempo sôbre a vida da linda "estrêla".

BOATOS E NOVIDADES

Um fato é inegável: Marilyn é hoje a mulher de mais forte "sex-appeal" de Hollywood, a mais bela e a mais encantadora e mais procurada pelos estúdios. Até agora ela é solteira. É vista com freqüência em companhia de Joe Di Maggio, famoso campeão de baseball, que recentemente se divorciou e tem um filho de nove anos. Pode parecer estranho, mas, quando ambos estão juntos, o menino os acompanha sempre. Corre aqui um boato: Marilyn já está treinando para exercer as funções de mãe do garoto e o casamento não estaria longe... Até agora, Marilyn e Joe não deixaram transparecer nada que confirme o fato, mas também não negam as novidades.

Ambos têm muitos pontos em comum: são apaixonados pelo esporte; se chegarem a casar-se, formarão a dupla mais esportiva de Hollywood. Outro traço comum é que ambos são muito francos. Marilyn é de uma franqueza desconcertante. Nesse paraiso, onde a verdade não é muito apreciada, ela é talvez um dos raros exemplares da ordem de Ida Lupino, Esther Williams e Jane Wyman, que dizem sempre a verdade e exprimem sempre o que pensam. Quando ela diz que não tem tempo para pensar em amor, está dizendo uma verdade. Realmente, ela é obrigada a trabalhar em cinco filmes por ano. Basta calcular, para se saber que ela não terá mais que duas semanas para repouso.

Marilyn pretende passar suas férias em companhia de Joe Di Maggio e, naturalmente, do filho dêste, pois, como diz ela, "ambos gostam de minha companhia e eu também me sinto muito feliz com êles".

JÁ FORAM CASADOS

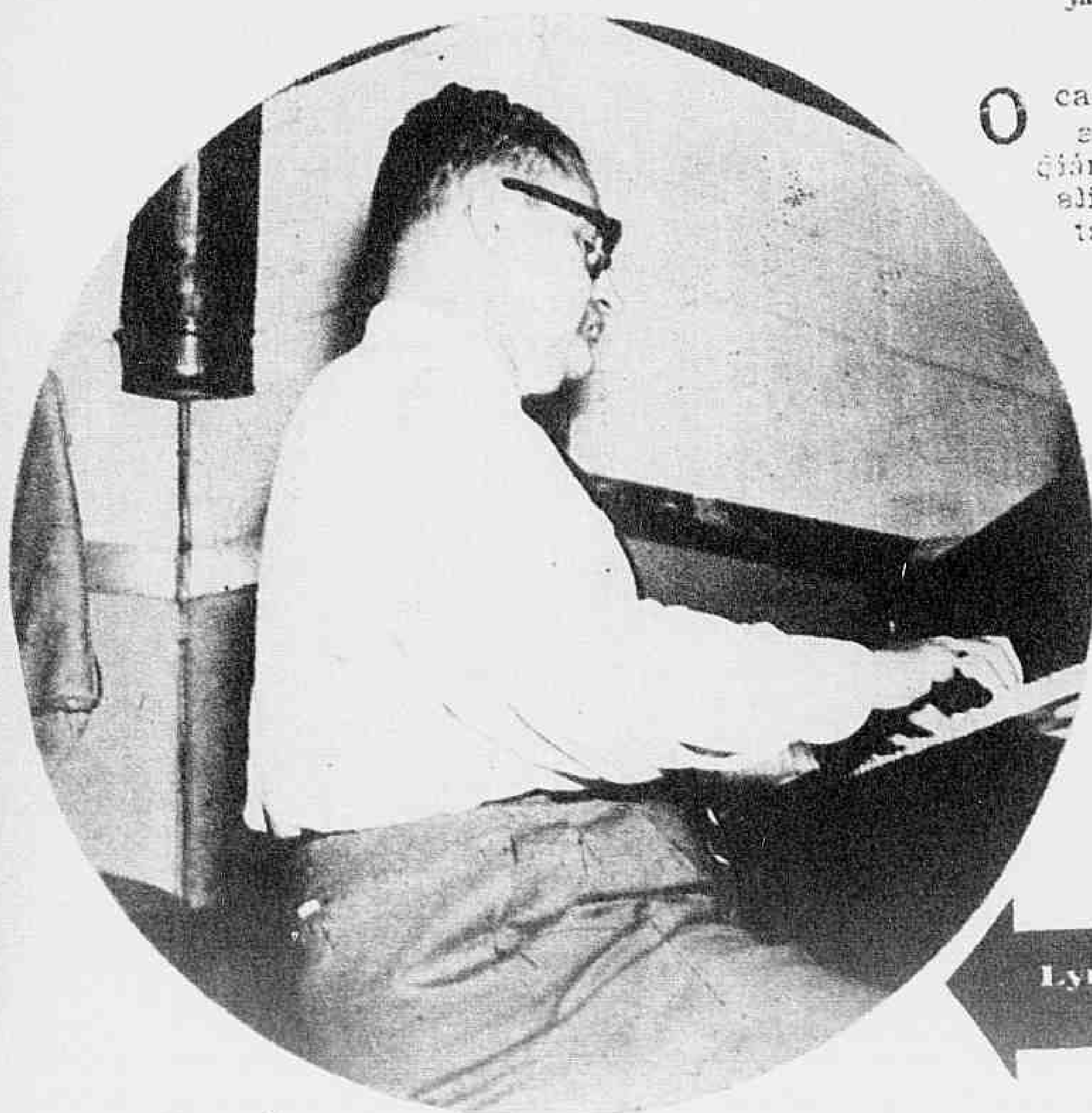
Marilyn, cujo verdadeiro nome é Jean

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O "REI DA VOZ" HOMENAGEADO PELO "PRINCIPE DAS SERENATAS!"



..."Quando o meu canto esquecido... lembrar o pássaro ferido, que já não pode voar, tu, só tu, meu violão amigo, na solidão saberás me suportar...".



Lyrio Panicali, a quem coube a tarefa de orquestrar as duas belas páginas.

O caminho amplo, com suas retas enormes, não tem o mesmo aspecto de antigamente. Antes, seguindo o curso da agenda diária, eram apenas os veículos dos mais variados tipos que por ali transitavam rumo ao Estado de São Paulo. Agora, entretanto, há uma cruz de madeira postada à margem da estrada, um punhado de flôres, as preces dos que se apeiam de suas conduções e dedicam um momento de silêncio e saudade à memória daquele que em vida foi o "Rei da Voz"! Ainda cala fundamente, no coração do Brasil, a morte trágica e inesperada de Francisco Alves. Nos mais longínquos recantos, de norte a sul, ecôam o ritmo e o som mavioso do seu plangente violão. Saudoso do companheiro desaparecido, ungido da mais espontânea sinceridade, o incomparável seresteiro Sílvio Caldas resolveu homenageá-lo, gravando duas expressivas páginas de Joubert de Carvalho e David Nasser.

"O SILÊNCIO DO CANTOR"

Há cêrca de um mês atrás, numa de suas habituais visitas ao seu grande amigo e confidente David Nasser, o pranteado Chico Alves apareceu-lhe estranho, triste, rogando-lhe que fizesse uma letra narrando o chôro convulso de sua alma de artista quando um dia deixasse de cantar... Queria dedicar essa composição aos seus milhares de fãs, repartir com êles os seus queixumes, falar-lhes de coração aberto

Dois expressivos sambas gravados por Sílvio Caldas — "O Silêncio do Cantor" e "Trovador" marcarão época na história da música popular brasileira — Ingresso do "Caboclinho querido" na Rádio Tamôio

Reportagem exclusiva de CLARIBALTE PASSOS

das seduções envolventes do amor! David sentiu-se comovido e ao mesmo tempo assombrado diante daquela patética solicitação. Mas, afeito às bruscas decisões do Chico, não se fez de rogado e compôs os belíssimos versos que se seguem:

"...Quando eu deixar de cantar,
quando eu nunca mais gravar
meus sambas, minhas canções;
quando calar na garganta
esta voz que hoje canta.
para os vossos corações

Quando o meu canto esquecido
lembrar o pássaro ferido
que já não pode voar,
tu, só tu, meu violão
amigo, na solidão
saberás me suportar.

Iremos lembrar sozinhos,
eu e tu — ambos velhinhos —
nossos fracassos de amor.
Tu, só tu, madeira fria,
sentirás tôda a agonia
do silêncio do cantor..."

O INTÉRPRETE

Infelizmente, entretanto, não quis o destino que Francisco Alves fôsse o intérprete dessa página imortal. Embora houvesse feito a melodia, esta desapareceu com êle, por ocasião do brutal acidente. Foi então que, juntos, Joubert de Carvalho e David Nasser tomaram a iniciativa de lançar a composição e fazê-lo através de um grande artista, também amigo e companheiro do querido Chico Viola. Encontraram, assim, no seresteiro Sílvio Caldas o criador ideal, confiando-lhe essa honrosa tarefa. Para a concretização da mesma contaram com a espontânea colaboração de Paulo Duprat Serrano, espírito idealista e empreendedor, o qual se comprometeu a levar avante essa realização memorável. Tais detalhes, leitores, fomos colher com o próprio Sílvio, numa trégua de ensaio no estúdio da Rádio Tupi, onde já preparava um dos seus notáveis números sob as vistas da câmera de televisão.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



O admirável seresteiro Sílvio Caldas quando ensaiava, ante a câmera de televisão, a bela composição de David Nasser e Joubert de Carvalho, "Trovador".



Outro flagrante, no estúdio da Tamôio. Sílvio escuta, embevecido, a melodia composta por Joubert de Carvalho para "O Silêncio do Cantor".

ACORDEON Q

Chiquinho, o mágico do acordeon, um gaucho predestinado a vencer — Tornou-se músico aos oito anos de idade.

Reportagem de
LYSA CASTRO

Fotos de
EDSON CARNEIRO

FOI em Santa Cruz do Sul, lá no extremo sul do Brasil, que nasceu Romeu Seibel. A simples menção dêste nome não despertará, certamente, o interêsse dos leitores, mas a coisa mudarí de figura quando dissermos que Romeu Seibel não é outro senão o "Chiquinho do acordeon", aquele que gravou as melodias de "Sereno", "Casca Grossa", "Delicado", "Brasileirinho", "Canção de Amor", "Meu Sonho é você", "Estranho" e "Ferro Velho". Não há no Brasil um discófilo que se prese que não possua pelo menos algumas dessas gravações de Chiquinho. Também os frequentadores das nossas "boites" estão habituados a ouví-lo tocar em surdina o seu acordeon, de cujo bojo sabe extrair notas suaves, de melodia sensibilizante, romântica, que muito tem contribuido para encantamento das noites cariocas.

Aos oito anos de idade, Chiquinho já sabia manejar o seu instrumento musical, depois de ter sido instruido por uma

Chiquinho, o acordeonista sentimental, executa um número que Dalva de Oliveira solfeja.



O maestro Zimbris, Luiz Bittencourt e Chiquinho ensaiam, com Carmélia Alves, mais uma página musical.

Estimado entre os colegas, aqui temos Chiquinho entre Germano, Suzi Kirby e Nilsa Magrassi.

QUE CHORA

professora de piano. De posse dêsse conhecimento, apresentou-se ao público pela primeira vez, na ZYE-8 Rádio Santa Cruz do Sul.

Em 1949, veio para o Rio, integrando o "Trio Gaúcho", assinando então um breve contrato com a Rádio Nacional. Desfeito o trio, Chiquinho voltou para o Rio Grande do Sul, onde realizou mais alguns concertos. Ficara-lhe no espírito



Eis uma expressão própria do artista, enquanto extrái de seu mágico acordeon as notas melódicas.

a lembrança da cidade maravilhosa, para onde desejava voltar. E assim o fez. Desta vez, o rapaz esteve com melhor sorte, porque a Rádio Nacional o prendeu por um longo contrato.

Dentro em breve Chiquinho lançará sua mais recente gravação. Trata-se de "O Retrato de Nazareth", um gostoso chorinho, e "Delicioso", um baião que agradará cem por cento. Radamés tem sido o orientadr do hábil acordeonista. Graças a êle, Chiquinho vem aperfeiçoando sua técnica e aparecendo nos maiores programas de estúdio e gravações da Rádio Nacional. Falando à nossa re-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Francisco Carlos é fã de Chiquinho e gosta de ouví-lo executar um baião.



Uma farta distribuição de autógrafos. Até Wellington Botelho e Brandão Filho não perdem tempo.

OS "FLAMENGOS"

DA RADIO NACIONAL

ENTRAM NO PAREO

Contribuindo para a construção do "Monumento ao Torcedor-Rubro-Negro" — José Renato, Floriano Faissal, Emilinha, Cesar de Alencar, Germano e muitos outros, são "doentes" pelo "Mengo" — Pedem aos leitores e fãs que contribuam também

Reportagem de EMECÊ

Fotos de DILER

FOI mesmo uma idéia feliz, a da ereção de um monumento ao torcedor rubro-negro, ou seja, ao torcedor do Flamengo, chamado de o "Mais Querido". Partiu ela do industrial Antonio Guerrera — e "pegou" logo, interessando a tôdas as camadas sociais e econômicas. Convinha que a campanha fôsse eminentemente popular, com o maior número possível de pessoas contribuindo para sua realização, pois, assim receberia o seu verdadeiro batismo, expressando o sentimento geral.

Se muitos assinaram mil, dois, três, quatro mil cruzeiros, muitos mais deram dezenas, unidades e centenas de cruzeiros. Valerá a campanha plo seu conteúdo popular, pela contribuição de todos, para traduzir um desejo só: perpetuar, num monumento de bronze, em plena capital, o torcedor do Flamengo.

A idéia, como inelutavelmente aconteceria, empolgou os rubro-negros da Rádio Nacional e de outras emissoras, como a da Rádio Hertz, da cidade paulista de Franca onde o locutor William Salomão, com a colaboração de comerciantes, industriais e povo, obteve uma boa arrecadação.

Na Rádio Nacional há numerosos flamengos "doentes". Aliás, qual deles não o é? Falando com José Renato, o "doentemor", Guerrera lembrou-lhe a oportunidade de arrebanhar também os seus colegas... e zás! Zé Renato saiu em campo. E foi pegando um e outro, fazendo "comícios" — não para arrancar a "grana" do pessoal, mas para exaltar o sentimento do torcedor rubro-negro.

José Renato é um doido pelo Flamengo. Êle mesmo o confessa:

— "São 18 anos de risos e lágrimas. Promovi, em Recife, duas exibições do meu clube, com quadros locais me ajudando. No Rio, sou mais flamengo ainda. Não poderia ficar indiferente a êsse belo e simpático movimento — e aderi.

A adesão foi frutuosa e a tarefa de colaborar foi suave, porque, senhores, pegar um Floriano Faissal, um Cesar de Alen-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Garoto e Emilinha não poderiam escapar ao apêlo de Zé Renato e Guerrera, contribuindo com muita satisfação

Floriano Faissal e todos os da familia são "flamengos" até debaixo dágua. E, por isso, assina o livro de ouro, com José Renato todo prosa

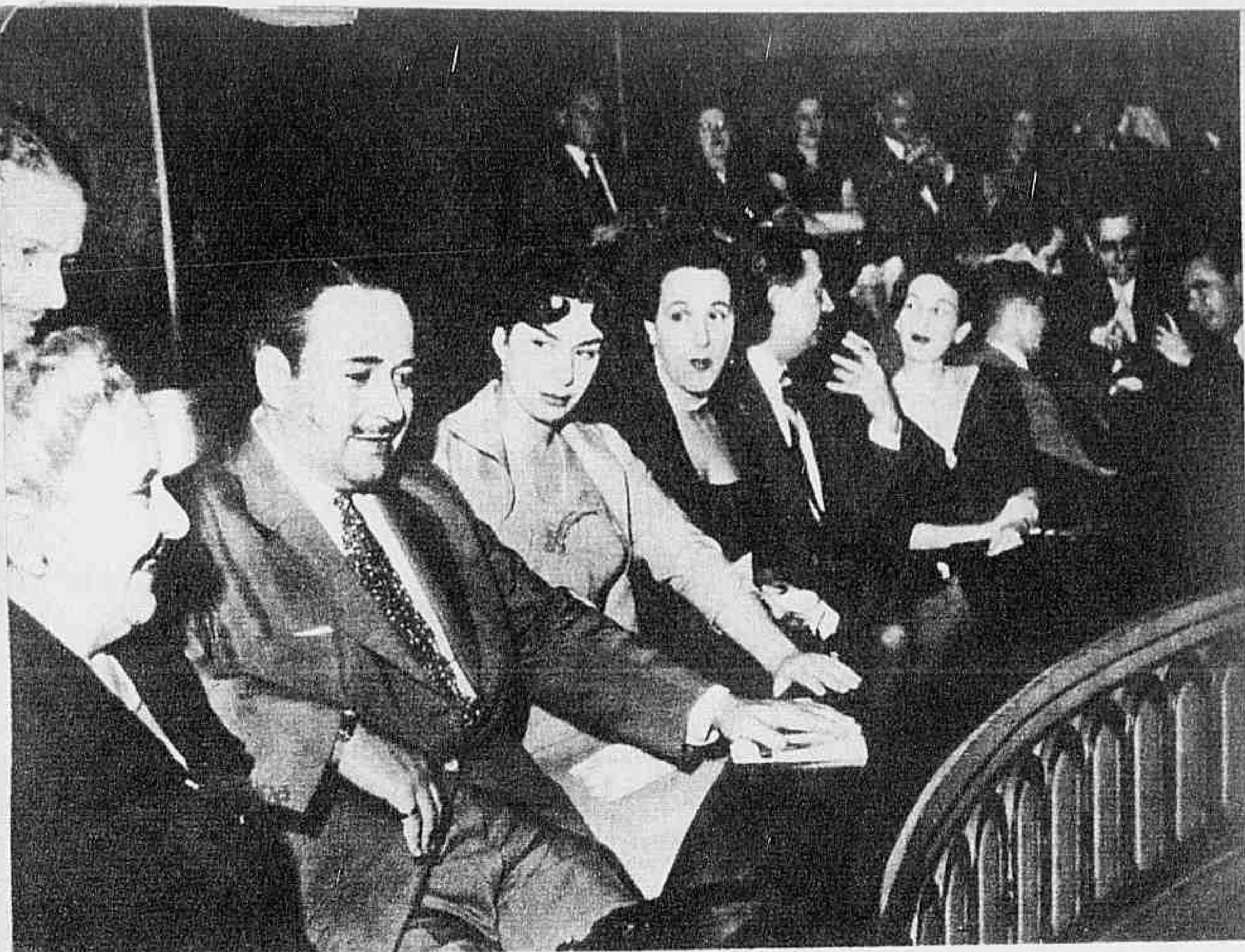


"O Mengo é o maior" — dizem, nas fisionomias: Cesar de Alencar assinando e Floriano de olho. "Puxa! Que bolada!"




TU E O MAIOR

A estréia



Aspecto da platéia no brilhante espetáculo inaugural da companhia Marlene-Luiz Delfino no Teatro Regina.



O grande ator brasileiro Jaime Costa cumprimentou efusivamente a Marlene pelo seu magnífico triunfo.

A estréia de Marlene como artista de comédia tornou-se um acontecimento nos meios teatrais da cidade. Foi uma revelação absolutamente inesperada, que surpreendeu tôda gente e excedeu a todos os prognósticos.

Tomando a responsabilidade de lançar sua espôsa em uma nova carreira, até aqui inteiramente estranha às suas preocupações, Luiz Delfino o fez com entusiasmo e confiança. Realizou verdadeiros prodígios para organizar a companhia que vem de iniciar os seus espetáculos no Regina com esta nota de verdadeira sensação que constituiu o lançamento de Marlene no teatro.

Podemos agora congratular-nos com Luiz Delfino pelo êxito admirável do seu empreendimento. O talento e o valor artístico de Marlene acabam de vencer uma prova decisiva com tal magnitude e brilhantismo que os seus amigos e admiradores têm motivos de sentir-se emocionados com a sua magnífica vitória de quinta-feira última. Nós que temos acompanhado a sua carreira desde que ela, muito jovem e ainda desconhecida, começou a aparecer, confessamo-nos hoje orgulhosos de sua magnfica ascensão. Marlene demonstrou uma rara coragem, jogando numa estréia teatral o seu nome e a sua popularidade. Da atriz estreante não era possível dissociar a figura da "estrêla" que conseguiu no rádio brasileiro uma posição de relêvo invulgar. Ei-la, então, num instante desicivo de sua vida na encruzilhada de duas carreiras artísticas inteiramente diversas. A coragem de Marlene foi também uma marca de sua personalidade. No momento em que subia o pano, no palco do Regina, e a nóvel comediante entrava em cena. Marlene lançava naquela cartada os louros da cantora. Foi assim um momento de grande emoção, não apenas para ela, mas para todos que assistiam ao espetáculo. Muitos corações, além do seu, batiam aceleradamente na platéia. Entretanto, Marlene excedeu-se a si mesma no que melhor se podia esperar de seu esfôrço e da sua inteligência. Sua interpretação foi segura, impecável, desde a primeira cena.



Uma cena da peça, onde se vêem Marlene e Luiz Delfino.

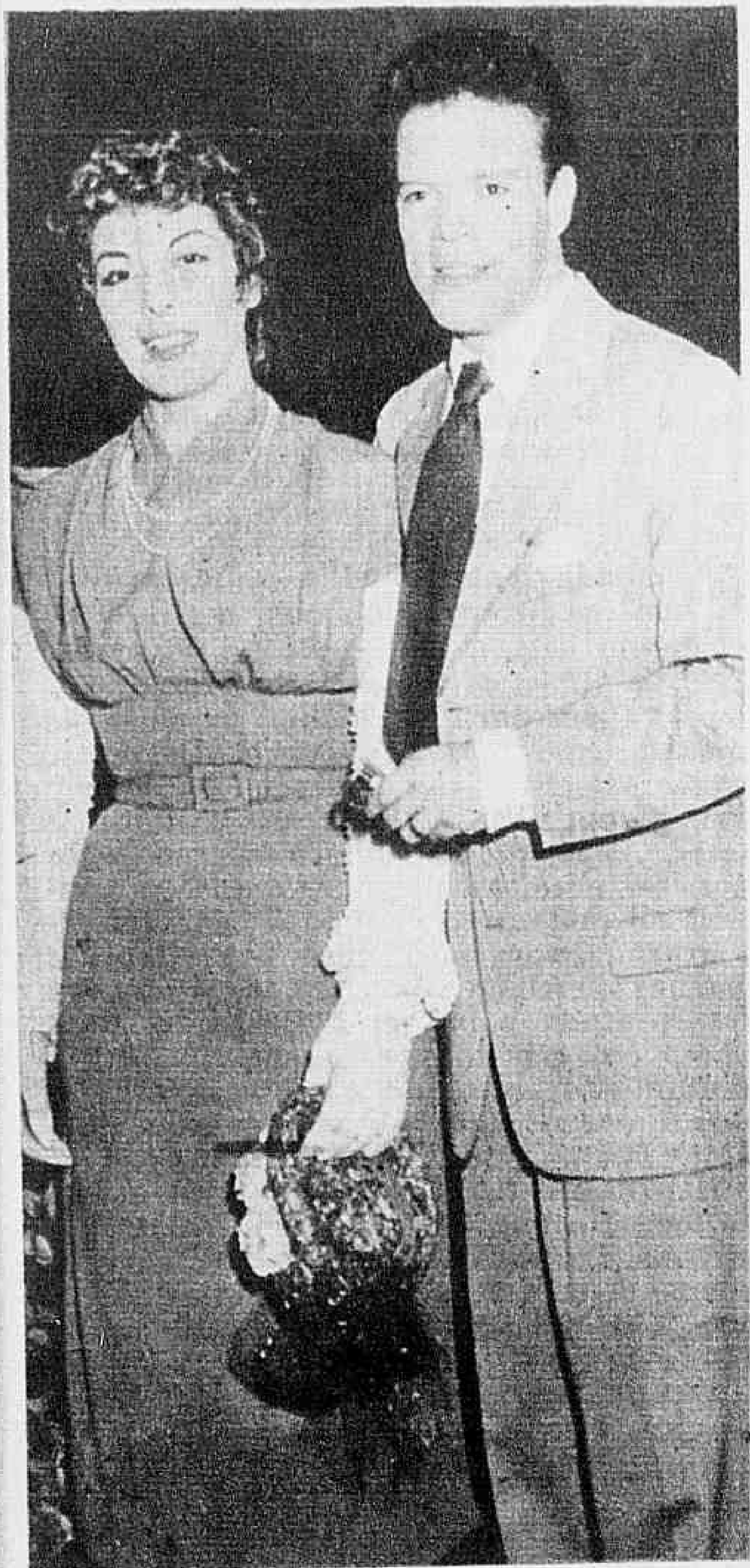


Marlene e Wanda Lacerda em outra cena da comédia.

de Marlene no teatro de comédia

Ela desempenhou primorosamente o seu papel. Não houve excessos nem deficiências. Em tôdas as circunstâncias da re-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Luiz Delfino e Marlene num flagrante especial de Diler para CARIOCA.

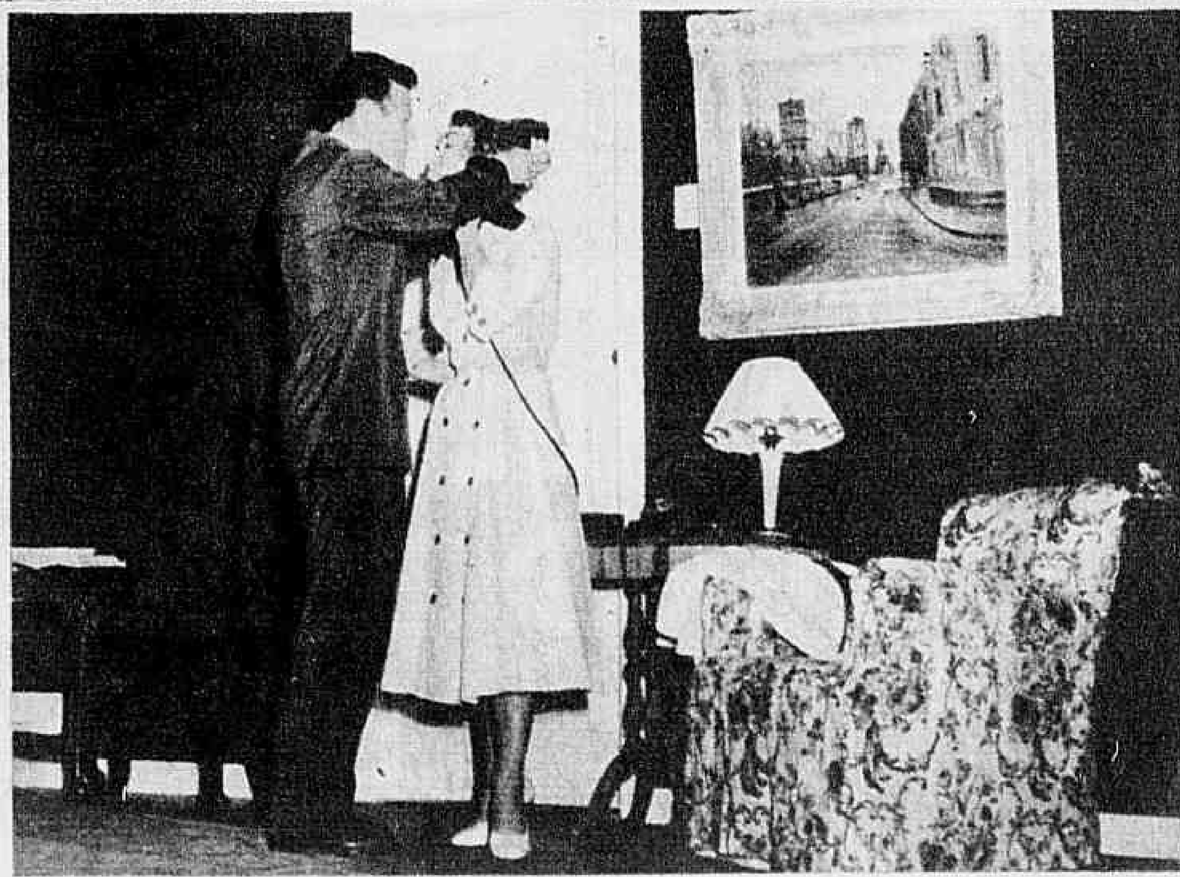


Flagrantes da platéia: ao alto a senhora Manoel Barcelos e o presidente da A. B. R. Na outra fotografia a radio-atriz da Nacional, Jacira Gomes.





Mas a mulher não quer saber das explicações do marido.



Marlene e Delfino numa cena de "Depois do casamento".



O "end" sempre feliz, à moda de Hollywood: enfim, curado!

HITCHICOCK AFIRMA:

--FOI O MELHOR BEIJO DE INGRID BERGMAN!

O felizardo foi Gregory Peck – Hollywood explora ainda a popularidade da "estrêla" sueca, lançando reprises

HERBERT DE CARVALHO
(Da IPA, exclusivo para CARIOCA)



Ingrid Bergman, a "estrela" cuja perda Hollywood até hoje lamenta

AO filmar "Spellbound" — que em nosso país foi exibido com o título de "Quando fala o coração", a preocupação de Alfred Hitchicock, diretor do filme, foi descobrir a melhor maneira de mostrar um beijo de Ingrid Bergman. Tivemos, então, aquela cena inesquecível, filmada no interior de um ônibus lotado, em que a câmera correu pelos bancos para localizar a dupla romântica no instante do beijo. A cena foi fotografada com perfeição por Georges Barnes e melhor ainda vivida, já que era interpretada por Ingrid Bergman, num papel em que deu provas de sua super-feminilidade, vivendo a mulher perdidamente enamorada — e pelo galante Gregory Peck.

Hitchicock ficou satisfeito com o trabalho. Reconheceu, naquele beijo, o melhor de Ingrid Bergman na tela. A cena no ônibus valeu pelo filme todo, o que não quer dizer que "Spellbound",



O tratamento acusava resultados lentos, mas a doutora não perdia a esperança



Quando despertasse, ele teria que responder por um crime que não praticara

ou melhor, "Quando fala o coração", se resume a esta cena. Ao contrário. O filme é uma sequência de boas cenas formando um enredo que mantem o espectador em constante "suspense", do começo ao fim. Hitchicock, como é sabido, costuma explorar ao máximo determinada passagem, quando não para atrair a atenção para um ângulo novo, na maioria das vezes para fazer o público deixar o cinema impressionado com qualquer "ponto alto". Em "Spellbound", a cena escolhida foi a do beijo do ônibus.

POPULAR AINDA

Lançando "Joana D'Arc" como balão de ensaio, Hollywood ficou conhecendo a opinião do público, não só norte-americano, co-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Ele continuava não se recordando de nada, nem mesmo do próprio nome



Ingrid Bergman e Gregory Peck em "Quando fala o coração"

A maior aparição dos últimos dez anos

Particularidades da genial Pier Angeli — Os grandes perigos para sua carreira — O perfil artístico — "Homem, mulher e o Diabo", o último filme.

De ROVLAND
Especial para CARIOCA



Com Pier é assim: cachorros de qualquer tipo e natureza, ainda que sejam de pelúcia.

Pier Angeli e sua maravilhosa expressão.

O PERFIL ARTÍSTICO

Dois olhos que falam: Pier Angeli. Há a sensação do belo quando um máximo pode ser figurado em um olhar. Acima dos diálogos, da movimentação, da música, etc., há uma raríssima fôrça: a manifestação de espiritualidade. Poucas vezes a história do cinema mostrou uma figurinha tão grande quanto Pier Angeli. Pier não foi propriamente uma revelação. Despontou, imediatamente, como uma extraordinária personalidade, um talento nato. E' tão arrebatadora a sua naturalidade que o sentido do físico deixa de ter qualquer ascendência. O seu maior aliado é a simplicidade: não há preocupações de elegância e de atitudes forçadas. Tudo desponta como se fôra instintivo. A expressão extasia, a voz é suave e há uma inconfundível ternura e lirismo no todo.

A CARREIRA

Anna Maria Pierangeli é o seu verdadeiro nome. Nasceu em 19 de junho de 1932 em Cagliari, Itália. Os cabelos são louros e os olhos verdes. A sua trajetória seguiu conforme a própria espontaneidade: tornou-se atriz por acaso. Visitava uma família amiga, quando chamou a atenção do diretor cinematográfico Leonide Moguy. O cineasta francês preparava-se para rodar "Amanhã será tarde demais". Até aquele instante, não lhe haviam convencido os tipos de que dispunha para o papel de uma ingênua, ainda adolescente. O êxito do filme e do seu trabalho foram tão notórios que despertou o interêsse da Metro. Silvio Damico, diretor de uma das melhores academias dramáticas da Europa, foi quem colaborou no sentido de que Pier aceitasse o convite da marca do leão", a fim de efetuar testes para "Teresa". Os merecimentos do seu trabalho nessa película foram tão evidentes que lhe valeram um contrato a longo prazo e por uma elevada importância.

OS PERIGOS PARA O SEU FUTURO

Em "Teresa", sua arte foi admirável-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Fora dos estúdios: a alegria das recreações simples.

Pier ao lado do cão preferido, além de outros, de pano, e da "mascote" preferida: uma oriental.



Peggy Ann Gardner é amiga de Pier e lhe ensina, regularmente, a tocar banjo e, particularmente, o "ukelele".



ASSIM É HOLLYWOOD!



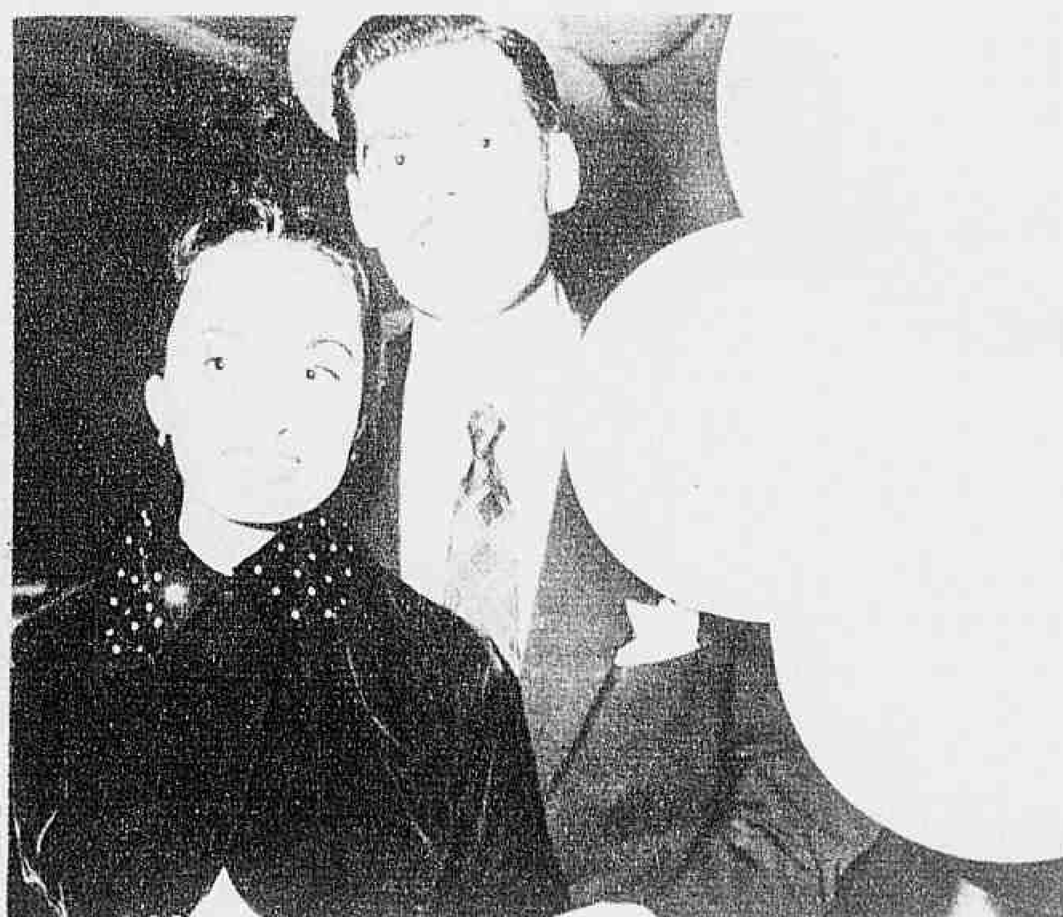
Por SHEILA GRAHAM
Especial para Carioca



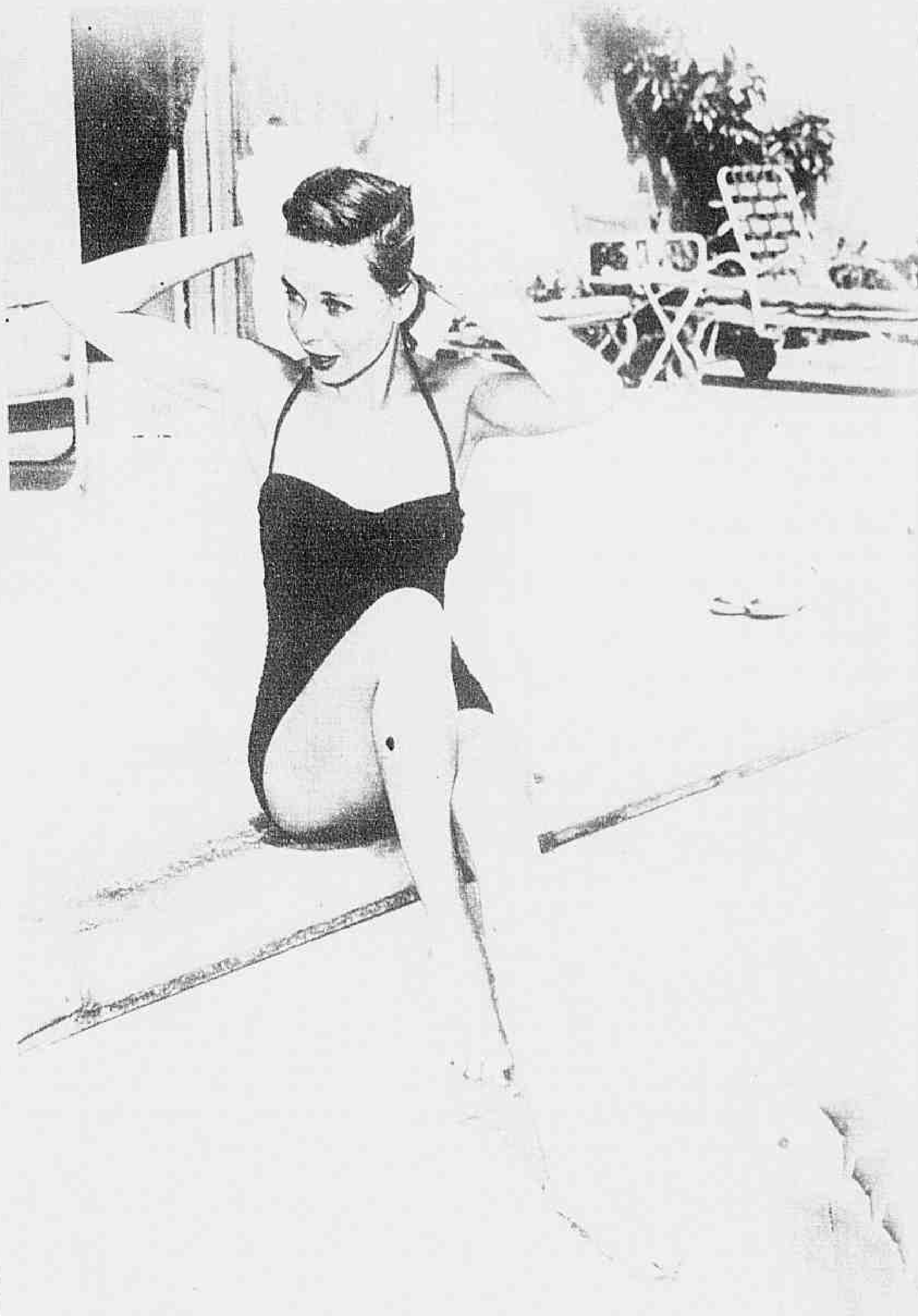
Dorothy Malone (à esquerda) e Ann Sheridan admirando uma estatueta nos jardins da residência de Jimmie McHugh.



Vemos aqui Gene Nelson e sua espôsa, Miriam, num jantar no "Ice Follies".



A encantadora Ann Blyth tem saido últimamente com o simpático Charles Fitzsimons. Charles é irmão de Maureen O' Hara.



Diana Lynn na piscina de sua residência, depois de um bom banho. Ela atualmente está filmando "The Moon is Blue".



Esperando pelo jantar, no "Ice Follies", vemos Gordon Macrae e sua espôsa, a artista Sheila Stephens

HOLLYWOOD (INS) — A unica película que Moira Shearer fez em Hollywood foi para a Metro. Quando Clarence Brown esteve em Londres, interessou-se profundamente por fazer um filme sôbre "ballet". Por isso, comprou "Balas no Ballet", um drama de mistério escrito pelos novelistas ingleses Caryl Brahm e S. J. Simon. E' certo que Clarence quer Móira para o papel principal.

Descrevendo a novela, diz que o argumento é um coquetel de drama, mistério e comédia, contendo ainda piruetas humorísticas, que se desenvolvem em meio a uma série de assassinatos.

Emquanto esteve em Londres, produziu "Nunca me deixes ir", com Clark Gable e Gene Tierney. Antes disso, dirigira o excelente filme "Aventura de Plymouth".

Clarence produzirá e dirigirá "Balas no Ballet". Minucioso em questões de detalhes, passou muito tempo documentando-se entre os bastidores da companhia de "ballet" Sapler Welles.

★

Possìvelmente veremos Alice Faye em "Não há negócio melhor do que a Farândula". Irving Berlin, que chegará dentro de alguns dias, quer que Alice figure nesse filme e, pela primeira vez, ela está estudando sèriamente tal oferta. Desde 1946 não tem feito nenhum filme, contentando-se em se apresentar no rádio, com Phil Harris. Ainda não disse "sim" à oferta da Fox, mas creio que não resistirá a Irving Berlin. Afinal, Irving é um dos homens mais queridos de Hollywood.

★

Um cômico muito conhecido de Nova Iorque está de viagem para Hollywood, a fim de fazer um papel no cinema. Trata-se de Elliot Reid, cuja atuação em "Two on the Aisle" foi tão sensacional, na Broadway, que a crítica unanimemente o qualificou como o maior dos cômicos contemporâneos.

Êle agora fará o papel de um detetive contratado para seguir Lorelei (Marilyn Monroe) e termina se apaixonando por sua amiguinha Dorothy, papel feito por Jane Russell.

★

Tallulah Bankhead terá que terminar "From Main Street to Broadway" antes de 22 de outubro, para poder estar em Nova Iorque a 23 do mesmo mês.

— Estou trabalhando inclusive aos domingos — disse-me Tallu. Felizmente, trouxe tôda a minha roupa e, assim, não preciso preocupar-me com o meu guarda-vestido.

Foi-lhe oferecido um "cocktail" no "set" da companhia, para que ela pudesse dar uma entrevista geral à im-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Esther Williams, sempre simpática, dancándo com o seu marido o advogado Ben Gage, no "Mocambo".

...E A VIDA CONTINUA

NECESSÁRIA A RENOVAÇÃO DE VALORES NO CINEMA — DE ELEANOR POWELL A ANN MILLER!

★

REX BENNETT



Beleza e talento lhe sobram.

Ann Miller, um "cartaz" do sapateado.



Preciosa lembrança de sua meninice.



Um novo estilo de maiô para 53.

No cinema, ontem como hoje, os valores se renovam de tempos em tempos, ora surgindo, ora desaparecendo, para dar lugar a novas "descobertas". Desde a revolução que o cinema falado provocou em todo o mundo, fazendo cair velhos ídolos e implatando outros, êsses valores têm sido renovados quase que periodicamente. Em diversos setores da arte cinematográfica, no drama, na comédia, ou nas revistas musicais, grande tem sido a mudança. Poucos são os veteranos que ainda persistem na tela desfrutando da mesma fama de outrora. Essa mudança se impõe.

Para citar apenas o gênero musical, nomes como Al Jolson, Bill Robinson, Norma Shearer — no seu início — Texas Guinan e outros já se perderam na curva do passado. Mais recentemente, tivemos a substituição de Deana Durbin por Jane Powell, Jean Harlow por Lana Turner, e assim por diante.

Uma das maiores sapateadoras que a tela já mostrou foi Eleanor Powell. Entretanto, Eleanor pouco a pouco foi caindo no ostracismo e desaparecendo do cartaz. Suas ocupações de dona-de-casa e a vida sedentária a que se entregou fizeram-na perder um pouco da leveza que possuia quando em plena fama. Por isso, impunha-se preencher o claro aberto pela "estrêla" de "Honolulu". Foi quando surgiu Ann Miller, um nome apagado, a princípio, mas que depois se firmou no estrelato com o correr do tempo. Mas quem é Ann Miller, afinal? Isso é o que veremos a seguir. (Continua na página 73)



Hoje, Ann é um "espetáculo"!

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

CLAUDE Jarman constitui um desmentido formal aos que asseguram que todos os meninos-prodígios que conseguem atingir a fama e a glória através do cinema ficam para sempre "estragados". Jarman, que com apenas um filme alcançou o estrelato ("The Yearling", da M-G-M), não demonstra a propalada influência perniciosa do sucesso obtido pelo seu talento de ator, na vida quotidiana. O garoto continua a viver com a família na sua cidade natal, Nashville, indo a Hollywood apenas ocasionalmente quando lhe é oferecido um papel interessante. Os que o viram no seu primeiro filme não o reconhecerão em "The Outlanders", pois Claude cresceu muito. Em Nashville, o rapaz é conhecido, não como astro cinematográfico, mas como um dos maiores atletas de um dos ginásios locais, onde se distinguiu pela sua atuação no futebol, basebol e basquetebol, e, ainda, como o melhor estudante da sua classe. Pretende êle matricular-se na Universidade de Tennessee, ainda êste ano, e dali sair, daqui a sete anos, um competente médico. Quanto ao seu reconhecido talento cinematográfico, Claude o considera somente uma das facetas de somenos importância da sua vida...

Queixam-se as fãs que visitam a Meca do cinema, que Hollywood está deserto... Naturalmente há um pouco de exagero na reclamação, mas é verdade que inúmeros astros e estrêlas acham-se atualmente longe da capital cinematográfica. A velha Europa, por exemplo, atrai cada vez mais a visita dos artistas. Entre os inúmeros astros e estrêlas que lá se encontram, dois dos mais entusiastas, segundo notícias recebidas, são Clark Gable e Errol Flynn. Não há muito Clark e Errol foram vistos juntos, tentando a sorte nas roletas do cassino de Deauville



A talentosa Jane Wyman, tal como aparece no filme "A história de Will Rogers".

Muita gente quando assiste a um dêsses filmes de Farwest ri-se dos apertos por que passam os astros que neles tomam parte, considerando tudo aquilo apenas como "fita de mocinho", sem imaginar o real perigo a que muitas vêzes estão os artistas sujeitos. Agora mesmo, Maureen O'Hara sofreu sério acidente durante a filmagem de uma cena de tiroteio num filme do gênero. É que alguém, inadvertidamente, disparou-lhe um tiro a queima-roupa e a pólvora provocou-lhe profundas queimaduras. Felizmente a atriz foi logo socorrida e recolhida ao hospital, onde, imediatamente, foi submetida a rigoroso tratamento, esperando-se que se restabeleça sem mais dificuldades.

O sinal dos tempos, o alto do custo da vida e falta de tudo, está se fazendo sentir até na vida particular das estrêlas de Hollywood. Agora antes de se divorciarem, as atrizes pensam muito, pois o "estoque" de "prováveis futuros maridos" não é mais o que era e anda muito desfalcado... Vejam só o exemplo de Hedy Lamarr que, contrário ao seu procedimento em situações perfeitamente análogas, tudo tem feito para reconciliar-se com o último ex-marido, Ted Stauffer!

Keith Andes, como todo ator que consegue sobressair no firmamento cinematográfico, recebe diariamente um "monte" de cartas de fãs e admiradoras. Entre tôdas as missivas recebidas, porém, uma causou profunda impressão no artista. Foi uma carta que lhe foi escrita por uma moça do interior e que dizia textualmente:

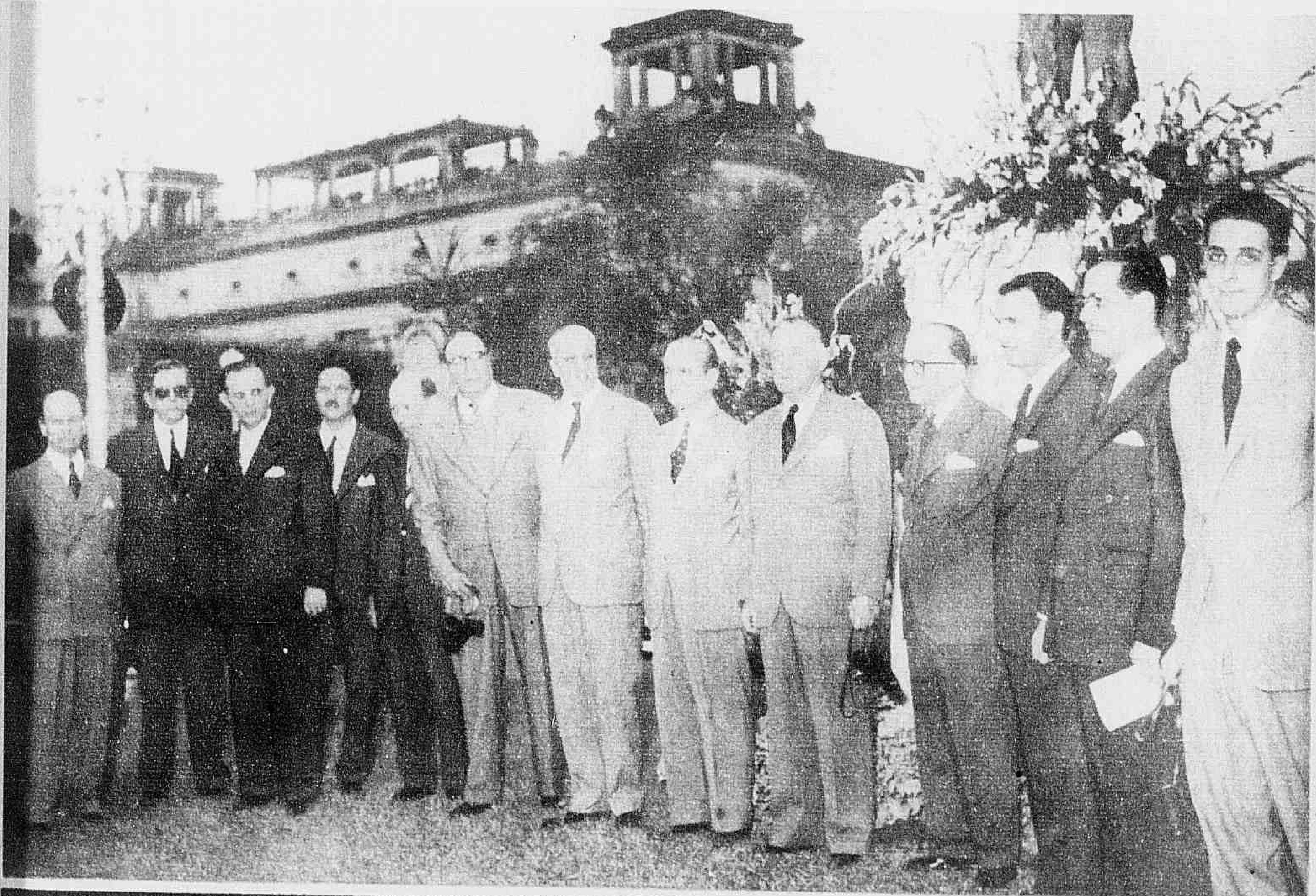
— Vi o seu retrato pela primeira vez há poucos dias numa revista de cinema e fiquei impressionada com a espantosa semelhança existente entre você e o meu noivo, razão pela qual lhe peço uma fo-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UM GRANDE TURFISTA

O nome de Linneo de Paula Machado jamais se apagará da memória dos turfistas brasileiros e mesmo estrangeiros, tanto êle fez pelo nobre esporte no Brasil e tão grande era o eco das suas realizações, eco que ia além fronteiras. Ao Jockey Club, que êle presidiu durante alguns anos, deu imenso impulso. Basta dizer que, com o seu entusiasmo desportista, construiu o Hipódromo da Gávea, monumento que honra nossa capital. Como sucede anualmente, a nossa grande sociedade hípica fez correr no domingo último, 19 de outubro, o "Grande Prêmio Linneo de Paula Machado". Pela manhã a diretoria, com o seu presidente, Dr. Mario de Azevedo Ribeiro, à frente, foi ao Cemitério de São João Baptista depositar flores no mausoléu do grande morto, assim como mandou ornamentar, também com flores, a sua estátua que se acha em frente ao Hipódromo. Foram homenagens mais do que justas à memória de um grande homem do turfe. Na foto acima vemos diretores e sócios do Jockey Club, amigos e admiradores de Linneo de Paula Machado, entre êles o Governador de Santa Catarina, Dr. Irineu Bonhauser e filhos do ilustre extinto, junto à sua estátua, em frente ao Hipódromo da Gávea.





Diretores do Jockey Club Brasileiro e amigos do Dr. Linneo de Paula Machado em visita à sua estátua, em frente ao Hipódromo da Gávea

Velocidade, equilibrio e coragem

TRES FATORES QUE GARANTEM O SUCESSO DESTES ARTISTAS ALEMÃES

Reportagem de LUISA FONSECA
Fotos de J. SOUZA



Elegância e equilibrio. Um par de bailarinos de patins, de fama internacional. A pista é pequena o que aumenta das dificuldades.

O povo alemão pertence àqueles que se destacam pelo sangue frio. Não faz muito tempo, aqui estiveram os "Zung-pitz Artisten", impressionando todo o povo carioca com sua espantosa demonstração de dominio de nervos. Curiosa, a população se reunia sob o arame em que os equilibristas executavam verdadeiros desafios à morte. Embora exibindo-se por todo o mundo, raros são os acidentes ocorridos com êsse punhado de heróis que ganham a vida desafiando a morte. Foi verdadeiramente impressionante a exibição dos "Zung-pitz Artisten" quando cruzaram os abismos que separam os picos dos Alpes, sem que qualquer acidente viesse enlutar a arrojada troupe.

Eis que nos chega, novamente da Alemanha, um punhado de artistas, cuja especialidade é: velocidade e equilibrio sobre patins. Garotas de corpos esculturais, lourissimas e de grandes olhos azuis transformam-se em verdadeiras bonecas, que, qual marionetes, executam passos dificilimos e saltos mortais como se estivessem sendo manejadas pelas hábeis mãos de condutores ocultos em bastidores invisiveis.

Fritz Fischer, marujo da primeira guerra mundial, cantor de "boites" e

(CONCLUE NA PAGINA 76)

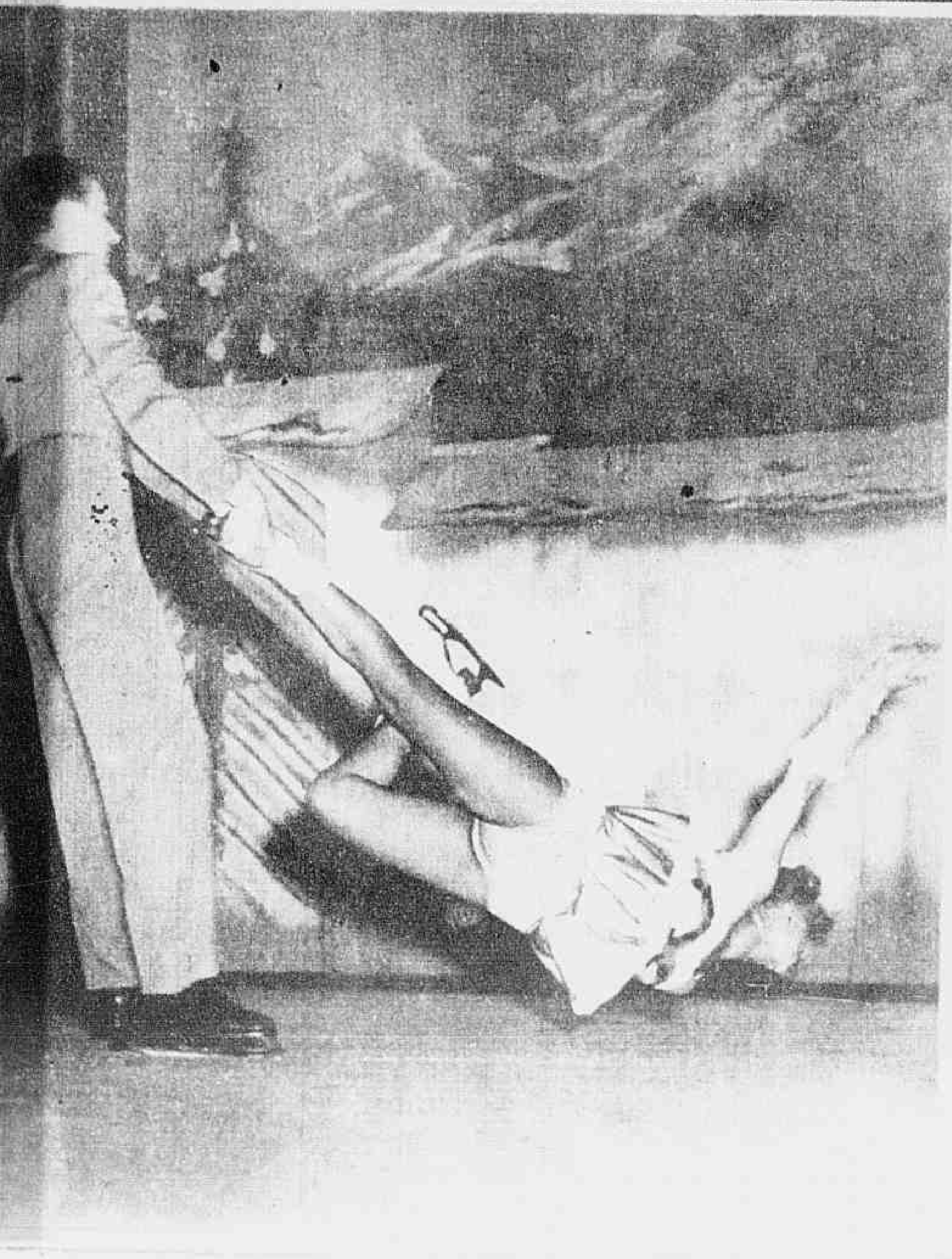


Aqui está um punhado de garotas lembrando qualquer coisa da mitologia grega, com essas vestes de malha sôbre minúsculo biquini.

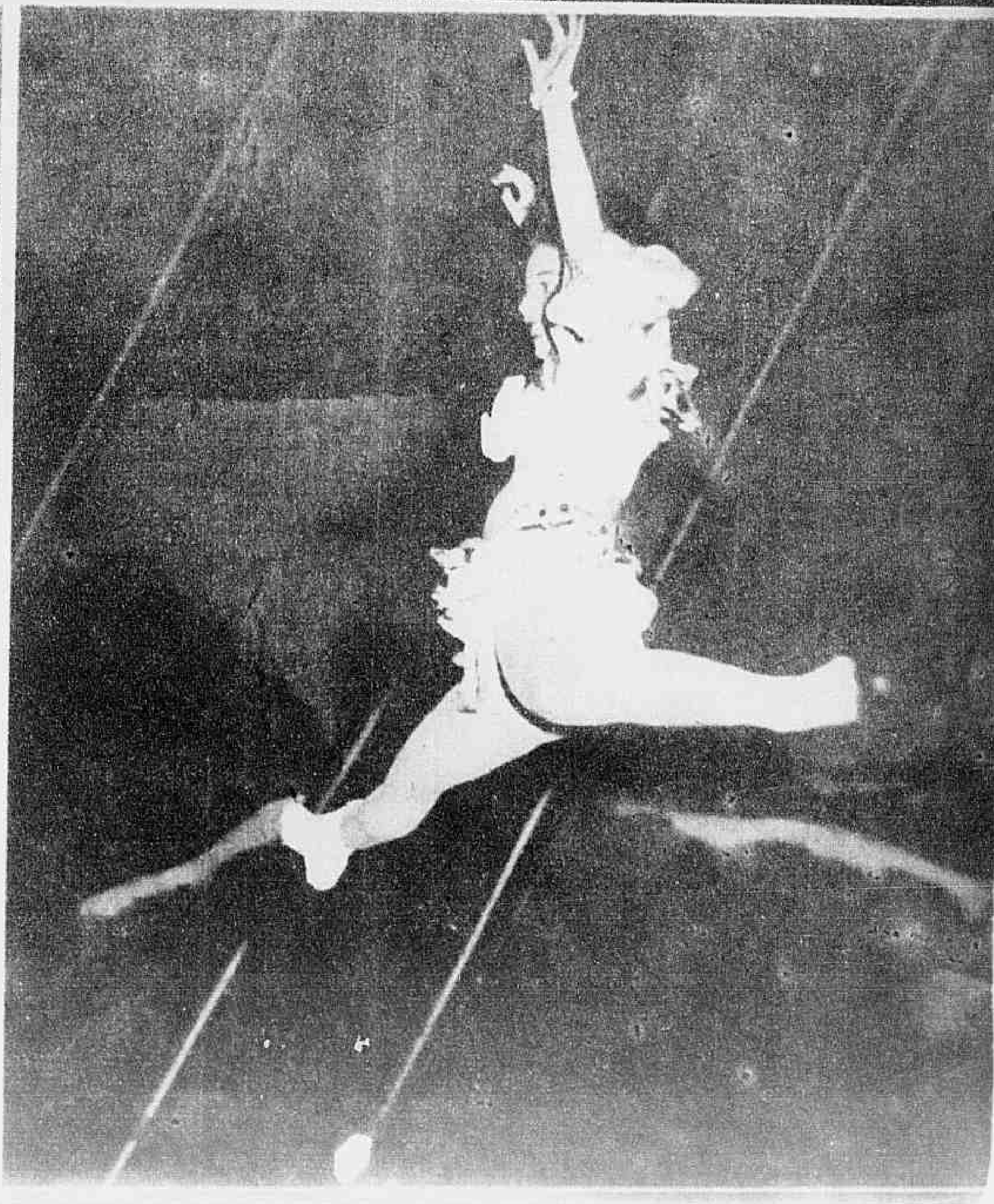


Um ousado desafio à lei da gravidade. Quem disse que para êsses bailarinos existe tal lei, quando se encontram em atividades desta espécie?

Certamente que não é muito cavalheiresco tratar uma dama deste modo, mas que é interessante, é, não há dúvida.



Um flagrante difícil de ser apanhado. A bailarina, em um salto de dois metros, sem varas e sem qualquer outro auxílio.



Movimento LITERÁRIO

"Rio Branco e o arbitramento com a Argentina" de Helio Lobo

Boa história diplomática, sóbria e elegantemente realizada pelo estilo, é a que acaba de apresentar o escritor Helio Lobo no penetrante e completo estudo, que ora se inclui na Coleção Documentos Brasileiros, da Livraria José Olympio, sob o título de "Rio-Branco e o Arbitratamento com a Argentina (A questão do território de Palmas também chamado das Missões). Nesse ensaio, baseado na documentação do plenipotenciário brasileiro, e levando em conta, com grande tato, a psicologia deste e a do seu opositor argentino, Helio Lobo consegue fazer do leitor como que o espectador de quanto ocorreu na missão que seria para Rio Branco o passo decisivo de uma carreira a que não faltou a glória mais legítima. Nesse ensaio, aliás, Helio Lobo mais uma vez se mostra fiel a uma tradição ilustre. Como Varnhagen, Oliveira Lima e Rio-Branco, Helio Lobo superou a nostalgia causada pelo serviço permanente do país no estrangeiro e própria de quem não se deixa atingir por insidioso cosmopolitismo, voltando-se atenta e carinhosamente para assuntos e problemas do Brasil, de preferência os de natureza histórica. A distância, a visão da terra de nascimento sem a deformação das disputas internas, a consciência de que lhes cabe representá-la e defendê-la junto de outros povos, coloca os diplomatas em posição, ao mesmo tempo de serenidade e de extremo zelo que se ajusta ao ofício de historiador, o que facilmente se comprova com o esplêndido trabalho cujo aparecimento ora registramos.


Helio Lobo

"A luz perdida" de Murilo Araujo

Vindo na ala dos que deram à nossa poética a renovação modernista, Murilo Araujo distinguiu-se, todavia, por nunca ter sacrificado o que julga fundamental em sua arte aos caprichos passageiros ou cabotinos. Insatisfeito desde o primeiro livro, não precisou, para achar sua expressão peculiar e justa, abolir, por exemplo, a pontuação. E reagiu sempre contra o equívoco dos que, confundindo deficiência com simplicidade, sustentam o absurdo de que o artista sem técnica "terá as vantagens de uma sinceridade maior". Ao contrário, escreveu êle várias vezes e repetiu no ensaio "A Arte do Poeta", só poderá ser expontâneo quem domine os meios de expressão de sua arte, a ponto de usá-los sem esfôrço, automaticamente, falando o idioma estético como quem fala qualquer outro idioma. E' necessário, apenas, que a técnica seja sempre um meio e nunca um fim. E acrescenta que, em vez da armação convencional que os parnasianos chamavam "forma" e era "fôrma", é formal a arte em que há justaposição natural e perfeita da expressão à idéia; e a libertação moderna deve ser empregada com êsse intuito, sem nenhum prejuizo, lançando-se mão do ritmo mais adequado ao pensamento, seja êle de ontem ou de hoje. Essa pureza essa consciência do realizador, aliada a um seguro conhecimento dos recursos poéticos é que lhe permitiram realizar uma lírica tão variada e opulenta, sem fugir da mais extrema e natural singeleza.

Uma característica sua aparece ainda acentuada em "A luz perdida". Como um possuido o poeta se entrega às emoções, sem nenhuma consideração escolástica. Como tantos, sente êle que o homem se desumaniza nesta era da máquina; e essa secura de alma o arrasta ao cinismo, ao ódio, ao crime, à destruição e à guerra. A salvação do mundo está na poesia, mas na eterna poesia do pensamento, que sempre foi elevada lição de bondade, um apêlo ao que de nobre e alto há em nossa alma, uma edificação de nossa perigosa natureza. Essa — "a luz perdida que nos guia com o sinal dos anjos".

"ÁGUAS PASSADAS", O LIVRO DE COSTA REGO

De Costa Rego, um dos mais ilustres jornalistas brasileiros, a Livraria José Olympio acaba de apresentar substancioso volume de crônicas e estudos diversos, a que o autor chamou de "Águas Passadas". Essas "Águas Passadas" correrão ainda por muito tempo com a mesma frescura e limpidez com que brotaram da fonte oculta da inteligência e da cultura do autor, em quem o longo tirocínio jornalístico aguçou e temperou a legítima e poderosa vocação literária. Observador agudo e perspicaz de homens, fatos e coisas, senhor de uma experiência múltipla como jornalista, parlamentar, governador estadual e representante do Brasil em diversos congressos internacionais, Costa Rego sabe como poucos transmitir e utilizar essa experiência.



No volume a que nos referimos, ao lado de estudos históricos e literários, o autor de "Águas Passadas" colocou as suas impressões de uma viagem à Europa logo após o término da segunda guerra mundial, trazendo até nós, pela fôrça da palavra escrita, quase que um retrato do mundo angustiado de nossos dias em sua primeira pausa bélica dentro do seculo, mas não serão passadas essas imagens do ocidente há quatro anos decorridos, porque, como diz muito bem Aurelio Buarque de Holanda, prefaciador do volume, "o tom limpidamente clássico da forma, a concisão, a originalidade sem rebuscamentos, a fôrça e graça no argumentar, a imagem feliz, a sutileza dos entretons, a arte de escrever, por vezes, nas entrelinhas, conferem a êste livro de um jornalista títulos de legítima obra literária".

Almanack do Pensamento para 1953

Recebemos da Emprêsa Editôra "O Pensamento" o Almanaque d' "O Pensamento". Seu sucesso é devido não só à exatidão de suas predições, como também à grande variedade de assuntos referentes à lavoura, à pecuária, ao comércio etc. No presente volume, além das matérias acima referidas, tratou-se cuidadosamente da parte referente às receitas domésticas, anedotas variadas, bem calculada seção de Astrologia, curiosidades e mais mil e uma coisas formando ao todo, elegante brochura com quase 200 páginas.

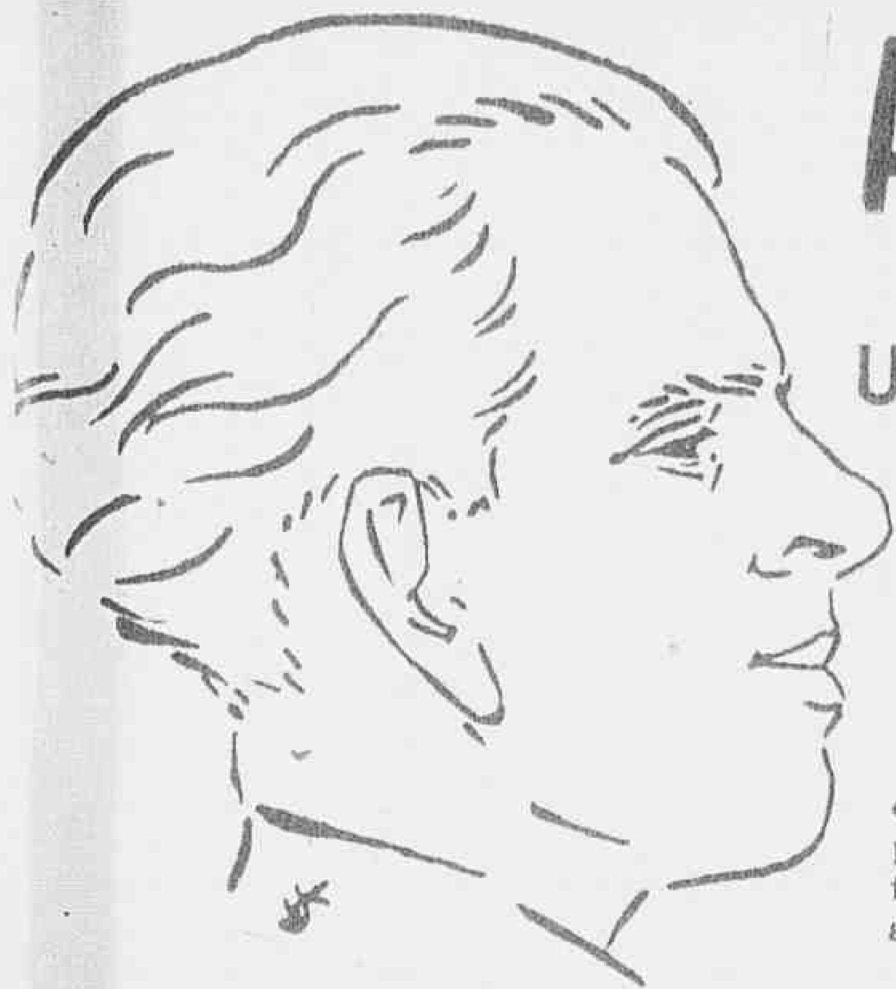
"Flor de inverno" de Jan Valtin

A Livraria José Olympio acaba de publicar, na Coleção Fogos Cruzados, de Jan Valtin, o famoso autor de "Do Fundo da Noite", um explêndido romance sob o título de "For de Inverno". Alemão de origem, Jan Valtin sacudiu os leitores do mundo inteiro, há alguns

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

A MULHER E SEU VENENO...

UMA SERIA AMEAÇA AOS "BROTINHOS".. E' MELHOR CASAR COM AS VIUVAS...



Prof. Karl Weissmann

NÃO faz muito tempo que Mauro Carmo escreveu uma carta aberta ao professor Karl Weissmann, nas colunas da CARIOCA, comentando o rumoroso caso do modêlo que, em Santa Teresa, destruiu as telas de seu marido, pintor japonês, e, na intriga dos estranhos acontecimentos, interrogava-se e interrogava ao professor, um dos mais ilustres escritores da nossa terra, ensaista de renome, psicanalista, sôbre as possiveis determinantes do gesto de vandalismo de tão linda mulher.

A resposta veio agora. E que magnífica resposta. Ao mesmo tempo, falando do amor e das mulheres, revela-nos um pensamento de Freud que nem todos os candidatos a maridos conhecem. "Freud chegou à desalentadora conclusão — conta-nos Karl Weissmann — de que só mesmo uma viuva poderá, eventualmente, fazer a felicidade de um homem, depois de haver esgotado a reação, vasado seu veneno na pessoa do primeiro marido".

E' desalentador e atordoante. Uma ameaça muito séria aos brotinhos encantadores e, até certo ponto, uma propaganda gratuita das viuvas, quase sempre balzaqueanas, viuvas tristes ou viuvas alegres...

Mas, vamos transcrever a deliciosa resposta de Karl Weissmann. Ei-la:

"Prezado amigo Mauro Carmo:

"Sua carta aberta, com a qual muito me honrou, chegou-me às mãos com uma semana de atraso. Quanto às perguntas que contem, só me compete confirmar as respostas que você mesmo parece insinuar. Isso prova apenas que o poeta não precisa pedir explicações ao psicanalista "avant la lettre"; é um psicólogo intuitivo e em muitos, aspectos continua na vanguarda da psicologia moderna. Acontece, porém, que o poeta não pode dizer umas tantas verdades desagradáveis. Sua função não é a de analisar, mas, sim, a de encantar a humanidade. Por isso, êle costuma dirigir perguntas ao psicólogo para que êsse responda em seu lugar. Nisso assemelha-se, às vezes, ao Amigo da Onça, que diz as verdades mais duras por boca alheia.

"Feita essa ressalva, podemos ir ao caso: o formoso modêlo do pintor japonês, que, após várias tentativas de fuga, destrói num acesso de ódio, tôdas as suas famosas telas.

"Você, na qualidade de poeta, não se permite falar do homem, do artista. Tem de respeitar sua dor, sofrida pela dupla perda: a do ente querido e a dos preciosos quadros. Eu falarei dêle por você.

"Inicialmente, êste caso, aparentemente estranho, serve para recordar uma velha lição, segundo a qual a mulher não foi feita para ser estudada, modelada ou pintada, mas, sim, para ser amada. Sua função é o amor e não se lhe desvirtua a finalidade impunemente. Também não se ama impunemente, mas isso é outro capitulo. Essa, como tantas outras mulheres, serviu de modêlo por amor, não porque se importasse com a realização artistica. Quando consentiu em posar, estava certamente interessada no homem, não no artista. Êste serviu-lhe ùnicamente de pretexto para conquistar aquêle. Suas atitudes, no entanto, nos levam a crer que não o conquistou, apesar de haver-se tornado sua espôsa. Ao que parece, mesmo depois de casada com o pintor, nunca passou de seu modêlo. A prova é que resolveu vingar-se, destruindo as telas a que emprestou sua própria beleza. Sentiu-se relegada a um segundo plano, humilhada diante da sua própria imagem reproduzida. E' sabido que o artista, não apenas o plàstico, costuma renegar a obra que o inspirou, para acentuar sua independência criadora. E' notória a preferência do pintor pelas suas telas. O modêlo sentiu essa rivalidade e não a suportou. E diante do ciume já não havia vaidade a sobrepôr-se ao seu gesto. O titulo de espôsa, as jóias custosas, as "toilettes" magnificas servem, em tais casos, de disfarce superficial ao egoismo e à ingratidão tão próprios do artista. O artista é, pela sua própria natureza, um ingrato e obstinado. E nosso artista japonês não há de constituir uma exceção a confirmar a regra. "Doi-me mais do que tudo sua ingratidão". Esta declaração do pintor é sintomática. Na opinião geral, é apenas um lugar comum. Para nós, é uma projeção: o individuo atribui a outrem precisamente aquilo que recusa reconhecer em si mesmo. Lembro-me, a propósito, de uma senhora que se dizia odiada pela filha, que vivia fugindo dela (mãe). Não lhe ocorreu a experiência comum, segundo a qual o ódio não foge, mas persegue. Ouvimos muitas vezes a história da Branca de Neve contada pela bruxa. A bruxa no caso é o pintor. Desde os primórdios da civilização, a arte vem associada à idéia de bruxaria, não ùnicamente pelo que há de misterioso na criação estética, senão também pelo que tem de impiedoso na personalidade do artista.

"Não vamos daí concluir que no amor verdadeiro não se luta e não se destrói. Você acredita que só destruímos aquilo que amamos. A experiência psicológica nos ensina ir mais longe. Destruímos aquilo que amamos e mais alguma coisa. "O homem tem de destruir outros seres e outras coisas para fugir às tendências auto-destruidoras", afirma Freud. Inicialmente destruímos, ou tentamos destruir, os nossos rivais. Acontece que no fundo também só amamos os nossos rivais. O amor é essencialmente rivalidade. Rivalidade compensada ou descompensada. Freud chegou à desalentadora conclusão de que só mesmo uma viuva poderá, eventualmente, fazer a felicidade de um homem, depois de haver esgotado sua reação, vasado seu veneno na pessoa do primeiro marido. E observou ainda o pai da psicanálise quão frequentemente as mulheres permanecem fiéis ao lado dos seus maridos, não tanto por amizade, mas porque ainda não se vingaram de todo dêles, não completaram sua missão, não venceram o inimigo e ainda porque jamais se lhes torna devidamente consciente êsse seu desejo recalcado de vingança. Dizem que os principios dessa eterna hostilidade da mulher contra o homem remontam às épocas pre-históricas, quando teve lugar a diferenciação dos sexos, quando uma das partes alcançou um desenvolvimento mais poderoso, obrigando a outra, a mais fraca, a aceitar a submissão.

"O mundo de recalques que explodiu na alma da esposa do nosso artista é suscetivel de explodir na alma de toda mulher.

"Prezado amigo Mauro Carmo, espero ter confirmado suas suspeitas.

"Um afetuoso abraço do

Karl Weissmann.



PEDRO VARGAS NO RIO



Pedro Vargas, no programa Cesar de Alencar, num grupo de artistas da Nacional, vendo-se da esquerda para a direita Nora Ney, Ester de Abreu, Virginia Lane, Pedro Vargas e Jorge Goulart

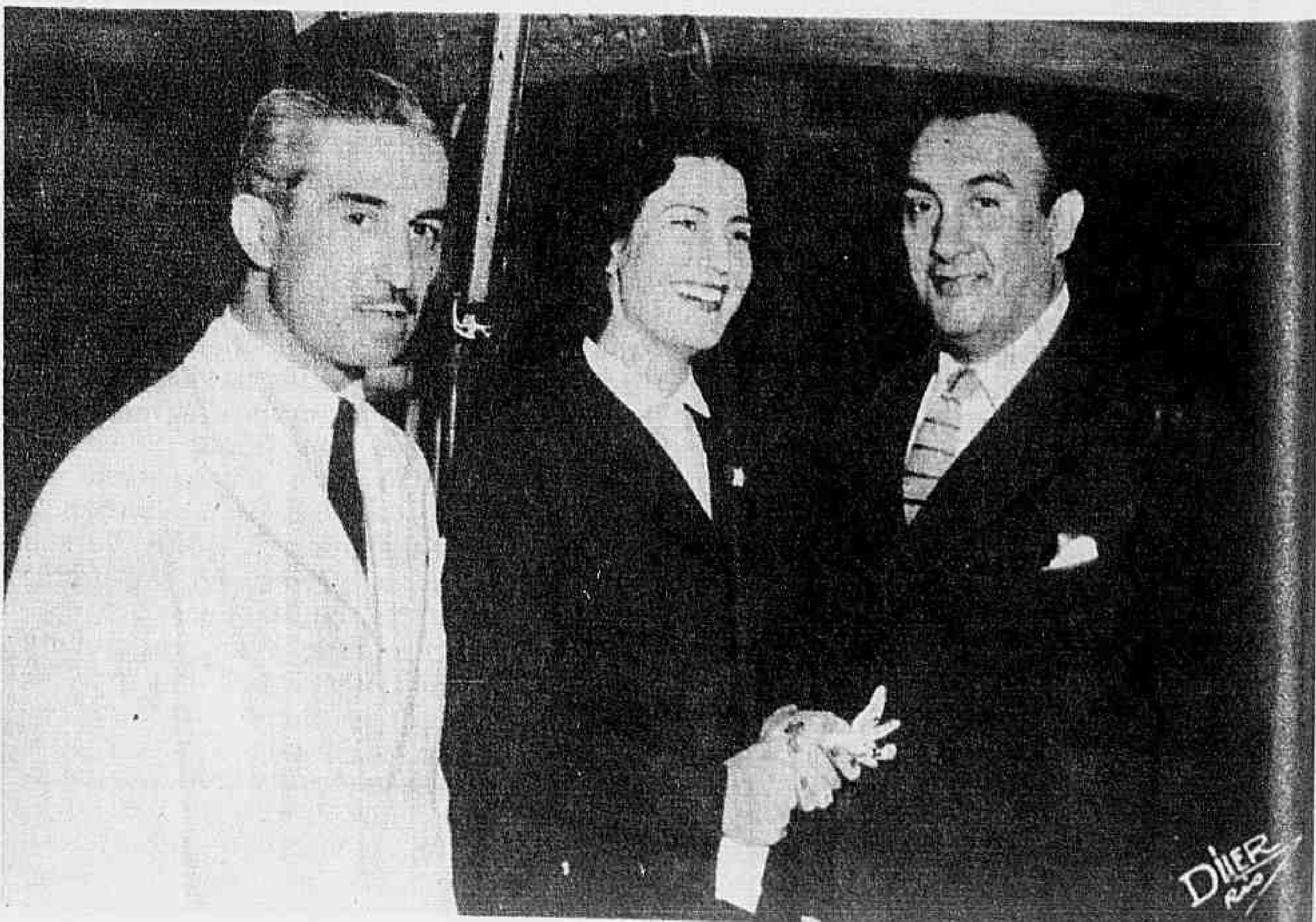
É sempre com alegria que recebemos a visita de Pedro Vargas. Nêle não vemos, apenas o grande cantor de fama mundial que todos conhecem, o intérprete maravilhoso das mais lindas melodias de língua espanhola. Pedro Vargas tornou-se, desde há muito, um amigo do Brasil. Suas relações são numerosas nos meios artísticos brasileiros. Pelas suas qualidades pessoais de cavalheirismo e distinção, êle soube fazer amizades entre nós, depois de se haver impôsto pelos méritos que exornam a sua personalidade artística. Pedro Vargas, como já noticiamos estreou a semana passada na Rádio Nacional, onde a sua temporada se vem realizando com o mesmo brilho e agrado de suas atuações anteriores. O cantor seguro e de voz privilegiada apresenta-nos os melhores números de seu rico repertório, e cada uma de suas audições é assinalada por um novo sucesso. Os leitores de CARIOCA têm nesta página os mais recentes flagrantes de Pedro Vargas tirados na Rádio Nacional e no Teatro João Caetano. A platéia cheia ovacionou brilhantemente o cantor mexicano, homenageando ao mesmo tempo, o artista e o amigo que novamente nos visita.



Pedro Vargas em companhia de Manoel Barcelos e do maestro Vareto



Pedro Vargas, num flagrante especial para a CARIOCA



O empresário Angel Sixto Quirós, Ester de Abreu e Pedro Vargas, flagrante tirado no Teatro João Caetano

"Dentro do Meu Silêncio", o livro de versos de Maria Lessa

Cronica do critico baiano Francisco de Matos

Bem haja a Inspiração — deusa invisivel de poder sobrenatural — que semeou tão lindas estrêlas pelos caminhos enluarados das Musas, nos domínios espirituais da lirica de Maria Lessa, grande poetisa do Brasil.

"Dentro do meu silêncio", último livro da inspirada poetisa brasileira, que já nos brindou com os versos deliciosos de "Da janela do Sonho", é um autêntico manancial de verdadeira poesia, que nos eleva às tôrres de marfim do pensamento, na catedral da forma e da beleza, porque, tudo, na poética de Maria Lessa, fala, bem alto, de idéia, de música, de colorido, de emotividade, de técnica na arte de versejar, sem esfôrço, antes mesmo, com fglagrante naturalidade:

Entre os meus sonhos dispersos
Não acho a exata harmonia.
Como é fácil fazer versos!
Como és dificil, Poesia!

Sim. A poesia é dificil, mas não para Maria Lessa, que nasceu com o mesmo destino das cigarras e a quem cabe, como uma túnica, o verso do poeta-príncipe: "E' a caixinha de música sonora...". Não é difícil, para ela, que sabe tão liricamente pedir:

Dá-me, excelsa Natureza
--- Fonte de eterna beleza
Manancial de harmonia —
Para os versos que componho
A leve sombra de um sonho
De tua imensa Poesia!

Estou com Adelmar Tavares, quando lhe diz, de referência aos versos do seu livro "Da janela do sonho": — "Faz você poesia, como cantam os passarinhos, porque trouxeram o destino de cantar; essa, a maneira de dizer as coisas do coração. Pode ser velha esta imagem, ou gasta esta frase, mas não sei de outra que tão pròpriamente lhe diga".

E, no-lo confirma, essa deliciosa trova — raio de sol espontâneo, simples, fácil, cantante:

Passo incerto, vista escura,
Por entre ruínas e escombros,
Ando como quem procura
Tirar a vida dos ombros.

Trova perfeitíssima, porque a idéia veio livre, corrente, sem a mais mínima dificuldade — pérola rara engastada no casulo nativo assim trabalhada pelas mãos da natureza e burilada dentro nos cânones da mais pura arte, sob todos os detalhes exigidos por um conjunto harmonioso que recebesse, no batismo da forma, as águas lustrais da perfeição.

No esplêndido poema "Névoas do passado", Maria Lessa, ainda que desprezando a rima e a uniformidade do ritmo, pois encaixa o poema em bem feitos "versos rebeldes", de várias medidas e de várias emoções, agiganta-se aos nossos olhos, dando-nos, talvez, a mais bela produção do seu magnífico livro.



A poetisa Maria Lessa

Gostaríamos de trazê-lo para aqui, de verso em verso, não fôra êle tão extenso. Trazemo-lo, todavia, como prova do quanto afirmamos, na sua estrofe chave:

Súbito, corta os longes da quabrada
O apito longo, intérmino do trem...
Desperto da emoção maravilhada
Que me reteve comovidamente
Em tão longo colóquio com a Saudade,
Minha constante amiga e confidente...
Ela é que faz voltar a mocidade
E põe um mundo de serenidade
No coração da gente...

Bastariam as "Névoas do passado" para a consagração definitiva da poetisa, não fôsse ela consagrada e com integral justiça, pela crítica do país e pelos seus irmãos de sonho e de ideal.

Manejando o verso com facilidade, beleza e precisão, porque nasceu poetisa, para Maria Lessa não há segredos na arte de bem versejar, posto que é forte na trova, no poema e no sonêto, como estamos provando com o seu próprio talento poético. Da trova e do poema, passemos ao sonêto e teremos a verdade do quanto afirmamos neste bonito

SINFONIA PAGÃ

Na relva fresca o meu roupão desato...
Há um silêncio que cai da mata em [meio!
Corre mais suave o límpido regato
E o seu doce frescor me toca o seio.

Que sensação esgtranha de recato!
Estremeço. Ouço as notas de um gorjeio.
Corpo pagão cheirando a flor do mato,
Sinto envolver-me em misterioso anseio.

Soa a flauta de Pã dentre o arvoredo...
Sem ver-te perto, tímida, em segrêdo,
O desejo me assalta e me extenua.

(CONCLUE NA PAGINA 74)

CARMEN SANTOS, SIMBOLO DE AMOR AO CINEMA PATRIO

De costureira a "estrêla", diretora e produtora de filmes — Os dez anos gastos para "Inconfidência Mineira" — A carreira e traços da sua personalidade.

De JONALD, especial para CARIOCA



Teste para um dos sonhos não realizados: "Mademoiselle Cinema"



Bárbara Heliodora foi bem vivida por Carmen



A sua melhor expressão fotografica



Outra cena de "Cidade mulher"



Em "Inconfidência Mineira", o filme que demorou dez anos

A ORIGINALIDADE DE SUA DESCOBERTA

CARMEN Santos nasceu em Portugal, em 1904. Seu verdadeiro nome era Maria do Carmo Gonçalves Seabra. Veio para o Brasil quando ainda estava na primeira infância. Quando adoelescente, sua família lutava com dificuldades de vida. Por êste motivo, empregou-se e, possivelmente, a natural vaidade feminina levou-a a procurar um "magazin" de luxo: o "Parc Royal". Carmen foi trabalhar na seção de modas e anteviu uma maneira de ascender e ao mesmo tempo, expandir sentimentos natos. Embora tivesse ingressado com modesta função, foi melhorando e sempre procurando o setor de vestiária. Teve, assim, oportunidade de trajar lindas vestes e, com elas, obter as primeiras pôses fotográficas. Pensava em fazer carreira no teatro e tratou, com as relações que conquistou, de fazer publicar as fotos nas revistas de arte da época. Através de uma delas, a "Para Todos", atraiu a atenção de um cineasta contemporâneo: Mário Peixoto. Foi assim que tomou parte em uma "ponta" do filme silencioso, "Limite". Foi o bastante para insuflar na jovem de vinte e poucos anos de então o "germe" do cinema, o qual jamais a abandonaria.

SINTESE DA CARREIRA

Ficou logo decidido que seria a "estrêla" do filme seguinte de Mário Peixoto: "Onde a terra acaba". Foi organizada uma grande locação, que seguiu para a costa sul-flu-



Um dos anseios cumpridos: viver "Barbara Heliodora"



Reminiscência: Carmen no tempo de "Onde a terra acaba", cinema silencioso, aos vinte e poucos anos!

minense e tiveram início as filmagens. Seguiam adiantados os trabalhos, quando surgiu uma crise com os integrantes da equipe técnica. Diversos foram os motivos, mas a base de todos os casos derivava da parte financeira. Foi interrompida a filmagem e, embora esforços nesse sentido, jamais foi recomeçada. Ficou, portanto, Carmen completamente ciente, com a experiência pessoal, das enormes dificuldades do cinema pátrio. Entretanto, isso veio de encontro ao seu temperamento. A ânsia de vencer e enfrentar as grandes lutas. Tornou-se, então, produtora e, também, dirigida por Humberto Mauro, surgiu "Favela dos meus amores" e, logo após, "Cidade mulher". Depois, a célebre epopéia que representou o filme "Inconfidência mineira". Êste celulóide simboliza perfeitamente tôda a sua luta pelo cinema no Brasil, pois foram necessários dez anos, a fim de estreá-lo. Obra de envergadura, teve, entretanto, de refletir os senões da descontinuidade do tempo. Carmen dirigiu e interpretou muito bem o papel de Barbara Heliodora, que foi o seu melhor desempenho no cinema pátrio. Voltou, depois, como produtora e, com direção de Luiz de Barros, apresentou uma série de películas, entre elas, "O malandro e a granfina", "A vida de Sinhô", etc.



Ao lado de pessoas da família

O PERFIL, A MORTE E AS HOMENAGENS

A maior qualidade de Carmen foi a perseverança. Nada a fazia desanimar. Idealista na causa que abraçou, procurava, de tôdas as formas, orientar ou produzir uma série de filmes. Foram sem conta os vários projetos seus que não chegaram a se concretizar. Nas várias fases do cinema, "A carne", (de Julio Ribeiro), "Mademoiselle Cinema" (de Benjamin Constallat), "Castro Alves" (de Jorge Amado), podem servir de exemplos para muitas dezenas de sonhos e esperanças que ficaram em estudo.

Fundou a Brasil Vita Filmes, um dos melhores estúdios da cidade. Tivemos

(CONCLUE NA PÁGINA 74)


As últimas homenagens, na câmara mortuária


Uma expressão artística dos seus áureos tempos

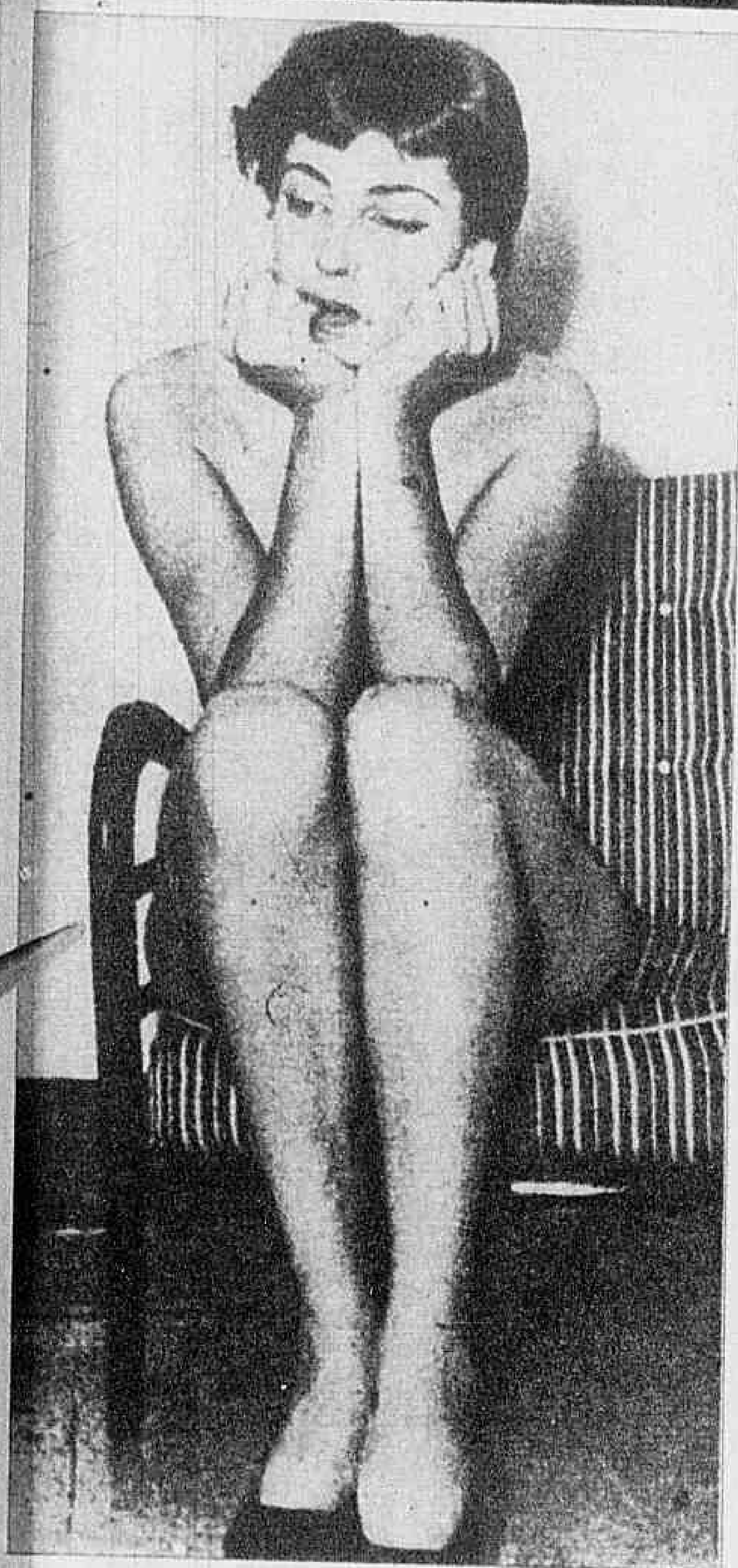

Carmen foi alvo de excepcionais homenagens póstumas



E ELA CONTINUA COMO DANTES

A beleza de Dorothy Lamour, como se vê, não dá confiança ao tempo que passa. Na verdade, essa balzaquiana de formas esculturais passa na frente de muito "brotinho".

FLAGRANTES MUNDIAIS



A "starlette" italiana Luise Ardengui mostra os seus encantos com a fisionomia muito pensativa.



Poucos dias após o casamento de sua sobrinha Clarice com o ministro das Relações Exteriores, Sr. Anthony Eden, o "prèmier" Churchill teve outra festa de familia ao batizar o seu neto Jerônimo Bernardo, filho do capitão Christopher Soames e de Mary Churchill. Na foto vêm-se o avô, a filha e o neto.



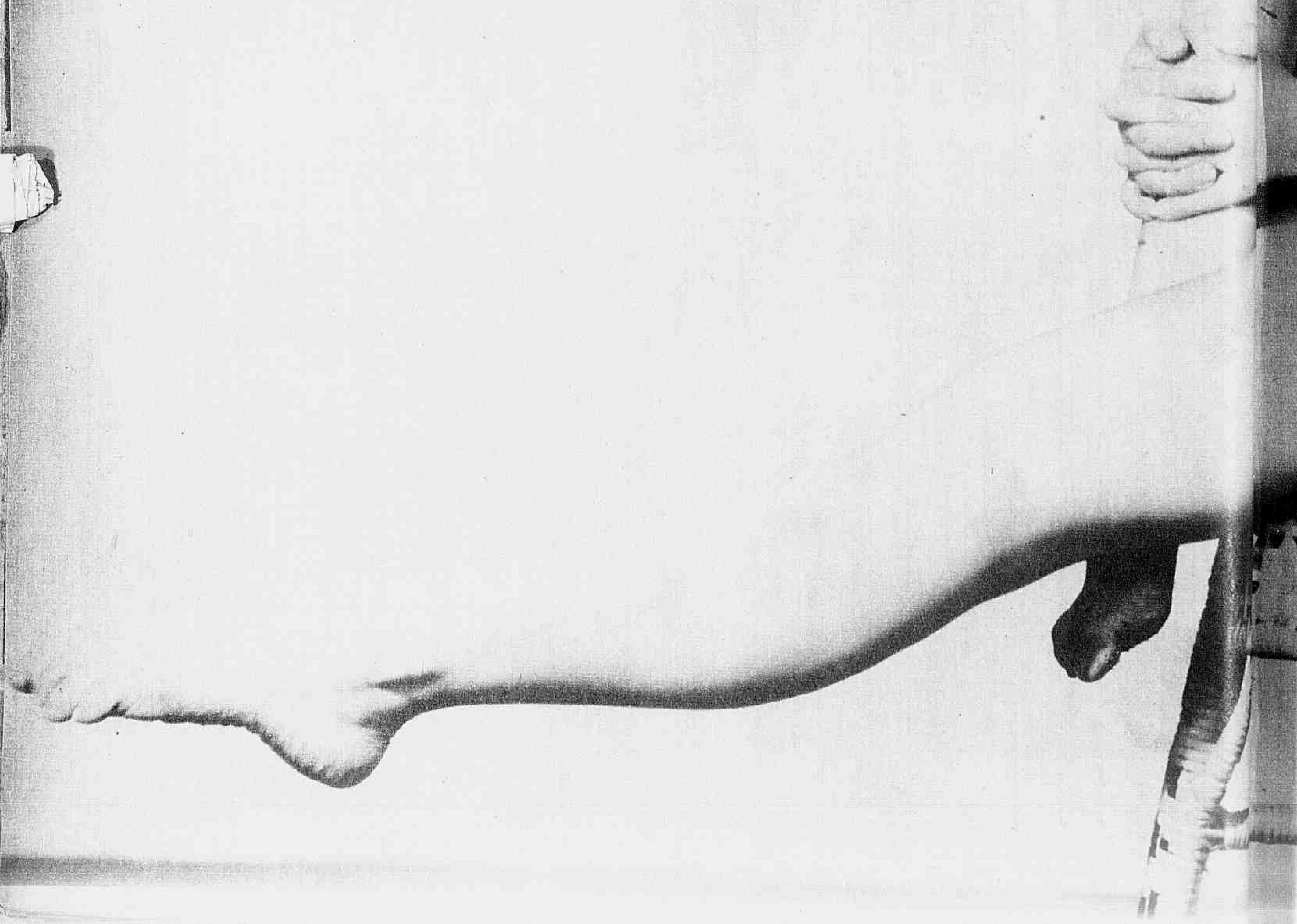
Êste é Adlai Stevenson, candidato do Partido Democrata à sucessão do Presidente Truman. Quem vencerá Stevenson ou Eisenhower?



Madeleine Robinson está sendo considerada como uma das atrizes francesas de maior sucesso no "ecran".

SUSAN CABOT

A linda indiazinha que vimos no filme "Tomahawk", ganhou um novo papel do mesmo tipo, no tecnicolor "Battle At Apache Pass". Susan, que é uma garota "migron", terá como companheiro, desta feita, o gigante Jeff Chandler. Uma pena que Hollywood insista em torná-la uma índia, porque a "estrelinha", ao natural, é assim como vêem...





"PELOS CAMINHOS DO MUNDO..."

LUCIO FIUZA



A mais recente fotografia de Aimée.

O título desta crônica não é nosso, na verdade. Já tivemos ocasião de ouví-lo, se não nos falha a memória, num programa de rádio. Mas, de qualquer fórma, enquadra-se perfeitamente ao temperamento de Aimée. Ao fazermos uma ligeira entrevista com a "estrêla", que representa atualmente no "Teatro Rival", entusiasmada que está com a rápida e proveitosa viagem que fez a alguns paises da Europa, recentemente, Aimée não deixou de reafirmar uma sua vontade que já a conhecemos de há muito: — "Logo que for possível, visitarei, com calma, todos os recantos importantes do velho continente."

Sim, Aimée sentir-se-á feliz, completamente feliz, quando houver percorrido grande parte dos "caminhos do mundo"... Para uma atriz, êsse seu modo de pensar é deveras digno de aplausos, e, se tornar realidade o grande ideal, terá conseguido uma condição primorosa para a continuidade de sua arte teatral.

Não foi a primeira viagem que Aimée fez à Europa. Também não será a última, salvo se Deus mandar o contrário. Principalmente, porque, como diz a própria Aimée: — "Vi muita coisa, mas não tive tempo de apreciar detalhadamente o que me chamou a atenção e que verdadeiramente constitui escola da arte."

Analisando, realmente, essa "corrida" que a "estrêla" brejeira fez à Europa, num curtíssimo espaço de tempo, fácil é de se chegar à conclusão de que "só passou pela Europa, não viveu o tempo necessário que o excursionista deve viver, quando se dispõe a fazer um empreendimento cultural."

Aimée teve um convite para fazer parte da festa de Jacques Fath, no seu castelo encantado de costureiro mágico de França. Ali, nos relata Aimée, tudo foi movimento, fantasia, luxo, beleza, ritmo e cansaço... Não houve tempo para uma "pausa para meditação..." Indagamos-lhe, então, sôbre os boatos que se propalaram aqui sôbre a festança no castelo do Fath, mas Aimée se limitou a responder-nos:

— "Bem, a coisa foi pra lá de boa. Apreciei uma bela festa de confraternidade."



Três artistas se reunem: a escritora Lucia Benedetti, Ginger Roggers e Aimée, num inesquecível salão, em França.

Deixamos que Aimée desviasse o pensamento das recordações dos salões mundanos da casa de Jacques Fath e, em seguida, indagamos sôbre o movimento teatral de França. A resposta veio a mesma que tantos outros nos têm dado. Um teatro estacionário. Nada de novo. Não é melhor nem pior que o nosso. Aimée apreciou bem o gênero Palays Royal, mas confessa que não se inspirou grandemente nos seus espetáculos, de vez que aquilo que viu já tem feito aqui com grande desenvoltura. Sem grande entusiasmo pela França, Aimée seguiu viagem, "aproveitando a embalagem", visitando outros países. Esteve na Suiça, em Zurique, em Saint Moritz. Rumou depois para o norte da Itália e chegou a pisar a altitude de 3.500 metros. Contemplou a natureza como nunca e sentiu-se tão perto das estrêlas que chegou a emudecer... Logo a Aimée, que é tão tagarela!

Sua grande emoção foi a da chegada a Veneza. Precisamente à meia-noite! Chegou a ter medo do aspecto soturno dos canais, das sombras esguias naquelas águas em triste remanso... Pensou até que um dos gondoleiros poderia atingi-la com um daqueles remos, que manejam com tanta habilidade.

Sente-se bem o entusiasmo de Aimée pela Itália. Principalmente porque ali chegou em pleno Festival do Cinema. Então, visitou os monumentos, procurou, nos poucos dias que viveu em Veneza, aproveitar o máximo e, como boa baiana que é, não deixou de visitar as igrejas, atestados incalculáveis de arte pura. Seguiu em seguida para Florença. Seu maior encantamento ali foi a arte de pintura. Imortais que ainda nos causam arrepios Os quadros! As telas maravilhosas de de sensação!

Depois, outras cidades: São Francisco de Assis, Santo Antonio de Pádua e outras mais. Finalmente, Roma! Visitou o Papa no Castelo Gandolfo. A grande admiração de Aimée, nessa ocasião, foi a provocada pelo número de pessoas que o Sumo Pontifice abençôa por dia. Naquela ocasião, ali estavam, a pouca distância da máxima autoridade da Igreja Católica, oitocentas pessoas. E, logo que o Papa sabia da nacionalidade do excursionista, falava na língua do visitante. Aimée recorda-se perfeitamente. O Papa lhe falou em correttissimo português, dizendo que tinha imensas saudades do Brasil e muito estimava o povo pelo sentimento de bondade e hospitalidade que tinha por todos os estrangeiros que no país amigo aportavam. O povo brasileiro o Papa abençoava e enviava ardentes votos de prosperidade. E os olhos de Aimée tornaram-se rasos dágua...



No festival de Fath, Aimée foi uma encantadora representante indígena.



Fim de festa. Carlos Frias foi um "half" à altura...

Em Roma, Aimée não pôde apreciar bem o movimento, pois o comércio estava fechado por quatro dias. Era o caso de se dizer: a nossa "estrêla" fechou o comércio por quatro dias... Mas, acontece que, por ocasião de grandes festas religiosas, o comércio de Roma fecha...

Como não poderia deixar de acontecer, logo com Aimée, que é sentimentalista, não deixou de visitar os nossos mortos no cemitério de Pistóia. A "estrêla" depositou flores nos túmulos dos heróis e rezou na placidez do campo santo. Naquela hora, no seu pensamento, bailaram o verde das nossas matas, o amarelo das

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Passaremos a apresentar, parceladamente, as bases de um sistema pouco conhecido entre nós e, entretanto, de real valor, para orientar adequadamente o desenvolvimento subsequente do "leilão" à ebertura "1 ST". Os leitores certamente saberão apreciar os méritos reais da convenção Stayman, cujo futuro se augura brilhante, se tiverem a paciência de estudá-la e experimentá-la.

Conforme é do conhecimento geral, as declarações iniciais de "1 ST" devem ter certos limites de fôrça a fim de facilitar as respostas do parceiro. Entretanto, a verdadeira dificuldade começa quando o companheiro sente a imperiosa necessidade de mostrar ao abridor a verdadeira natureza da sua "mão" e não encontra meios adequados para fazê-lo. Dentre os inúmeros exemplos que poderiamos citar será suficiente enunciarmos os casos em que o companheiro possui valores nulos para o jôgo ST, porém posisvelmente suficientes para o carteio do jôgo em naipe no nível de "2". Se enunciar o seu naipe, o abridor será obrigado a remarcar elevando demasiadamente o nível das declarações. Com o uso da convenção Stayman, o problema é facilmente eliminado.

Outro mérito da convenção consiste na descoberta precisa da existência de um naipe nobre de quatro cartas nas "mãos" combinadas e no apuro das possibilidades existentes e melhor denominação do contrato final.

Assim, vejamos quais são as bases do funcionamento do sistema. Devemos, porém, estudar antes os valores das honras, cuja contagem é feita de modo diferente do da tabela usual de vasas de honra. *Valores das honras.* "Ás" = 4½; "Rei" = 3; "Dama" = 2; "Valete" = 1; "10" = ½.

Obs.: — naipes de 5 e 6 cartas, quando utilizáveis, valem respectivamente 1 e 2 pontos pelo comprimento. O valor do "10" é desprezado nas declarações de "slams".

Naipe utilizável de 5 cartas é todo aquêle que fôr liderado por DV ou melhor.

Estimativa.

Game	— 27 1/2 (27 pontos quando houver bom encaixe de naipe).
Pequeno "slam"	— 35 (31 pts. e uma carta sêca" ou 27 pts. e chicana de naipe).
Grande "slam"	— 39 pts.

Abertura de "1 ST"

Distribuição — 4 3 3 3, 4 4 3 2 ou 5 3 3 2.
ST mínimo — 17 1/2 à 18 1/2 pts.
ST máximo — 19 à 20 pts.

No pequeno resumo inicial feito acima seria bom acentuarmos a importancia dos limites estabelecidos para a abertura de ST mínimo e máximo. O interêsse dêste ponto será facilmente notado no decorrer dos nossos comentários sôbre o sistema. Outrossim, os valores já dados a conhecer e os que se seguem deverão ser cuidadosamente memorizados porque representam a base que orientará o futuro desenvolvimento das declarações.

Respostas à abertura inicial "1 ST"

"Passo" ou "2" de naipe. — Limites de fôrça: 0 à 7 pontos. Idem quando houver alguma sobredeclaração feita por um adversário. O abridor de ST deverá "Passar" na generalidade dos casos. — Exemplo:

OESTE: ♠D 9 7 6 3 2 ♥V 3 ♦8 7 6 ♣4 2
O leilão:

LESTE	SUL	OESTE
1ST	2♦	2♠

Notem que OESTE anuncia o seu naipe de espadas confiante de que o parceiro não elevará o nível das declarações em face da sua indicação de fraqueza. Se SUL não tivesse interferido no "leilão" o caso seria o mesmo, i. é, LESTE deverá "Passar" quando chegar o seu turno de falar.

(Continua)

●

A "mão" abaixo reproduzida foi jogada em recente torneio promovido pela Federação Carioca de Bridge. Bem demonstrará como uma defesa alerta poderá desmanchar uma posição de "queeze" habilmente armada pelo declarante.

Nenhum lado VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠D V 4 2
♥A
♦A R 5 4
♣10 8 7 3

OESTE
♠R 9 8 6 3
♥V 4 3
♦V 8 7 6
♣2

LESTE
♠10 7 5
♥R 7 5 2
♦D 3
♣D 6 5 4

SUL
♠A
♥D 10 9 8 6
♦10 9 2
♣A R V 9

O Leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♦	P	1♥	P
1	P	3	P
4	P	4ST	P
5	P	6	Declaração Fina.

À saída original de OESTE com o "6" de ouros, SUL ganhou com o "Rei" da mesa, bateu o "Ás" de copas e entrou na própria mão fazendo a passagem de paus. A seguir, jogou o "10" de copas e baldou uma pequena carta de espadas do "morto" quando OESTE serviu o "4" de copas. LESTE fez a vasa com o "Rei" e voltou em espadas. SUL ganhou a vasa com o "Ás", cortou outra copa, firmando o naipe, repetiu a passagem de triunfos e bateu todas as suas copas, após ter destrunfado o jôgo, fazendo "squeeze" sôbre OESTE, que foi obrigado a desguarnecer o naipe de ouros na décima primeira vasa, para não baldar o "Rei" de espadas, provocando a liberação dos ouros da mesa.

Se OESTE tivesse saído inicialmente em paus ou copas, o "squeeze" de SUL seria inevitavel. Entretanto, com a atual saída em ouros ou espadas, LESTE poderia derrubar facilmente o contrato. Para tal, impunha-se a volta em ouros, após ter feito a vasa do "Rei" de copas: efetivamente, a volta em ouros eliminaria uma entrada vital de NORTE, permitindo à OESTE a balda tranquila do "Rei" de espadas na décima primeira vasa e a consequente queda do contrato.

NOTICIÁRIO

São os seguintes os resultados do último torneio oficial promovido pela Federação Carioca de Bridge, realizado no último dia 9:

Linha N/S — 1.ª colocação: Mauricio de Gouvêa — Ulisses Vianna;
Linha L/O — 1.ª colocação: Maria Vitória Vianna — Horácio González.

PROBLEMA

NORTE
♠V
♥3
♦R 9
♣3 2

OESTE
♠ —
♥D
♦D V
♣V 9 8

LESTE
♠ —
♥ —
♦8 7 4 3 2
♣A

SUL
♠A
♥A
♦ —
♣R 7 6 4

ST. SUL joga e faz cinco vazas.

No próximo artigo daremos a solução dos problemas já publicados.

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

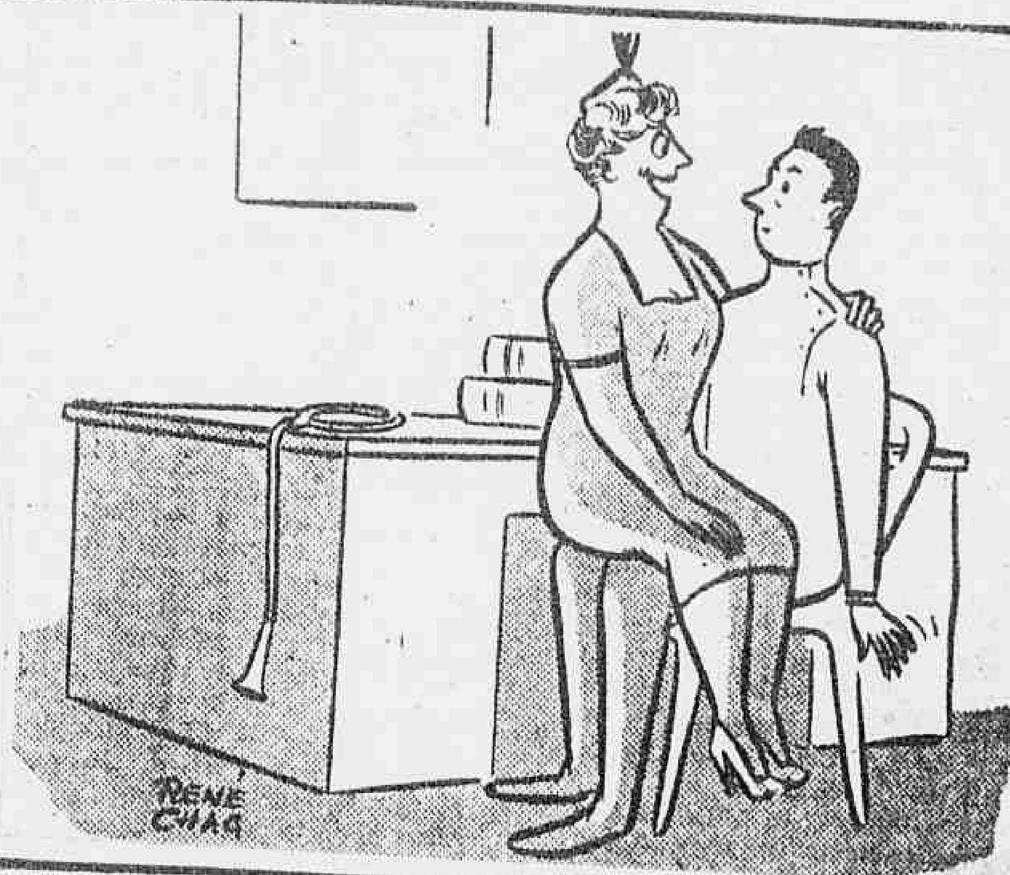


— Não sei porque êsse bode o está achando tão simpático..

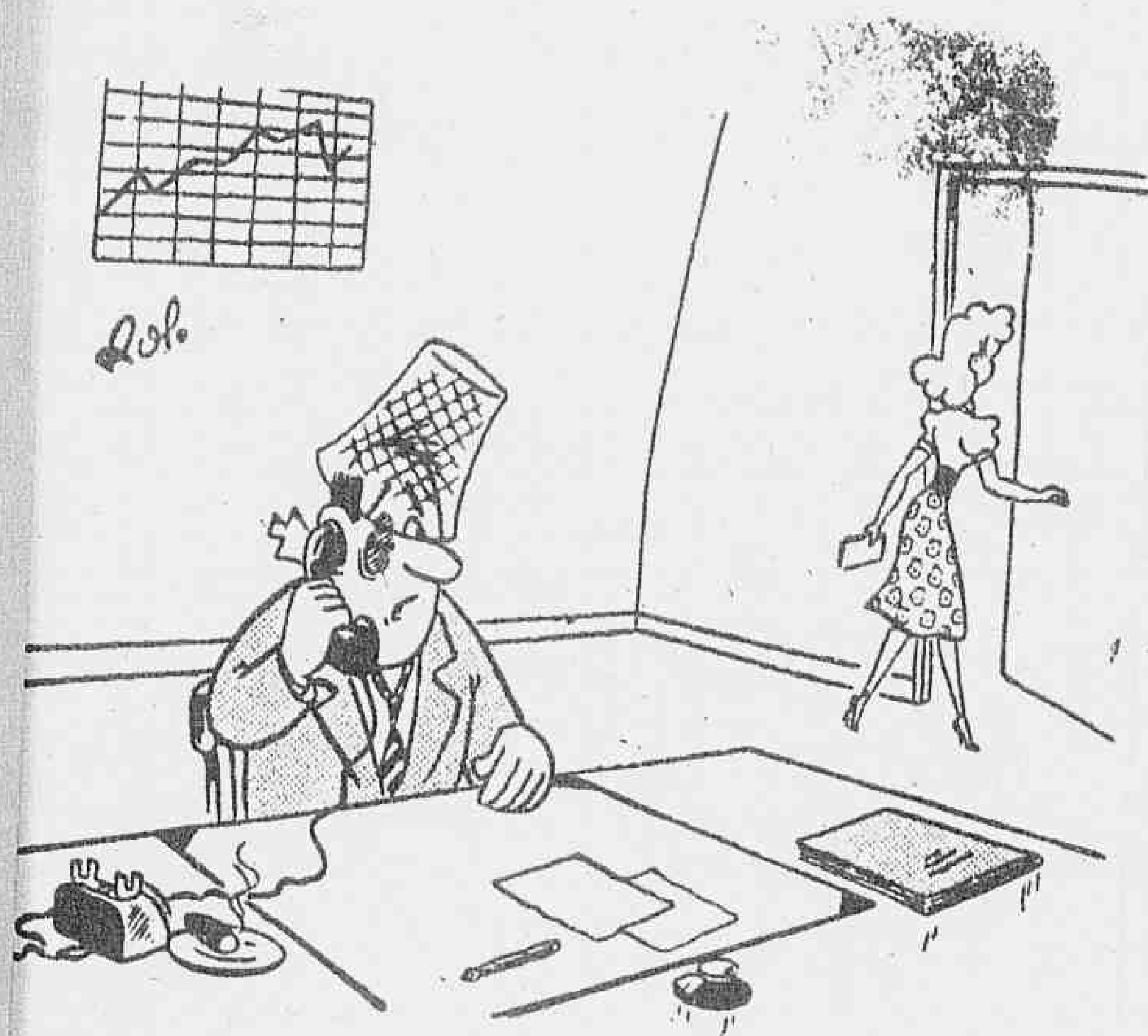


— Ah! aquele camarada que tem o ar de idiota ?
— Sim.
— E' o meu marido.

O ESPIRITO DOS OUTROS



Não sei como agradecer-lhe, doutor. O senhor me restituiu a confiança em mim mesmo



Alô! Alô! Mande repetir o meu anuncio pedindo uma secretária.



— Querido Joe Smith, que estás fazendo em Cannes ?

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 175



Triana Romero



Wilma Bentivegna

VALORES NOVOS DO RÁDIO PAULISTA

APRESENTAMOS, hoje, aos nossos leitores, uma galeria de artistas radiofônicos da paulicéia:

TRIANA ROMERO, é conhecida como "A Flôr da Arte Espanhola". Seu nome verdadeiro é Odete Carrera e nasceu no dia 9 de dezembro de 1930, na cidade de São Paulo. Iniciou sua carreira no rádio, como amadora, na Rádio Cultura. Foram estas as principais emissoras em que atuou: Rádio Cruzeiro do Sul, Record, Pan-Americana, Belgrano, de Buenos Aires; Aupi e Difusora. Segundo apuramos ,gravará brevemente para a Victor.

WILMA BENTIVEGNA, é conhecida como "A Bonequinha da Cidade do Rádio". Seu nome verdadeiro é mesmo aquele. Nasceu no dia 17 de junho de 1929, na capital bandeirante. Iniciou sua carreira no rádio como cantora de um programa infantil, na Rádio Difusora. No ano de 1938, começou a fazer rádio-teatro na mesma emissora, mas como amadora. Atualmente, trabalha como rádio-atriz e cantora. As principais emissoras em que atua são: Tupi e Difusora. Já atuou na Rádio Gazeta, porém, agora, voltou para as Associadas.

SIDNEY MORAES, nasceu no dia 15 de outubro de 1926, na cidade de Sorocaba, São Paulo. Iniciou-se no rádio como "crooner" do conjunto "Garotos Vocalistas", que, após ter conseguido mais um elemento, tomou o título de "Os Quatro Amigos". Os "Garotos" começaram a cantar na Rádio Clube de Sorocaba, no ano de 1944. E as principais emissoras em que atuaram foram estas: Rádio Clube de Sorocaba, Tupi, Difusora e TV.

MATIAS, é violonista, vocalista e arranjador do conjunto "Os Diamantes". Seu nome verdadeiro é Matias da Silva Matos e nasceu em São Paulo, capital, no dia 18 de maio de 1932. Iniciou-se na rádio Cruzeiro do Sul, em 1945. E as principais emissoras em que atuou foram: Cruzeiro, Cultura, Tupi, Difusora e TV.



Matias e Triana



No primeiro plano, Rogério, Fuminho, Zezinho, Orestes, Triana, Anita, Durval, Vadeco, Nésia, Floriano e, ao alto, o popular Veridiano



Sugestiva cena do filme "Amor vendido", com a "estrêla" mexicana Meche Barba

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando um desfile de sucessos norte-americanos, que divulgaremos em absoluta primeira mão para todo o Brasil, publicamos a letra do fox de Ross Bagdasarian e William Saroyan, intitulado "Come on-a my house", gravado por Rosemary Clooney e, também, por Ella Fitzgerald.

Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you candy
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you apple-a plum
And a apricota too eh
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you figs and-a dates
And a grapes and a cakes eh
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you candy
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a evertything.

Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you Christmas tree
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you a marriage ring
And a pomegranate too
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you peach
and-a pear
I love-a your hair
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you Easter egg

Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you everything.

Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you my house!
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you poem
and a dance
And a phonograph too
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you all a my wage
And a bird in a cage
Come on-a my house my house-a
come on
Come on-a my house my house-a
come on



Flagrante tomado durante a visita do fotógrafo patrício Augusto Valentim ao programa "Happy Jingle Show", da Rádio Nacional de Havana, Cuba. Da esquerda para a direita: Victor Ferrere, Agustin Ramos, Valentim e Pepe Bernal

Come on-a my house-a my house
I'm gonna give-a you candy
Come on-a my house-a all-a your life
Come on, come on and a be my wife.

*

Um dos mais recentes sucessos do cantor Tony Bennett se intitula "Cold, cold heart", de autoria de Hank Williams. Anotem sua letra:

I tried so hard, my dear,
To show that you're my ev'ry dream
Yet you're afraid each thing I do
Is just some evil scheme
A mem'ry from your lonesome past
Keeps us so far apart
Why can't I free your doubtful mind
And melt your cold, cold heart
Another love before my time
Made your heart sad and blue
And so my heart is paying now
For things I didn't do
In anger, unkind words are said
That make the teardrops start
Why can't I free your doubtful mind
And melt your cold, cold heart.

You'll never know how much it hurts
To see you sit and cry
You know you need and want my love
Yet you're afraid to try
Why do you run and hide from life?
To try it just ain't smart
Why can't I free your doubtful mind
And melt your cold, cold heart.
There was a time when I believed
That you belonged to me
But now I know your heart
Is shackled to a memory
The more I learn to care for you
The more we drift apart
Why can't I free your doubtful mind
And melt your cold, cold heart.

*

Apresentamos, agora, a letra do fox "Vanity", de autoria de Jack Manus,

Put in a word for me.
Tell him how I feel,
It Shouldn't end this way.
Since you are all his friends,
He'll listen to whatever
you have to say.
Babble to him, Mister Brook,
Kiss him for me, Mister Raindrop,
And watch to see they all do,
Please, Mister Sun.



Mario Lanza, o "astro"-tenor de "Tu és minha paixão", aí aparece ao lado de suas maiores fãs: sua espôsa Betty, e a filhinha, Colleen

Bernard Bierman e Guy Wood, gravado por Sarah Vaughan:

They call it vanity
because I'd rather be
All by myself instead of laughing
with the crowd
If I don't care to be part
of their gaiety
They often say to me "Don't be
so proud!"
But how are they to know,
I'm looking high and low
For love that used to be my own
I never even glance,
when I'm offered new romance
I can't because I'm yours alone
'Till you forgive again,
I'll never live again
So will it be as long as we are
far apart
It may be vanity to think you'll come
to me
But is it vanity to hide a broken
heart?

*

Foi lançado, há bem pouco tempo, em Santiago do Chile, mais um disco do novato "crooner" Johnnie Ray, que traz, em uma de suas faces, a canção "Please, Mr. Sun", dos autores S. Frank e R. Getzov. Sua letra é a seguinte:

Talk to him please, Mister Sun,
Speak to him, Mister Rainbow,
And take him under your branches,
Mister Tree.
Whisper to him, Mister Wind,
Sing to him, Mister Robin,
And Missus Moonlight.

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

A bonita melodia de Erno Rapee e Lew Pollack, "Diane" (Diana), que também nos é apresentada pela orquestra do popular "band-leader" Tommy Dorsey, acaba de ser lançada, porém, na execução da excelente Orquestra de Concêrto de Montovani. Na outra face vamos encontrar a bonita valsa dos mesmos autores, intitulada "Charmaine".

*

Procurem ouvir Stanley Black e seu Ritmo Latino-Americano, em "Rumba rapsodia", de Audinot, e em "Flamingo" de Grouya e Anderson.

*

Aos apreciadores de musica seleta recomendamos o seguinte disco de Ljuba Weltsch, soprano, com o acompanhamento da Orquestra da Opera Estadual de Viena, dirigida por Rudolf Moralt: na face "A" — "Canção de Vilja" (de "A viuva alegre"), de Franz Lehar; na face "B" — "Canção de Czardas" (de "Amor cigano"), de Franz Lehar.

Na Columbia

Lucienne Delyle figura entre os grandes intérpretes da canção francesa. Seus discos sempre são procurados, pelas belas canções inseridas, como aquelas que compõem o seu ultimo disco: "Mon coeur attendait" (Meu coração esperava) e "Coquin d'amour" (Que espécie de amor?". A primeira é de autoria de Henri Contet e Aimé Borel, num arranjo de Mario Bua; a segunda traz as assinaturas de P. Saka e S. Alain, também num arranjo de Bua.

*

Disco para os fãs dos "ritmos antireumáticos": numa face, o notável ... de Benny Goodman (gravado há muitos anos por êsse artista, quando fazia parte do "cast" da Victor), E. Sampson Parish, intitulado "Don't be that way" (Não fique assim); noutra, vamos encontrar o fox "You blew out the flame" (Você extinguiu meu amor), de autoria de Hodges, Shirl e E. Drake.

*

Ouçam "One night of love" (Uma noite de amor), melódicc de Kahn

(CONCLUE NA PÁGINA 7...

ATENÇÃO — Cumpre-nos comunicar aos nossos distintos leitores que, infelizmente, não possuimos fotografias de Gregório Barrios. As demais, solicitadas, serão enviadas.

TEATRO E MUSICA

A "PRIMEIRA" DE "DEPOIS DO CASAMENTO", NO TEATRO REGINA

REALIZOU-SE quinta-feira última no Teatro Regina, como estava marcado, a apresentação de Marlene, como atriz de comédia, o que se verificou da maneira mais brilhante e auspiciosa, como vai amplamente noticiado em reportagem que publicamos nas páginas 16 e 17 desta edição. "Depois do casamento", peça inaugural da temporada, é uma comédia fina e delicada, com tôdas as condições para agradar ao público e permanecer longo tempo no cartaz. Na representação tomam parte Marlene, Luiz Delfino, Wanda Lacerda e Maurício Sherman, todos muito bem nos seus papéis. A direção do espetáculo está a cargo de Mário Brasini, a cuja competência e dedicação se deve, em grande parte, o êxito alcançado pela companhia numa estréia que constituiu um verdadeiro acontecimento nos círculos teatrais da cidade.



Wanda Lacerda é uma figura nova e das mais interessantes do nosso teatro de comédia. Ela faz parte da companhia que vem de estrear no Regina para a apresentação de Marlene no teatro.

Anuncia-se para dentro de breves dias a estréia de Alda Garrido no Teatro Carlos Gomes. A peça de apresentação será mesmo, ao que se sabe, "Mme. Sans Gene" que levou seis meses na cena do Rival. Alda Garrido fará na Praça Tiradentes uma temporada de três semanas a preços populares, cedendo o teatro, em seguida, à Companhia Derci Gonçalves.

★

A super-musical de Cesar Ladeira e Renata Fronzi, "Olha o pixe", tem levado um público numeroso tôdas as noites ao Follies. Não só a peça é muito interessante, como a companhia reune uma série de lindas mulheres, a começar por Nelia Paula, que animam ainda mais o espetáculo. Por outro lado a parte cômica da revista é vantajosamente defendida por Walter Davila e outros. Temos ainda a registrar a estréia em "Olha o pixe" de um novo elemento, a jovem Neyde Marina.

★

"A Cegonha se diverte" continua em cena no Teatro Copacabana levada por Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Francisco Dantas e outros elementos integrantes do conjunto "Os Artistas Unidos". Entre êsses, desejamos mencionar especialmente a atriz Aurora Aboim, que esteve afastada do teatro e retorna agora às lides da cena.

★

Chang é realmente um mágico maravilhoso. Continua êle atuando no Carlos Gomes como o mesmo êxito dos primeiros dias, o teatro sempre cheio.

★

A revista "A imprensa é livre", da autoria de Guilherme Figueiredo, já entrou em sua terceira semana de representações na cena do Teatro Jardel. No espetáculo tomam parte Rose Rondelli, Helena Martins, Paulo Celestino, Cláudio Noneli, Carlos Gil, Renée Mara e outros.



Manoel Vieira, um dos nossos mais populares atores cômicos, atualmente no Recreio.



Samaritana Santos, da companhia que se encontra no Teatro Serrador.

★

Está fazendo sucesso no Teatro Recreio a revista "Que espêto, seu Felipeto", com Mary Lincoln, Déo Maia, Gilda Valença, Colé, Manoel Vieira, Silva Filho e outros.

★

Durante tôda esta semana continuará no cartaz do Serrador a comédia de Paulo Magalhães, "Loucuras do Imperador", interpretação de Fernanda Montenegro, João Villaret, Samaritana Santos, Lucilia Peres, Oswaldo Lousada e outros.



Wanda Oiticica, da companhia que atua presentemente no Teatrinho de Bolso, em Ipanema.

DOMINIO DO FUTEBOL SÔBRE O ESPORTE BASE

O ENTUSIASMO DAS JOVENS ATLETAS

NÃO REMOVEU A MONTANHA DO INDIFERENTISMO

Reportagem de Regina Coelho

Fotos de Nelson Santos



Até para trocar os sapatos elas são diferentes. Vejam a singela beleza deste flagrante focalizando Margot Ritter, após a vitória na prova de barreiras dos "Jogos da Primavera"

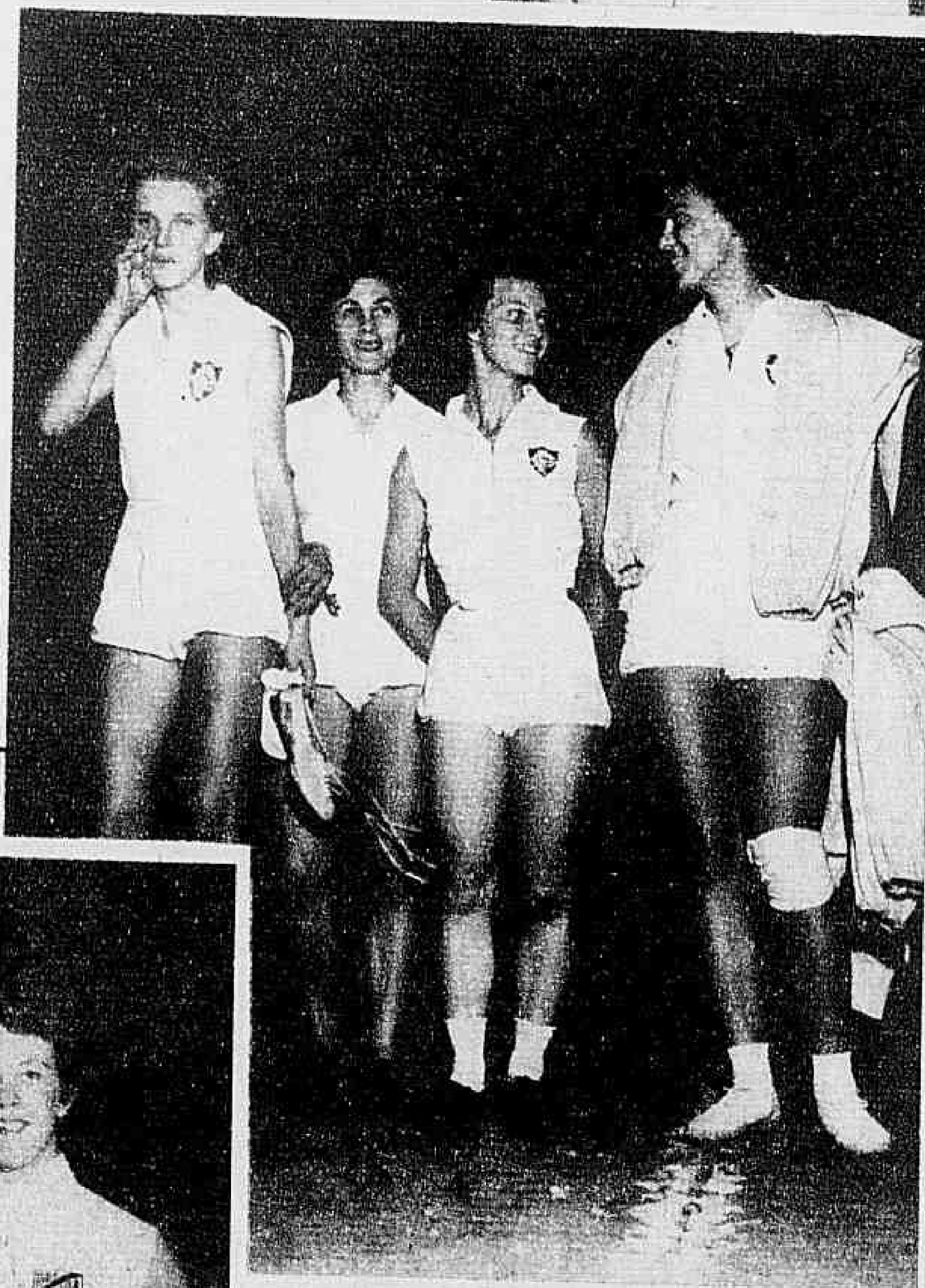
POSITIVAMENTE, o atletismo, como atração, no Rio, é autêntico "fósforo queimado": serve, apenas, como espetáculo de vibração e de estímulo aos seus eternos e devotados praticantes de ambos os sexos. Nem se toque no assunto quando se realizam, aqui, competições para homens, ainda que sejam os melhores e mais renomados do Brasil, ou mesmo da América do Sul. As tribunas e arquibancadas ficam mesmo vazias, contando-se nos dedos os abnegados que vão tirar o zero da estatística de assistência. Ainda vá lá que tal aconteça nos eventos masculinos. A coisa parece que não seduz mesmo. Mas o mal ainda se torna maior e mais gritante quando se assiste a um espetáculo tão triste como o realizado no belo estádio do Fluminense.

Nem mesmo as centenas de jovens bonitas de quatro grandes capitais do Brasil despertaram o interêsse dos "barbados" que se deixam atrair somente pelo futebol. alhou mais essa tentativa para mostrar atletismo gracioso e bom, pleno de feitos de boa marca e categoria técnica. Talvez nem cem espectadores viram as lindas moças competindo nos Jogos Atléticos da Primavera, as carioquinhas, as paulistas, as fluminenses e as louras gaúchas, que pela primeira vez enfrentavam, decepcionadas, o eterno "cemitério" de concreto. Felizmente, a fé e o entusiasmo daquelas lindas jovens foram superiores, encheram a tarde também triste e ligeiramente chuvosa

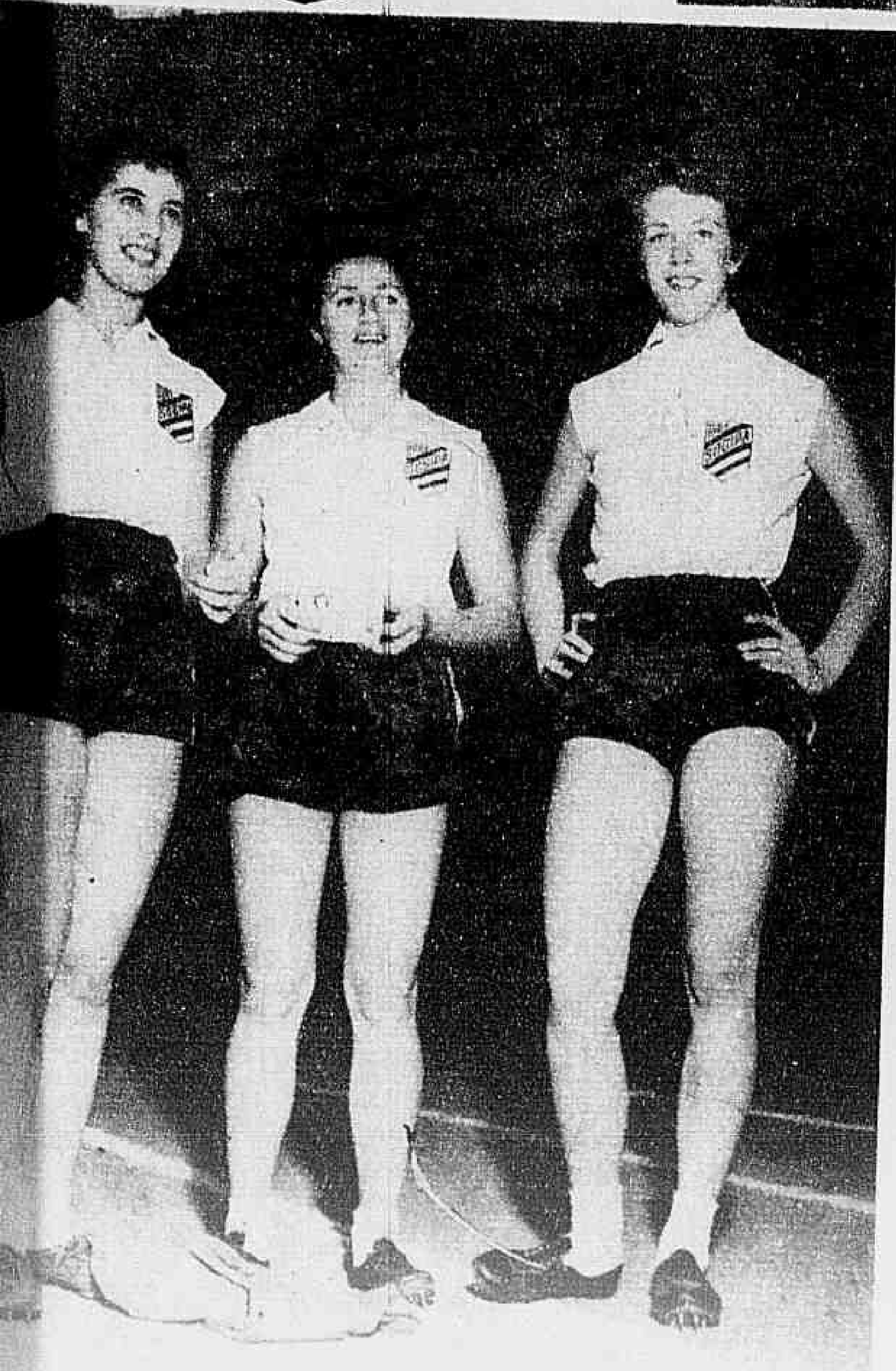
(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Esta graciosa garota é Deise Marie Lemberg, defensora do América e revelação dos "Jogos". Ela não esconde sua alegria ao cumprimentar a reporter, depois de vencer o lançamento do peso



Aqui estão campeãs consagradas do atletismo feminino, tais como Heleninha Cardoso de Menezes e Hilda Lassen, formando a turma de 4x100 do Fluminense, vencedora na parte de "qualquer classe"



As três garotas do "Sogipa" (Sociedade de Ginástica de Porto Alegre, 1867) vieram dos Pampas e se adaptaram ao ambiente. Maria Conceição Celeste, Roni Ruth Rees e Maria Margot Ritter brilharam



Uma pose para o fotógrafo de CARIOCA. São jovens estreantes do Botafogo, América e A. A. Tupy, confraternizando-se num intervalo das provas

PARIS — O programa para hoje será uma visita ao Museu do Louvre. Minha cicerone vem buscar-me depois do almôço, e em poucos minutos estaremos nas Tulherias, próximo ao majestoso edifício. Antes de saltarmos no metro, Teresinha convida-me para visitar um outro museu de arte — o Museu dos Impressionistas, onde há obras de grande valor.

"Os impressionistas, cujas primeiras manifestações datam de 1874, descendem dos pintores naturalistas que, como Corot, Courbet e Manet, levaram muito longe o estudo do ar livre e das menores tonalidades das côres. Ao que os

Finalmente numerosas cidades possuem museus puramente regionais, ricos em documentos de tôda a ordem: vestuário, móveis, recordações históricas, etc... cuja visita será para o turista uma agradável iniciação que contribuirá para o conhecimento exato da província que êle se propõe visitar".

★

Aqui estamos diante desta verdadeira cidade artística, que constitui o Museu do Louvre. E' tão grande a sua área, que tenho a impressão de cobrir dez quarteirões. À entrada, compramos o bilhete (também o guarda-chuva paga ingresso!), no qual leio, com curiosidade:

quadros ali vistos. De volta, escolherei alguns. Leio o tópico principal: o Louvre, antiga residência real, hoje convertida em museu. Foi começado por Philippe Augusto em 1204, escolhido por Carlos V para residência oficial da família real, reconstruido por Francisco I e continuado por Henrique II, Luiz XIII, e Luiz XIV, que mandou levantar as colunas fronteiras a Saint-German-l'Auxerrois, e finalmente por Napoleão I, mas só em 1848 é que o acabamento do Louvre foi decretado por lei, sendo terminado sob os suspicios de Napoleão III. Os principais arquitetos que trabalharam neste monumento, unico no

DIARIO DE VIAGEM
O LOUVRE MONUMENTAL

LEONOR TELLES

impressionistas tinham dos seus antecessores, veio juntar-se a influência do exotismo e principalmente da arte japonesa. Os principais chefes da escola impressionista foram Claudio Monet, Sisley, Degas, Renoir, aos quais convém juntar Guillaumin, Caillebotte, Pissaro, Seurat e Signac. Os três últimos adotaram um processo particular nos seus trabalhos, chamado pontilhismo".

À entrada do Museu, onde adquirimos bilhetes, minha máquina fotográfica é retida. Os quadros não podem ser fotografados. Corremos, um pouco à pressa, as salas dos grandes mestres do impressionismo e maravilho-me com as telas de Monet, Degas, e Renoir, principalmente. Entretanto, tôda minha ansiedade se concentra no Louvre, talvez o mais rico museu do mundo.

Falando em museus, convém recordar as palavras do serviço de turismo francês: "A França é um dos países do mundo onde a Arte encontrou sempre, sob tôdas as suas formas, o clima mais favorável para as suas manifestações. Paris é ainda hoje o grande animador da pintura e da escultura modernas. Assim os museus em França são de uma particular riqueza. Poucas são as cabeças de comarca que não possuem o seu museu e únicamente em Paris contam-se mais de cinquenta.

O primeiro, entre todos, o Louvre, instalado no suntuoso palácio do mesmo nome, antiga residência real começada a construir sob Filipe Augusto em 1204 e terminada no reinado de Luis XIV, o mais enciclopédico do mundo inteiro, reune um grande número de coleções de tôdas as épocas e de todos os países (pinturas, esculturas, artes menores, etc.). Existem ainda na capital museus especializados (Artes decorativas, Arte moderna, História de Paris, Arte do Extremo-Oriente, recordações militares, documentos etnográficos e de folclore, etc.).

Interessantes exposições de obras francesas e estrangeiras, têm lugar nas salas do "Jeu de Paume" na Crangerie, nas Tulherias, no Pavilhão Marsan, na Biblioteca Nacional. Um grande número de museus da província são dignos de uma visita. Não há um único que se não orgulhe de possuir uma ou várias obras de grande interesse.

Ministère De l'Education Nationale dans les Musées, Collections, ou Monuments appartenant à l'État, 30 frcs.

A conserver par le visiteur pour être présenté à toute requisition.

Há uma multidão em visita ao grande templo da Arte. Gente de tôdas as partes do mundo. Lá fora, nos jardins, vi ônibus vindos da Suécia, da Noruega, da Bélgica, e tipos os mais variados possíveis.

A historia do Museu do Louvre está contida num prospecto, que adquiri à entrada. Há ali um balcão, onde são vendidas as recordações do Louvre, principalmente as reproduções de todos



Reprodução do quadro de Degas.

mundo, foram: Raymond du Temple, Pierre Lescot, Androuet Du Cerceau, Claude Perrault, Percier, Fontaine, Visconti, Lefuel, etc. Hoje o Louvre é um dos mais ricos museus. As suas melhores coleções nacionais são da época de Francisco I; o recheio, porém, foi acrescentado por Luiz XIII, Luiz XIV e Luiz XV, por aquisição de numerosos quadros italianos e flamengos, pela coleção do Gabinete de desenho do rei, pelas obras de arte mandadas para Paris durante as guerras da Revolução e do Império, etc. e desde então vem continuando a enriquecer-se.

Subindo as escadarias, logo em primeiro plano vemos a célebre Niki — conhecida como "Victoria de Samothracia". Samothracia é uma ilha do mar Egeu, próximo das costas da Thracia (Grécia). Foi antigamente célebre pelos mistérios dos Cabiras. Nas excavações, realizadas em 1863, foi descoberta a famosa "Victoria" que, apesar das suas numerosas mutilações, é uma das mais belas obras antigas, exibidas neste museu. Colocada ao alto de uma escada, com as suas vestes agitadas pelo vento, Niki parece comandar da prôa de um navio... E' uma obra belíssima, que divide com a Venus de Milo e a Gioconda de Da Vinci, as honras das três maiores peças artísticas do Louvre.

Começamos pelas pinturas italianas, num desfile maravilhoso. Há quase uma hora, desfilam os quadros, que me deixam muda de emoção. Ei-la a sorrir para mim, também — a Gioconda. Demoro-me um pouco, tentando analisar seu estranho sorriso, e sinto uma sensação diferente diante desta obra prima universalmente conhecida. Não há turista, que não preste sua pálida homenagem à madona de Leonardo Da Vinci.

Aqui está a Venus de Milo. No Louvre podemos trazer a câmera, pagando seu ingresso, mas a pouca luz reinante não me permite tirar uns instantâneos da escultural Venus. Apesar de já conhecer inúmeras reproduções e cópias, sinto-me diante de uma obra inteiramente inédita. Muita gente deseja ver as formas perfeitas da de Milo, e alguns turistas podem junto a ela — um belo "souvenir" do Louvre.

(CONCLUE NA PÁGINA 7?)



Agripino Grieco, o homem que, "entre duas épocas", sempre manteve o seu grande lugar

UM HOMEM ENTRE DUAS EPOCAS

(CONCLUSÃO)

HILDON ROCHA

Agripino Grieco, pela grande sensibilidade de que é dotado, por suas qualidades de inteligência e, principalmente, por sua fidelidade à literatura (fidelidade que é um exemplo para todos nós) é quem mais tipicamente representa em nosso meio, os princípios que predominaram entre o fim do século passado e o primeiro quartel deste. Princípios que justificavam a insuficiência do conteúdo, não só em crítica, mas em tudo o mais que fosse arte literária e, de modo particular, na poesia e na ficção.

O essencial, hoje o sabemos, era que o trabalho artístico se denunciasse laborioso e árduo, como peça de ourivesaria. A própria autenticidade do talento, no que ela significa substância e fôrça cósmica, era arbitrariamente subestimada, em favor de uma vocação menos convincente como impeto e vitalidade, mas cujo aprendizado formal se demonstrasse, se fizesse explícito e visível. Não é por outra razão que poetas e prosadores, — dos quais Amadeu Amaral, Alberto de Oliveira e Coelho Neto formam eloquentes exemplos — tendo mobilizado tanto interêsse naquela fase, hoje se encontrem praticamente esquecidos.

O ensaista que incontestavelmente está latente nalguns livros de Agripino Grieco é bastante trabalhado por esses fatores de formação, por esses problemas de gôsto, produtos, como é explicável, de um clima naqueles dias dominante e impregnante. A nota preponderante em seus capitulos de critica e apreciação literária é uma vibrátil sensibilidade ao fenômeno artistico, sensibilidade que nele opera com um incontido impulso extremista: rouba-lhe o equilibrio, a impassibilidade analitica, e ainda, o senso das proporções. E' evidente que nem sempre isso ocorre, porque, não raro ele domina a compostura exegética, com a necessária imparcialidade, embora com vistas bastante circunscritas aos ângulos e fenômenos que a sua visão de sensorial mais comodamente abrange.

O seu extremismo de esteta que vê na beleza plástica, ritmica e pictoria a única razão de existir da arte literária (como tambem de todas as outras), leva-o a exaltar-se diante do que a êle se assemelha dentro de tal padrão. E, por outro lado, a repelir, sem reservas e auto-desconfiança, um outro tipo de arte cuja beleza ou grandeza não lhe foi perceptivel à primeira "mirada".

Não é por menos que tem incorrido em atitudes apaixonadas, que podem ser humanas, mas, que nem sempre correspondem à verdade da coisa artística. Dai o seu "olho analítico" se deixar soterrar por uma visão incompleta da arte não padronizada, da arte não ajustada à linha do que êle considera tradições inalienáveis, deixando-se vencer pela onda às vezes cega dos impulsos e das inclinações pessoais. Tais impulsos são bem do artista que nele vence todas as outras manifestações, subjugando particularmente o crítico, por força de uma índole que é muito mais de esteta que de ensaista.

Não é por outra coisa que jamais poderemos aceitá-lo integralmente como crítico, não obstante a parte respeitável de sua obra vir sendo fruto de uma intensiva e perseverante interferência no mundo dos autores e das idéias. Para êle, sempre foi menos dificil comentar, opinar ou julgar, do que analisar, e interpretar. Senhor da palavra como poucos, imaginoso e fértil, os seus comentários resistem como instantes felizes de um dos nossos mais vigorosos prosadores dos últimos decênios.Se não representam uma fonte de pesquisa segura, de julgamento em que se deva tranquilamente confiar, não deixarão de ficar como um capítulo da própria história literária de sua época.

Ali, veremos a repercussão, boa ou má, positiva ou negativa, que os estreantes de um periodo de nossa vida cultural obtiveram quando de sua aparição. O tempo, que já está se movendo sobre a etapa que êles espelham, nos oferecerá uma experiência a mais de quanto o que hoje nos parece esperançoso pode amanhã se revelar na sua justa medida, na sua verdadeira condição. Nomes em foco e em plena expansão nos dias em que êle escreveu os trabalhos que compõem os seus melhores volumes desapareceram por completo, o que é mais uma lição sôbre os caprichos e traições da história.

Agripino Grieco foi um intérprete, com o poder de sua receptividade alerta e pronta a reagir aos fenômenos da inteligência criadora, às manifestações do espirito como arma de conhecimento e renovação do homem. A atividade dele, tão util e afirmativa quando do seu efetivo exercício na vida mental do país, veio, acima de qualquer outra resultante de sua presença na crítica contemporânea, conferir-lhe um papel relevante e, sob todos os aspectos, dignos de acatamento: o papel de animador de uma geração e, ainda, o de historiador de um período notável da literatura brasileira.

De trinta para cá, não se verificou um acontecimento de significação ou digno de interêsse, que não o houvesse tocado, a que êle não se tivesse mostrado sensivel e atento. Nenhum jovem autor ou livro novo surgiu sem que êle houvesse proclamado e até mesmo *descoberto*, com a sua reconhecida simpatia humana, com o ruido e a veemência tão do seu temperamento, tão próprios de sua maneira de ser. Por isso mesmo, antes de outra classificação ou posição, a nossa consciência jamais se recusaria a subtrair-lhe o lugar que em nosso tempo êle ocupou como poucos: o de crítico de inestimável, de profundo valor histórico, ao qual nunca faltou uma fina percepção do milagre artístico. Essa verdade poderá ser constatada pelo menos naqueles instantes de sua obra crítica isenta de paixões nem sempre sofreadas, ou, precisamente naqueles momentos, nele tão apreciáveis e simpáticos, em que não se esquivou ao sentimento de imparcialidade e de alto critério interpretativo.

Verdade é que jamais êle seria o "critico das idéias, desejoso de bem classificar os temperamentos sem excessos arbitrários" e que "querendo tudo compreender em arte, mesmo os artistas estranhos à sua predileção, mesmo os escritores de espirito oposto ao seu, não ser injusto com ninguém", reproduzindo palavras dele próprio a respeito de Tristão de Athayde. Nem mesmo a alguma teoria de estética ter-se-á filiado algum dia, ficando sempre, como disse de Ronald de Carvalho: "na vagabundagem da cultura anti-acadêmica, na embriaguês dos paradoxos, no entrecruzar das polêmicas vivazes".

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches





COLCHAS:

Quando se vai fazer uma cortina ou cortar uma colcha, tôdas as idéias são poucas. E para facilitar o trabalho tanto na escôlha do feitio como na combinação de côres, vou descrever alguns tipos bem simples que qualquer pessoa pode fazer em casa.

COLCHA MODERNA: o tipo clássico de colcha para um quarto moderno, é com tampo liso e uma grande faixa lisa à volta formando a prega funda no canta da cama. E' um tipo bem econômico e simples. A segunda parte ou fôrro deve ser feita em tecido mais leve e diferente. Uma idéia para o colorido de um quarto com esta colcha: Teto e portas brancas; paredes pintadas de rosa pêssego e no mesmo tom o tampo da colcha. Compre um tecido com fundo branco e xadrez largo em verde e rosa, para com êle fazer a parte de baixo da colcha, o babado pregueado. As cortinas laterais da janela devem ser em tecido verde liso, se o quarto for grande. Em ambiente pequeno, as cortinas devem ser só de voil branco. Num canto do quarto, coloque uma poltroninha pequena, arredondada forrada de verde igual à cortina. As molduras dos quadros faça largas e brancas, porém entre estas e a gravura mande colocar uma margem verde larga tambem. Isto dá realce sôbre a parede rosa.

A madeira dos móveis tanto pode ser clara como envernizada. Se os móveis forem claros, use tapetes brancos felpudos.

A segunda sugestão:

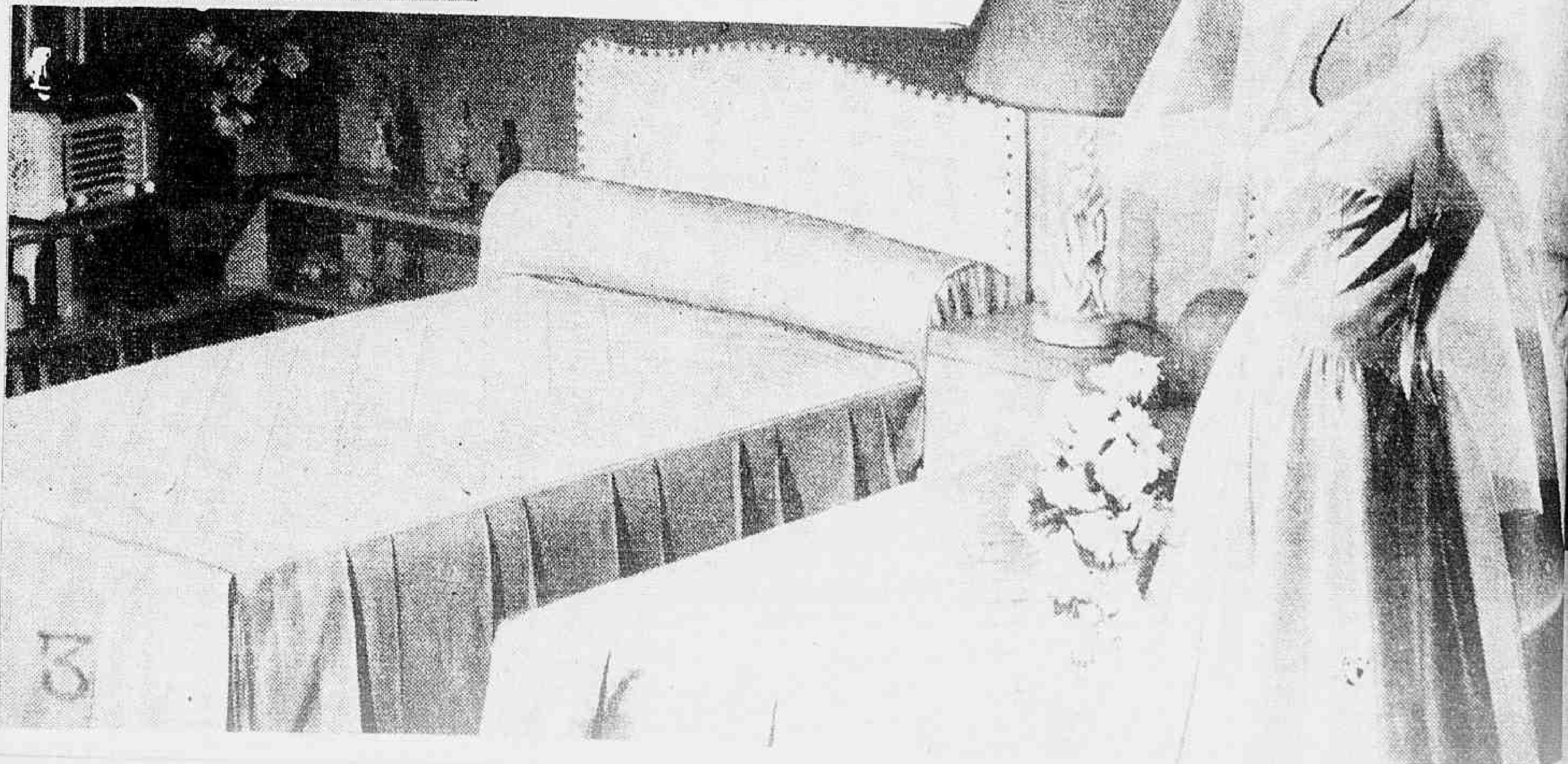
COLCHA RÚSTICA :

Um outro tipo muito simples de colcha é a da segunda figura. Prepare o acabamento com franja grossa de algodão, como é original. O tampo da colcha é tambem liso, porém sem nenhuma costura (a não ser emenda se necessária). Um retângulo bem farto, caindo simplesmente dos lados, e formando a dobra em cada canto. A segunda parte ou babado inferior, deve ser em outro tecido mais leve e de cor diferente do tampo. A decoração completa: móveis rústicos envernizados; pinte o teto, as janelas e portas de branco; forre se possivel a parte da cabeceira da cama com papel florido bem alegre de fundo relativamente claro, pode ser azul por exemplo. Escolha uma tonalidade alegre de vermelho (tirada do estampado) para forrar uma pequena poltrona. O azul claro do fundo do estampado, deve ser repetido nas cortinas e no babado de baixo da colcha. A parte superior ou tampo, pode ser em lona branca com franja grossa branca. As 3 paredes restantes do quarto devem ser tambem azuis, porém, lisas. Tapetes pequenos felpudos, brancos, para guarnecer os lados e frente da cama. Não pendure nenhum quadro na parede estampada.

Caso não consiga papel florido de parede, use o estampado para a cortina e se o quarto for grande repita-o numa penteadeira. Não esqueça um detalhe amarelo: abajur, por exemplo. O terceiro tipo de colcha, se adapta a um quarto de estilo mais fino. Repare que idéia original para colcha de tafetá ou tecido grosso de seda. A cabeceira da cama é igualmente coberta do mesmo pano e tacheada. Em lugar de travesseiros, rolos.

Se as colchas forem de tafetá cinza, pinte de amarelo queimado as paredes; o teto de cinza igual a colcha. Portas, janelas e sancas (ou frisos) do teto em branco. Forre o chão com tapete liso de lã cinza escuro. A um canto do quarto coloque uma pequena poltrona de veludo cor de vinho ou se quiser havana ou mesmo verde garrafa. Qualquer destas cores combina. Os abajurs devem ser de seda grossa e fôsca, branca, com galão dourado bem estreito arrematando em cima e em baixo.

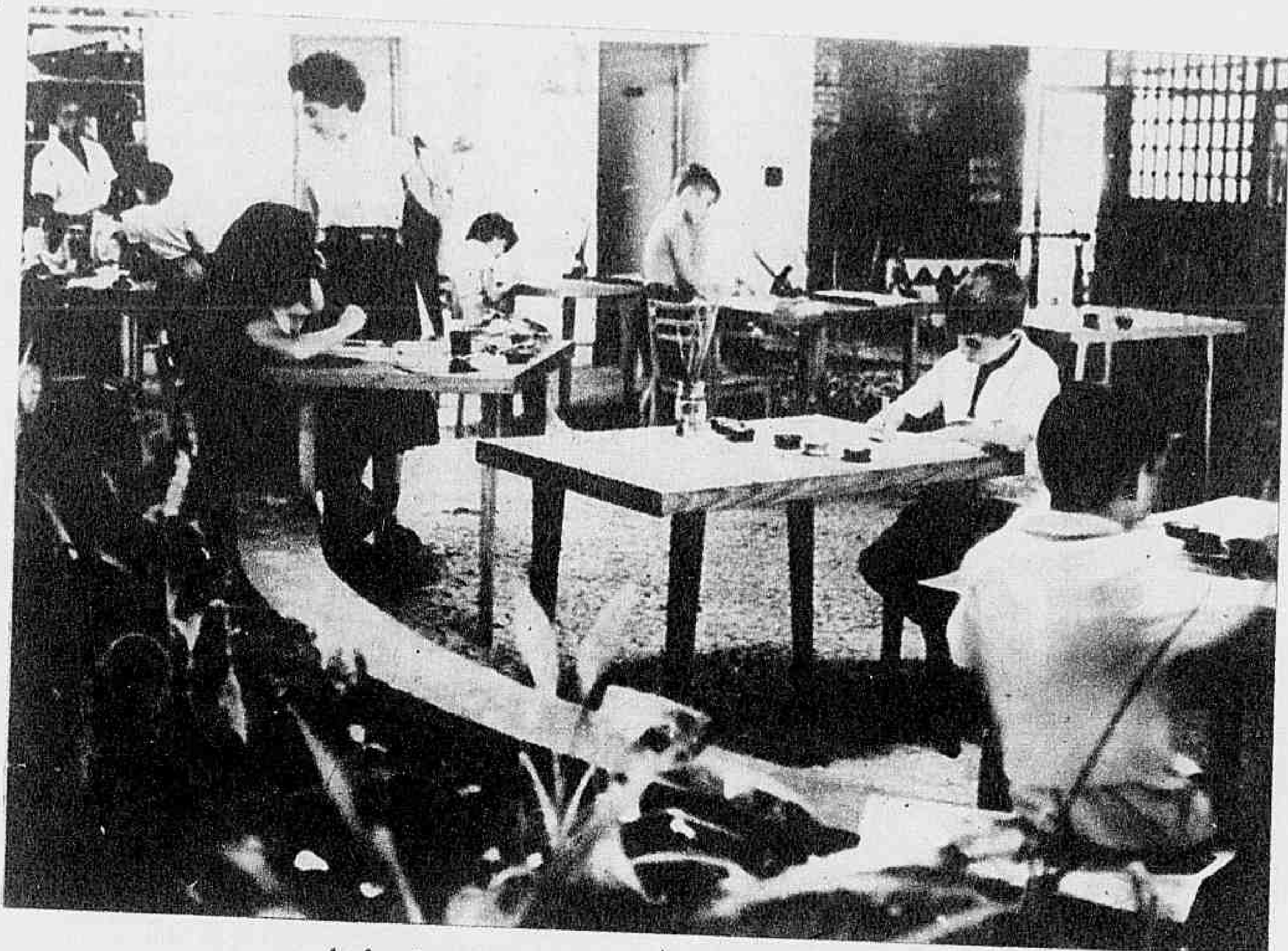
Partindo destes feitios, poderá compor muitos outros.



II SALÃO DE ARTE INFANTIL

Pequenos gênios — Bienal sem complexidades intencionais — Crianças desajustadas que se ajustam na arte — Um conceito célebre — Finalidade do certame — 1.500 trabalhos expostos — No atelier encantado do mundo infantil.

H. PEREIRA DA SILVA



Aula dos alunos da Biblioteca Castro Alves

CONSTITUI um dos acontecimentos de maior importância artística até o presente realizado no país, o II Salão de Arte Infantil, organizado no Ministério da Educação. Mil e quinhentos trabalhos, enviados de vários Estados, por crianças de tôdas as castas sociais, cobrem as paredes e os painéis depositados naquele recinto, a fim de suprir em a falta de espaço.

UM CONCEITO CÉLEBRE

Um conceito célebre é o de Anatole France sôbre as manifestações infantis. Dizia o grande escritor que "as crianças são pequenos gênios". Esse conceito, entre nós, agora mais do que nunca, se reveste de atualidade e expressa uma verdade fàcilmente constatada após um rápido exame que seja do que vimos exposto no referido Salão. Seria difícil e injusto destacar nominalmente êste ou aquele expositor, mas, entre o número considerável de envios que se registrou, muitos desenhos, esculturas, guaches ou óleos apresentados ao público, estão em nível artístico em plano superior. Há verdadeiros intérpretes, e não meros copistas, alí naquela reunião de vocações, algumas excepcionais. A ingenuidade, essa preocupação de adultos modernos, é a nota espontânea, predominante das mil e quinhentas mensagens dirigidas aos mais puros sentimentos humanos, que são os da compreensão e amparo às almas em formação. A fertilidade de imagens e símbolos que revelam a grande maioria dos trabalhos expostos, só isso, não fôra o sentido plástico dos mesmos, bastaria para assegurar um resultado compensador a todos os esforços dispensados pelos seus dirigentes na realização dêsse instrutivo certame.



Aspecto do II Salão de Arte Infantil

FINALIDADE DO SALÃO

A finalidade do II Salão de Arte Infantil é a de proporcionar à petizada, sem distinção de classe ou côr, meios recreativos de se educar artisticamente. Para êsse fim, quarenta e uma instituições, contando-se entre elas orfanatos, hospitais e centros de estudos psiquiátricos, colaboraram decisivamente. Assim tanto quanto possível, de quase tôdas as partes do país, recebeu a comissão organizadora de tão louvável iniciativa o apoio de que necessitava para satisfazer a finalidade a que se propunha.

DECASO LAMENTAVEL

Mas, se de um lado tudo correu bem, de outro não houve a mesma compreensão e, consequentemente, o apoio das aludidas instituições não repercutiu como deveria, por lamentável descaso em tôrno de um acontecimento de tão relevante significado cultural. Queremos nos referir à ausência de notícias, ao inexplicável indiferentismo, ao silêncio quebrado aqui e alí por uma esparsa e minguada referência sem maiores consequências a êsse empreendimento ainda não bem avaliado.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O diabo feito mulher"

(Rancho Notorius) R. K. O. Rádio — Direção de Fritz Lang — Lançado na linha do Plaza.

Esta é a terceira vez que o famoso cineasta alemão Fritz Lang dirige uma fita de caráter eminentemente americano. Diga-se de passagem que não é o seu gênero. Mas um diretor, na acepção da palavra, dirige qualquer tipo de fita, imprimindo-lhe, é claro, o seu estilo. O "western" é a fita por excelência, americana, e soube Lang mais do que das outras vezes imprimir rítmo e entusiasmo como de há muito não viamos. Até bem o meio da fita, o pulso de velho cineasta germanico se fez sentir em tôda a sua pujança. "O diabo feito mulher" é dirigido com certa violência que entusiasma mesmo os mais cansados do gênero. A fita surge bem concebida, com um retrospectos felizes (ou seja o que os técnicos chamam de "flashlacks"), em que foram remontados trechos bem definidores da personagem-chave para o drama de vingança iniciador da fita. Mas mesmo um Fritz Lang, que tão bem captou o espírito da coisa americana, do nacionalismo pelo "cow-boy", não pôde sustentar-se nas dificilimas finais do "script" de Daniel Taradsh, que por sua vez não conseguiu realizar milagre da história pobre de Silva Richards uma autora pouco inventiva de um tema tão exausto pelo gasto diário. Mas, ai, então, sente-se, o diretor, Fritz Lang, soube reabilitar-se daquele imperdoável "Guerrilheiros das Filipinas", e nos dá algo de un... co no cinema naquela luta com a nav... lha, realmente admirável. A fotograf... de Hal Mohr contribui, com discreção ... inteligência, para os angulos mais em... cionantes da luta. Minha "velha" am... ga Marlene Dietrich, que quanto ma... velha mais jovem, mostrou suas pern... ainda perturbadoras de várias idades, ... como se não bastasse canta com aque... jeito rouco de cantar e dá um "show" d... marlenismo. Seus melhores instantes sã... os retrospectos em que ela aparece ce... por cento a eterna Dietrich. Arthur Ke... nedy, consagrado em outras aparições ... tem o papel principal, mas sem marge... a virtuosismos. Mel Ferrer faz um home... temido, muito do agrado dos espíri... romanticos, que por certo distrairá me... mundo na platéia, vencendo assim a m... notonia do "Rancho Notorius". Ja... Elam, que já vimos, na Fox, em pap... de homem perverso, principalmente ... "Correio do inferno", comparece s... novidade. George Heevens, um dos qu... tro amores de "Lydia", reaparece ... mocinho das aventuras romanticas co... tadas. Gloria Henry, William Frawle... Francis McDonald e outros comparece... "O diabo feito mulher" é mais ... "cow-boy" colorido, valorizado pela ... reção vibrante de Fritz Lang, apesar ... se perder do meio para o fim. A id... sugestiva da apresentação da histó... cantada na voz magnifica de Willi... Lee, mesmo não sendo inédita, foi ... grande efeito. De resto, "O diabo fe... mulher" é uma fita que se pode ... independente da história que conta ... dos impossiveis desertos de papelão ... a fita apresenta. É uma fita de Mar...



Maria Fernanda, depois do sucesso ... lado de Morineau, em "A cegonha se ... verte", vai filmar em São Paulo



Groucho Marx e sua companheira ficaram desanimados depois do Congresso Nacional do Cinema Brasileiro...

Dietrich, e está acabado e vamos dar um tiro nessa história.

"Tambores distantes"

(Distant drums) Warner Bross — Direção de Raoul Walsh. Lançado na linha do São Luiz.

Quando se fala em diretor, o nome de Raoul Walsh pode ser citado como um dos mais valorosos. Entretanto, a carreira dêsse cineasta tem sido, vista num gráfico, cheia de ascensões ed escidas bruscas pois nem sempre é possível orientar uma fita com inteligência, quando o argumento é insustentável, e um diretor, seja qual ou quem for, não pode realizar milagres dêsse caráter. Esse é o caso de Walsh. Do lado de fitas excelentes que dirigiu, contamos também algumas indignas da sua assinatura. Mas isso faz parte dos ossos do ofício. Como sabemos, Walsh é contratado pela Warner para dirigir um certo número de fitas por ano, e eis aí a contingência por que um bom diretor tem de passar. Vejamos o caso dêsses "Tambores distantes". Destituida de maior interêsse, longe de qualquer sentido humano ou mesmo cinematográfico, pobre de conteúdo e nua de aspectos apreciáveis, a fita se perde num vario de tudo. Sentimos que é uma versão à paisana daquela famosa fita de guerra de Walsh, "Punhado de bravos". E os efeitos magnificos que Walsh conseguiu, com brilhantismo e bravura, êle procura repetir nesse infeliz toque de tambores que, mesmo distante, incomoda. A Warner Bross já fez o mesmo, e com o próprio Walsh duas versões diferentes de um mesmo argumento, que foi "Seu último refugio" (High Sierra), com Humphrey Bogart e Ida Lupino, e "Golpe de misericórdia" (Colorado Territory), com Joel Mac Crea e Virginia Mayo. Por certo que ambas as fitas tratam da mesma história por dois aspectos diversissimos: uma é a civil e outra em trajes de "cow-boy". Assim é o caso dêsse "Tambores distantes", que é uma versão trágica de "Punhado de bravos" (Objetive, Burma!). A atmosfera beligerante, os japoneses usados com efeitos, a tensão angustiosa da fita, tudo isso faltou nesses "tambores", onde a perseguição feita pelos indios e os trajes de "cow-boy" estão longe de criar um "suspense" necessário. Depois, Gary Cooper, velhíssimo a ôlho nu, nem mesmo colorido pode mais entusiasmar alguém. A luta debaixo dágua é um divertimento à moda da casa. A nova descoberta Mari Aldon é um atentado. O veterano Robert Barrat te muma nota. "Tambores distantes" não pôde ser salvo pela direção de Raoul Walsh. A fita é monótona, exaustiva, uma caminhada inutil através de pantanos, que cansam o expectador. E você, que está cansado como eu estou, de tanta bobagem, passe bem distante dêsses tambores.

—o—

"A família do gênio"

(Bells ou their tees) 20th Century Fox — Direção de Henry Levin — Lançado na linha do Palácio.

O que destroi Hollywood é essa mania de esticar as coisas. Aquela fitazinha "O papai batuta"; onde a figura impar de Clifton Welb e a volta de Myrna Loy garantiram o espetáculo, tem nessa despudorada "Familia do gênio" a sua continuação. É preciso convir que a primeira fita era discretamente baseada na vida de um ilustre americano e que não se tratava de brincadeira. Como se isso não bastasse, o escritório comercial da Fox no Brasil, usando e abusando do público, lança mão impunemente da palavra "genio"; em tôda fita de Clifton Webb é usada êsse estratagema para atrair público e, agora, sem cabimento algum, batizam uma fita de "A familia do genio". Mas essas coisas ficam por aí mesmo. A fita é destituida de qualquer interêsse, mesmo o doméstico. Fundada num artificialismo sem efeitos humanos, longe de qualquer maior rendimento artistica, "A familia do genio" se perde em tempo e inutilidade. Myrna Loy é acompanhada de Jeanne Crain, Debra Paget e Robert Arthur, Barbara Bates, Jeffrey Hunter, Edward Arnold e Hoagy Carmichael que, tudo indica, vai entrar em moda. A direção de Henry Levin é estática. E creio que nem como divertimento serve "A familia do genio". Por certo que o "genio" da familia estava ausente.

—o—

"Pecadora imaculada"

Sacra Filmes — Direção de Rafael Mancini — Lançado na linha do Metro.

Assim também não é possivel. A produção nacional, dia para dia, vai perdendo a compostura, e essa "Pecadora imaculada" é um sacrilégio. Há tempos que não tenho noticia de barbaridade verde amarela de maior tamanho. Um "Beleza do diabo" não se conta, mas

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



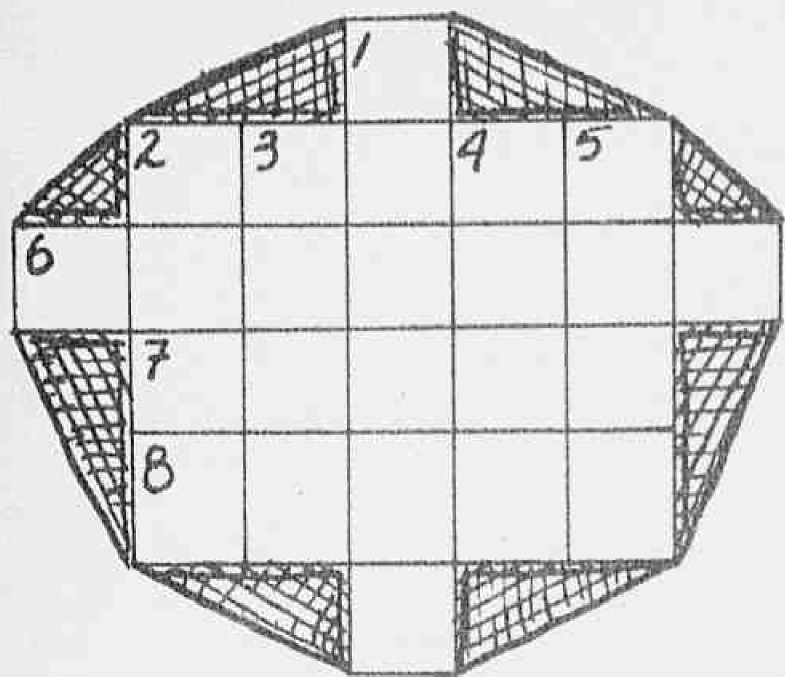
Mauricio de Barros, em "Simão o caôlho", direção de Cavalcanti para a Maristela



Eis Vanja Orico, a revelação de "Cangaceiros", de Lima Barreto, para a Vera Cruz

Para seu RECREIO

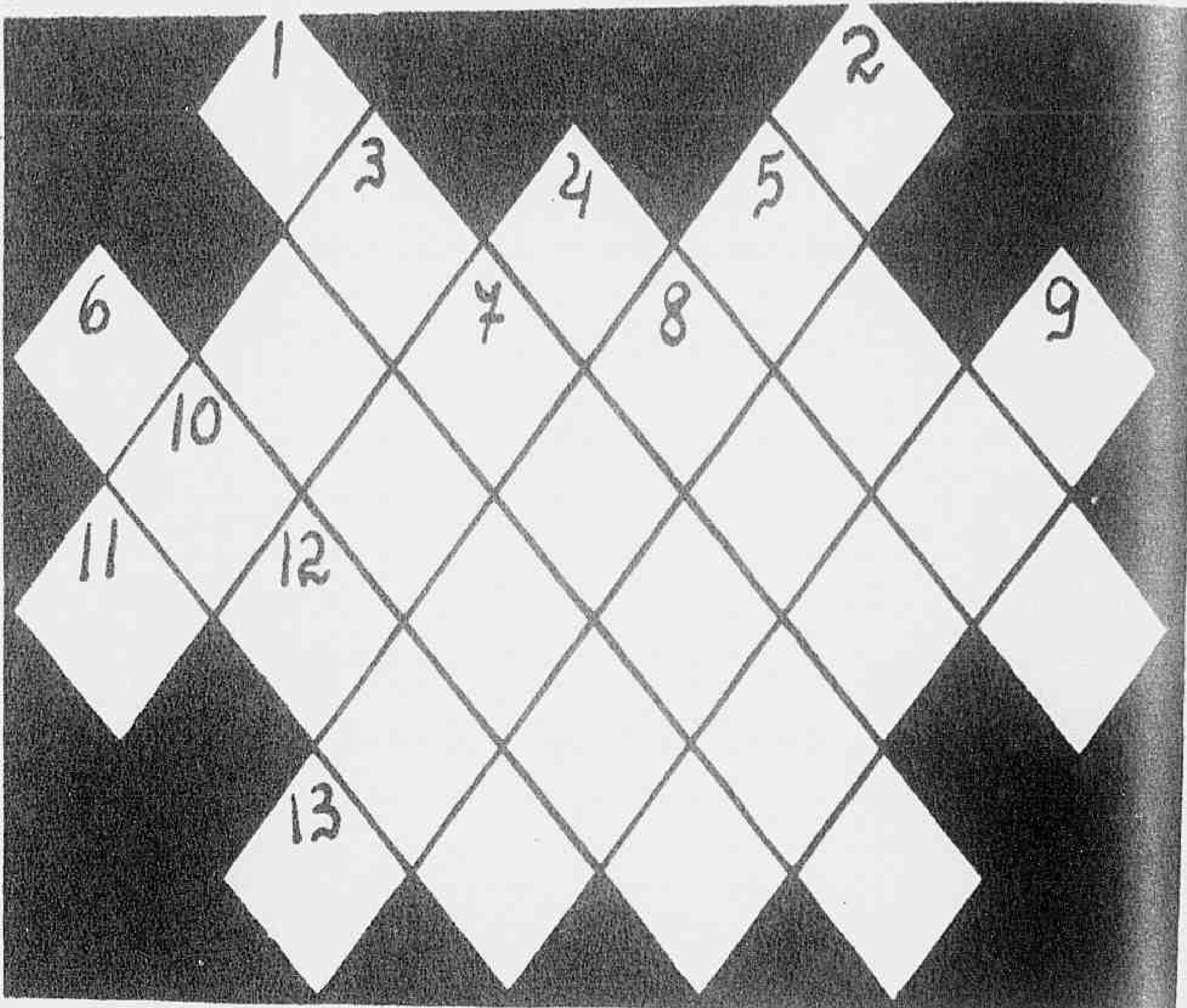
POR WILSON COUTO



PROBLEMA CARVALHO

HORIZONTAIS — 2. Inseto himenoptereo — 6. Tamanho — 7. Afia — 8. Fazer girar.

VERTICAIS — 1. Aquilo que se dá aos pobres, por caridade — 2. Correr velozmente — 3. Lugar sem habitantes — 4. Engaste de pedra preciosa — 5. Prender; ligar.



CORRESPONDÊNCIA

João Brandão (Rio) — Estou à espera. Aceite um forte abraço.

Alceu Teles (Rio) — Depois dêste descanso, mãos à obra. Volte sempre e um forte abraço.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Palhaço

HORIZONTAIS — Má — Pá — Use — Tal — Aspar — Mil — Canha — Côr — Ola — Aa — Or.

VERTICAIS — Mu — Asa — Par — Al — Esmar — Talho — Pan — Côa — Alò — Cá — Ar.

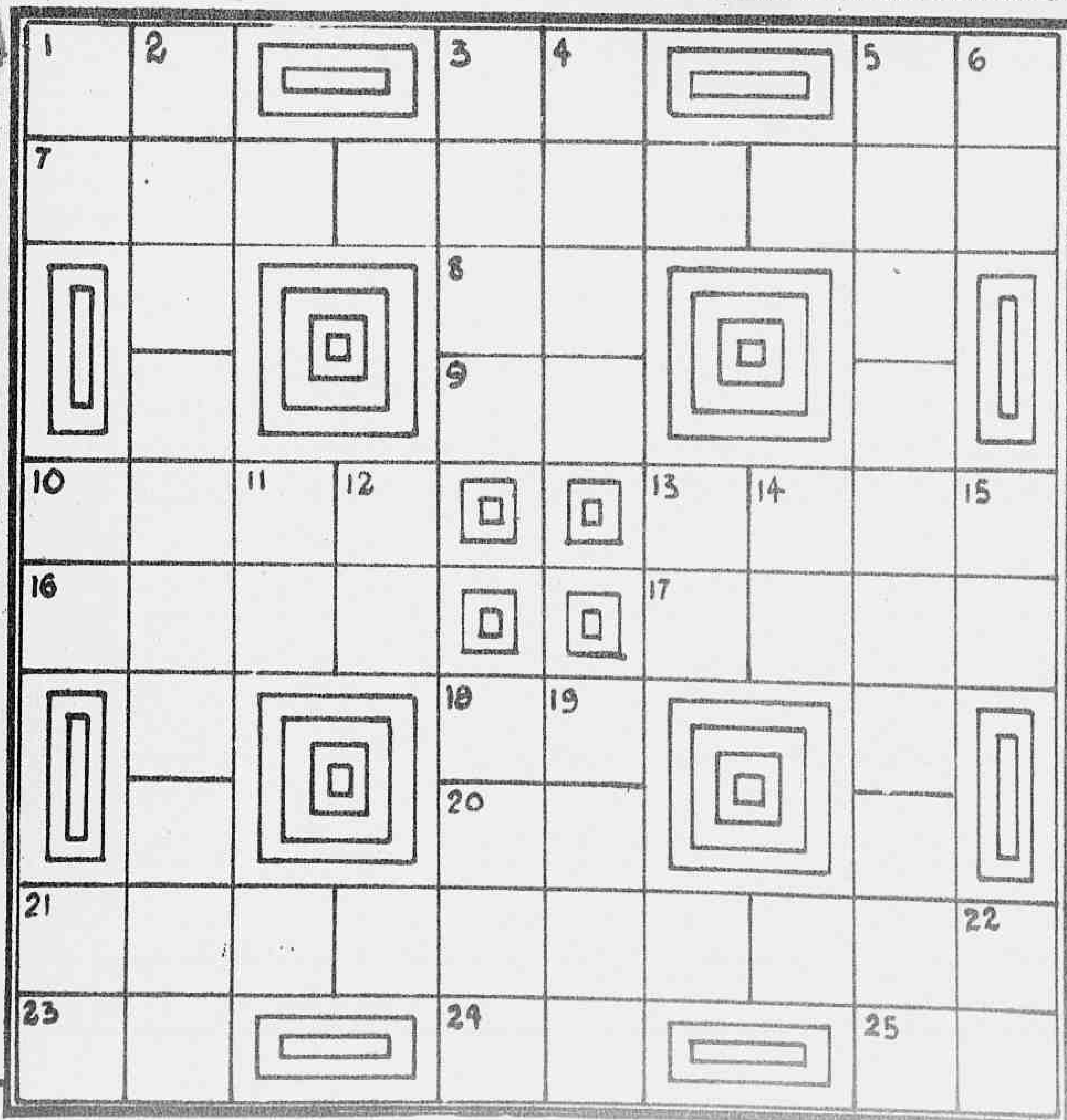
Problema Paulista

HORIZONTAIS E VERTICAIS — Irmana — Reator — Mamona — Atolar — Araras.

Problema Curitiba

HORIZONTAIS — Bácora — Orar — Tarada — Er — Som — Lar — Be — Adorai — Dolo — Arolio.

VERTICAIS — Batelada — Arador — Cor — Rôlo — Oras — Rol — Radoba — Arameiro.



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 3. Ecoa — 6. Registrar em filme cinematográfico — 10. Ato ou efeito de sobrar — 11. Que tem ameias — 12. Curso de água natural mais ou menos caudaloso — 13. Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados.

VERTICAIS — 1. Alga filamentosa das águas doces — 2. Espécie de azeiro, também chamado azereiro dos danados — 3. Retumba — 4. Nome que na Bahia dão a cola — 5. Pequeno círculo de madeira — 6. A vigésima letra do alfabeto árabe — 7. Pronuncias em voz alta — 8. Designativa de oposição ou restrição — 9. Letra do alfabeto grego.

PROBLEMA BRANDÃO

HORIZONTAIS — 1. Nota musical — 3. Algo — 5. Aqui — 7. Antepassado — 8. Graceja — 9. Artigo plural — 10. Tira — 13. Frente de embarcação — 16. Espécie de peixe — 17. Capital sul-americana — 18. Letra do alfabeto grego — 20. Atmosfera — 21. Excepcionais — 23. Advérbio de modo — 24. Existe — 25. Suf. designa o agente.

VERTICAIS — 1. Ruim — 2. Idealizado; feito — 3. Quebradiço — 4. Justiças — 5. Domínio exercido em conjunto — 6. Atmosfera — 10. Nota musical — 11. Pronome pessoal — 12. Antes do meio dia (abrv.) — 13. O mais — 14. Acha graça — 15. Sobrenome — 18. Estanque; intercepte — 19. Seguirás — 21. Artigo plural — 22. Senhor (abrv.).



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

NÁDIA GOMES — Rio. — Eis um modêlo simples bem decotado mas coberto por um bolerinho guarnecido com renda. Seu estudo: Você é perseverante, sóbria e terá sucesso nos trabalhos feitos com paciência. Não confie muito nos outros porque poderá ter desilusões. E' sensivel aos elogios. Muito cuidado para não se tornar vaidosa quando obtiver bons resultados naquilo que empreender. Por melhor que se faça, sempre se pode fazer ainda melhor. Torna-se por vezes muito suscetível e desconfiada provocando antipatias e inimizades. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

MARIA DE LOURDES NASCIMENTO — Rio — Êsse vestido pode ser guarnecido com bordados ou rendas. Horóscopo: Temperamento delicado, sensivel ao belo, amante das artes. Inteligência que bem conduzida será bastante aproveitável. Boa intuição. Com perseverança vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Evite apaixonar-se pois só assim terá mais tranquilidade na vida. Viagens felizes dentro e fora do país. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Muito cuidado na escôlha de suas amizades ou de sócios para qualquer empreendimento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ROSALBA — S. Paulo — Muito chic é êsse vestido para seda preta. Uma barra havana e outra amarela guarnecem o drapé da saia. Seu estudo: Temperamento inqueto, sujeito a constantes irritações. Você precisa cuidar de sua saúde, principalmente do fígado. Com os dotes de inteligência que possui poderá aperfeiçoar seus estudos e dedicar-se à arte que aprecia. Não vejo motivo para não fazer teatro já que teve um convite tão amável. Se perseverar fará carreira. Convém pensar em casamento mais tarde, quando tiver mais firmeza em suas idéias. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

VERA TEREZA



ROSA TRISTONHA



SEM DESTINO



VERA TEREZA — Vitória — Um viez de organdi liso contorna o decote dêsse gracioso vestido, decote cujo tamanho deixo a seu critério. Horóscopo: Você é inteligente, porém, bastante distraida o que impede maior progresso em seus estudos. Espirito independente, laborioso e perseverante. Conseguirá bons resultados em seus empreendimentos cultivando as qualidades mencionadas. A maldade e o servilismo são seus mortais inimigos. Paixões ardentes mas de pouca duração. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro e 22 de dezembro e 20 de janeiro.

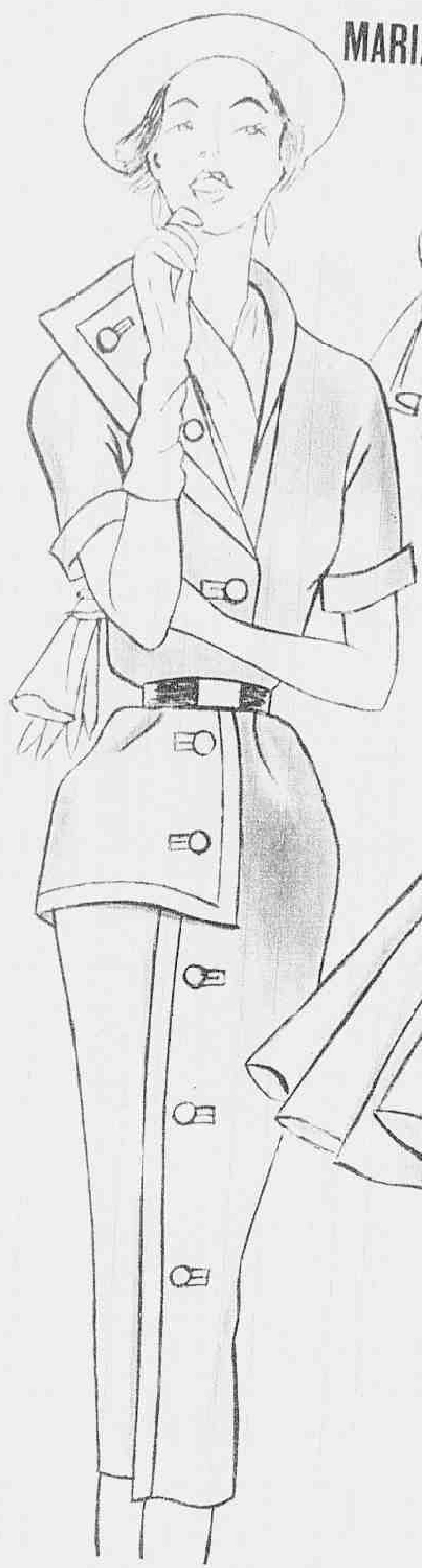
ROSA TRISTONHA — Rio — Aproveite êsse figurino para o seu linho. Originais bolsos enfeitam a saia. Estudo: Gentileza, sensibilidade, gôsto pelas artes, admiração pelo belo. Inteligência e boa intuição. Mudanca de vida de 10 em 10 anos. E' provável que não saiba querer, não tenha persistência, constância. Muda de opinião sôbre as pessoas com muita facilidade. Não se apaixone. Procure guiar-se pela inteligência. E' possivel que você canse seus namorados com uma dedicação excessiva que depois esmorece. Seja mais comedida, mais calculista. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

SEM DESTINO — Goiânia — Ês vestido ficará muito bonito em organ estampado ou renda. Bolero de tafe Seu estudo: Firmeza de carater e in ligência. Gôsto pelos estudos, princip mente pela matemática e legislação. S be esperar sem impaciência para q seus planos amadureçam. Paixões v lentas mas passageiras. Volubilidade amor. Gosto pelas artes. Poderá ocu um cargo de importância. E' prov que surja qualquer animosidade c pessoa de sua familia. Uma modifica ou acontecimento importante ainda ano. Harmoniza-se com as pessoas cidas entre 23 de agosto e 22 de se bro, 22 de dezembro e 20 de janeir

DULCE ROCHA



MARIA CLARA



MARY LOPES



DULCE ROCHA — Rio Comprido — Uma aplicação de bordado inglês guarnece êsse vestido de seda azul marinho.

Horóscopo: Gênio irascível fàcilmente conduzido à cólera. E' necessário controlá-lo para a sua felicidade. Inteligência guiada por certa astúcia. Aplicada em coisas úteis talvez dê bons resultados. Persistência quando deseja obter qualquer coisa. Viagens agradáveis. Conhecimento de seu futuro marido numa delas. Há uma falha em seu caráter que você precisa corrigir: talvez não seja muito sincera com as pessoas que confiam em sua amizade.

MARIA CLARA — Rio — Eis um modêlo bem original para a sua seda. Seu estudo: Você é sociável e aprecia reuniões e passeios. Firme nas afeições e fiel aos amigos. Tenha porém cuidado com certos impulsos de seu gênio. Por seus próprios esforços vencerá na vida. Poderia estar à frente de um atelier de costura, pois tem aptidão para dirigir. Agirá muitos vezes por impulso. E' preciso ter cuidado. Gôsto pela música e pelo teatro. Talvez tenha inclinação para tomar parte em comédias e outras peças. Por que não tenta? Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de Maio e 21 de junho.

MARY LOPES — Êsse vestido ficará muito bonito em "nylon" sendo o bolero de tafetá. Vejamos o estudo: Carater manso, delicado e bondoso. Boa intuição e gôsto artístico, principalmente pela música. E' conveniente viver muito ao ar livre, fazer longas caminhadas a pé. Quando se casar será sincera e fiel ao seu marido. Amigos devotados, de grande utilidade em momentos difíceis. Terá elevação e progresso, embora tardios. O seu dia mais feliz é o sábado. Terá "chance" com o número oito e seus múltiplos. As pedras da sorte: Safira, opala e ametista. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

Discotéca



SILÊNCIO E DOR

Quando estiver circulando o presente número de CARIOCA, todo o mundo cristão estará reverenciando, ao ensejo do dia de finados, os seus mortos queridos. As igrejas seculares, belíssimos templos e lindas catedrais juntam ao respeito dêsse instante de tristeza o tom do crépe negro que cobre as imágens e os altares! Tudo é silêncio no recesso espiritual e acolhedor da casa de **Cristo**. Não há canticos místicos, nem maravilhosas peças sacras entoadas pelos corais, nem o grande e velho órgão, idolatrado por **Johann Sebastian Bach**, deleitará os fiéis através de sua canção de amor e paz! Não se escuta o mais leve e suave sibilar de lábios, mesmo daqueles que apenas olham o Divino Criador pregado à cruz, e talvez êstes nem ouçam os próprios batimentos compassados do coração, pois a grandeza espiritual e sublime da prece como que exige uma espécie de paralização total da vida humana! Outros, lá fora, percorrem longas distancias rumo ao cemitério, depositando, genuflexos, flôres de saudade no tumulo também silencioso do seu ente querido. Então, o pranto e a melancolia de uma côr estranha e dão um toque diferente na paisagem da cidade do mutismo. Nêste dia, leitores amigos, experimentamos idênticas sensações àquelas de tôdas a almas do mundo. Cobrimos de flôres e regamos com lágrimas o tumulo daqueles que nos são mais caros. Este ano, entretanto, além dêstes a quem vamos reverenciar dentro das normas de nossa conduta fraterna e cristã, há uma outra criatura à espera da mesma visita e de flôres iguais: o nosso querido amigo FRANCISCO ALVES! Não serão unicamente os seus parentes, os companheiros de trabalho mas os fãs e admiradores que irão até sua ultima morada cumprir êsse ato de fé. Estarão acompanhados das mesmas lembranças amargas daquêle 27 de setembro, ao chegar a hora crepuscular, quando foi inesperadamente vitimado num desastre na rodovia Rio-São Paulo. Para êstes e para nós outros, os amigos mais intimos, restarão êstes versos comovidos:

«...Adeus... Adeus... Adeus...
Cinco letras que choram...
Num soluço de dôr...
Adeus... Adeus... Adeus...
É como o fim de uma estrada...»

CLARIBALTE PASSOS

NOVA COQUISTA



Ivete Garcia

Depois de Mauricy Moura, Léo Romano, Carlos Lombardi, Dolores Barrios, Déa Camargo, Linda Rodrigues, Violeta Cavalcanti, Carlos Augusto, o pianista Jacques Klein e tantos outros, a Sinter chamou ago às suas fileiras a linda e promisso. intérprete patrícia, Ivete Garcia. Sua estréia dar-se-á, oportunamente, com um disco para o Carnaval de 1953.

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

Analisamos, no ensejo, o disco «Sinter» de nº 00-00.166 do suplemento nacional nº 8. Face A: — «Maria Dolores» (Paso-Doble), de F. Garcia-Jacob Marcillo — em versão brasileira de Caribé da Rocha. Face B: — «Festa de Formatura» (Valsa da Mocidade) de Joubert de Carvalho. As intervenções vocais estão a cargo do jovem cantor estreante, Carlos Augusto. Sua conduta artística na face A é, sem duvida, credora de todos os encómios. Emissão escorreita das palavras, dominio ritmico, expressão romantica na criação interpretativa. Na outra face, entretanto, sentimos, em tôda sua inexperiência — o estreante. Respiração ofegante, dição defeituosa, debilidade artistica, emfim. Inegávelmente, trata-se de uma das mais promissoras vozes do rádio brasileiro da atualidade; mas, necessita de sã orientação, de vaidade ausente, para não vir a usufruir o mesmo deplorável



Carlos Augusto

futuro de outros astros do microfone hoje em franca decadência. Este é o conselho que lhe damos. Os arranjos de Lyrio Panicali são magnificos. Boa a sonoridade do disco. Cotação: Bom

C. P.

DISCOS INTERNACIONAIS


Doris Day

Nos suplementos estranjeiros de outubro, com as matrizes prensadas no Brasil, destacamos as seguintes novidades:

COLUMBIA: Doris Day e Danny Thomas, com Paul Weston e sua Orquestra, na interpretação de «Makin' Whoopee!» (Fazendo Hupi), de G. Kahn e Walter Donaldson, do filme «Sonharei com você», e Doris Day, com Paul Weston e sua Orquestra e o Côro Norman Luboff, cantando «Nobody's Sweetheart» (Namorada de Ninguém), de G. Kahn. Na mesma etiqueta, a francesinha Lucienne Delyle, com acompanhamento de Orquestra sob a direção de Aimé Barelli, interpretando «Mon Coeur Attendait» (Meu coração esperava), de Henri Contet e Aimé Barelli, em arranjo de Mário Bua. Harry James e sua famosa Orquestra nos brindam com «Dont Be That Way» (Não fique assim), de B. Goodmann — E. Sampson — Parish. André Kostelanetz e sua Orquestra oferecem «Time On My Hands» (Tempo em minhas mãos), de Adamson-Gordon-Youmans.

DECCA: — Bing Crosby e o Bando da Lua, com acompanhamento de Orquestra, aparecem magistralmente em duas criações — «Copacabana», samba de João de Barro e Alberto Ribeiro, e «September Song», de Kurt Weill-Maxwell Anderson. Dick Haymes, com Tommy Dorsey e sua Orquestra, cantando «Everything Happens To Me» (Tudo acontece comigo), de Matt Dennis e Tom Adair.

M. G. M. — Nesta etiqueta reaparece-nos, depois de sucessos como «At Sundown» e «Marchetta», o conhecido Frank Petty Trio, com Mike Di Napoli, ao piano, no fox-trot «Who's Sorry Now» (Quem está sentido?), de Ted Snyder-Bert Kalmar-Harry Ruby. Lena Horne, célebre artista «colored» americana, brinda os fãs com «The Man I Love» (O homem que eu amo), de George Gershwin.

NOVA ETIQUETA EM DISCOS

Sob a competente direção musical do maestro Léo Peracchi acaba de ser lançada, no Rio de Janeiro, uma nova etiquêta em discos de fabricação nacional. Trata-se de «Musidisc», com lançamentos, exclusivamente, na modalidade técnica de «long playing».

Outra grande novidade a ser apresentada pela «MUSIDISC» é a fabricação de discos com histórias infantis, em long-playing. Do album inaugural, fazem parte «O Gato de Botas», e «O Pequeno Polegar», numa feliz adaptação de Haroldo Barbosa, com orquestração a cargo de Léo Peracchi.


Violeta Cavalcanti

A LETRA DA SEMANA

Continuando a publicação de letras dos próximos sucessos nacionais para o Carnaval de 1953, damos, hoje, para o album dos leitores o texto de interessante marchinha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, gravada em disco «Sinter» por Violeta Cavalcanti. Ei-la:

DANSA DO MACACO
(Marcha)
Haroldo Lôbo — Milton Oliveira

I

Que coisa bôa
É a dança do macaco
Que a gente pula, pula
De short e de casaco. (Bis)

II

No baile dos casados tem de tudo
Tem velho até de peito cabeludo
Que mete a cara em bruto no fandango
Pula, pula, pula igual ao orangotango.


Angela Maria

SUPLEMENTOS NACIONAIS

Entre as gravações carnavalescas da «RCA Victor» para o próximo triduo de Momo, de 53, figura o disco da personalíssima Angela Maria, com o expressivo samba de Ricardo Galeno e Mabel, «O amor me pegou».

Na ODEON: — Risadinha, o popular intérprete «colored» da Nacional, levou à cera para o Carnaval «Se eu errei» (samba), de Humberto de Carvalho e Edu Rocha, e «Marcha do Mudo», de Otolino Lopes e Arnô Provenzano.

Na TODAMERICA: — A dupla Joel-Gaucho reaparecerá no páreo momesco do ano vindouro com o samba «Virou a cabeça», de Cláudia Sandoval, e a marchinha «Senhor Cabral», da mesma autora.

Na SINTER: — A «Dupla de Ouro», de São Paulo, já gravou várias melodias para o Carnaval, assim como as cantoras Linda Rodrigues, Violeta Cavalcanti, Ivete Garcia e outras também levaram à cêra composições do mesmo gênero.

Na CONTINENTAL: — Jorge Goulart disputará o páreo momesco com a marcha de João de Barro e Alberto Ribeiro, «Pepita de Guadalajara».

RESPONDENDO AO LEITOR



Sr. José Corrêa Lima (Curitiba-Paraná) — Para obter a relação completa das gravações de Orlando Silva, o amigo só conseguirá escrevendo para as fábricas «Odeon», «Star» e «RCA Victor», pois não possuimos essa lista como deseja o prezado leitor. Quanto às musicas do filme «Fantasia», de Walt Disney, poderá obter a relação, endereçando carta ao seu representante legal no Brasil, prof. Renzo Massarani, «Jornal do Brasil», ou Academia Brasileira de Musica, Rio-D. F.

— Sr. Arnaldo Rodrigues da Motta (Rio-D. F.) — Em cartas datada de 28 de agosto do corrente ano, solicitou-nos a relação das musicas do filme «Minha Secretária Brasileira». No momento, só nos recordamos das seguintes: «I had the craziest dream» — «A Poem set to music» — e uma outra, com Harry James e sua Orquestra, a tão conhecida «Sleepy Lagoon». Satisfeito?

— Sr. Francisco Wanderley (Natal-R. G. do Norte) — No momento não temos nenhuma relação de discos ou melodias de Candido das Neves. Vamos tentar uma providência em tôrno do assunto.

- Srta. Lina Quesiti Passos (Campinas Estado de São Paulo) — Já lhe remetemos, pelo correio aéreo, detalhada resposta em tôrno de sua gentil missiva datada de 7 de outubro passado. Satisfeita? Um abraço e mande suas ordens.

— Srt. Daisy Bittencourt (Rio-D. F. — Apareça sempre e mande suas gratas notícias.

— Fermata do Brasil-Editores de Musica (São Paulo-Capital) — Agradecemos o cartão que nos foi enviado.

— Srta. Nélia Costa e Silva (Salvador-E. da Bahia) — Mande apanhar por um portador de confiança, na Portaria de A NOITE, Praça Mauá nº 7-3º andar, a encomenda já mencionada nesta seção.

As cartas para «Discoteca» — devem ser endereçadas para Claribalte Passos, redação de CARIOCA, Praça Mauá 7-3º andar-Rio.



O CARTAZ

ARMANDO LOUZADA é um nome credenciado no meio radiofônico. Autor de inúmeras novelas como: "Cuidado com o destino", "Há sempre um sol em nossa vida", "Primeiro Amor", etc. Armando, que foi produtor, rádio-ator, ensaiador e diretor da Nacional durante sete anos, atuou cêrca de onze anos na Mayrink com as mesmas responsabilidades. No teatro, foi galã nas Companhias de Procopio e de Dulcina, tendo escrito catorze comédias originais, já representadas, e foi, na sua época, o maior tradutor de peças argentinas. Embora tenha dedicado a maior parte de sua vida ao setor artístico, Armando é engenheiro electrotécnico. Além de ter aparecido nos filmes nacionais "Favela dos meus amores" e "Pega Ladrão", atuou ainda no cinema argentino, fazendo, em "El tirano Rosas", o papel de um oficial brasileiro. Como compositor, tem inúmeros sucessos na voz de Carlos Galhardo, sendo "Fascinação" uma das raras gravações em que a matriz se esgotou pelo excesso de cópias e, sempre que o artista precisa de dinheiro, telefona para a fábrica gravadora, onde sempre há um capitalzinho de direitos autorais de "Fascinação". Como escritor, Armando publicou seis livros, quatro de crônicas e dois de esquetes radiofônicos. Como artista, conhece todo o Brasil, sendo admirador incondicional do público do interior do Brasil. Foi onze vezes ao extremo norte cinco ao extremo sul e cada vez sua admiração pelo público local cresce de vulto. Atualmente o correto radialista é diretor de "Broadcasting" da Mayrink, assistente da direção geral na Nacional e secretário geral da Associação Brasileira de Rádio, da qual se considera um fiel escravo. Pessoalmente, o artista é simpático, atencioso e um perfeito cavalheiro.

COMO PENS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Esta bem aceita seção sempre foi lida por mim com grande admiração. Agora sirvo-me dela para que alguém, dentre os que me lerem, faça alguma coisa por mim: peço a algumas dessas pessoas caridosas que vá por mim à sepultura de Chico Alves e, lá, dig baixinho, só para ele: "Chico, tu não morreste, Chico! T vives! Nunca morrerás! As lágrimas que rolam dos nosso olhos são de profunda gratidão. Gratidão por tudo qu fizeste pelo nosso Brasil, nosso e teu. Pelas criancinhas qu soubeste amparar. Não queria chorar, Crico. Sim, na reali dade, porque choramos? Estamos ouvindo teus discos, e ela estão nos convencendo de que tu jamais morrerás. Chic Viola, talvez não quisesses que eu, simples fã, violasse tan o teu nome. Já não possuo mais as lágrimas que antes rol vam tanto por minha face; agora tenho somente an gustiosos amparar. Não queria chorar. Chico. Sim, na real pedindo que cantes. Elas não imploram em vão, porqu agarras a tua viola, e, olhando para esta Terra, cantas "Deixai vir a mim as criancinhas". — Paulo José, aq me despeço, porque o disco de Francisco Alves está chegan do ao fim, e êle quer descansar e eu não devo acordá- com meus afogados soluços — Obrigada.
LENIR GERIGNATTI — Cachoeira do Sul — R. G. S

—o—

Prezado senhor Paulo José — Saudações — E' a p meira vez que me sirvo dessa seção para externar os me sentimentos com respeito à memória do maior cantor p pular tão tragicamente falecido. A morte de Francis Alves chocou-me profundamente, pois, creio, jamais ap recerá dentro do rádio brasileiro outro cantor para subs tuí-lo. Chico Alves era bom, amigo do povo, romântico sem afetação. Enfim, Chico Alves. Envio, também, por termédio dessa, os meus sentidos pêsames ao pessoal Rádio Nacional e, principalmente, à Lucia Helena, s devotada companheira de trabalho. — Sem mais, espera do merecer a sua atenção, muito agradecida.
HILDA MOTA — São Tomé — Mi

—o—

Estimado senhor Paulo José — Saudações — Primei mente quero dizer-lhe que sou assinante dessa revista, é para mim a melhor do Brasil, e tôda semana esp ansiosa para ler sua seção. Vou falar de uma canto brasileiríssima. Digo brasileiríssima, porque ela some canta músicas nossas, tais como baião, marcha, sam etc.. Nenhuma a supera nos gestos, no modo de dan na elegância. E' de Marlene, a maior, a incomparável M lene, que falo. Além dos "slogans" que tem, deviam c má-la também "rainha da Rádio Nacional". Quero, meio dessa seção felicitar as jovens Marisa e Horten Gonçalves, que fizeram uns versos notáveis sôbre Marl Ao senhor Paulo José, o meu agradecimento pela poss publicação desta, e os meus sinceros votos de que seção continue a nos deliciar por muitos e muitos a
RUTH ALMEIDA SOUZA — Bom Jesus do Galho — Mi

—o—

Prezado senhor Paulo José — Venho por meio d seção dirigir-me aos senhores da Rádio Nacional, a fim dizer-lhes que "o samba" propriamente dito precisa mais divulgado. E, em se falando no "samba", no sa em que êle se apresenta em pessoa, para que dizer? A de Almeida. — O que tenho a dizer é que ela pre tomar parte nos programas de domingo à noite daq emissora, pois nós do interior, destes recantos obsc onde não temos rádio durante o dia, temos também o reito de ouvir "o ritmo invulgar do samba", isto é, A de Almeida. A única coisa que falta nos aludidos progra é isso, e sei que, com boa vontade, isso pode ser corri E' que Araci de Almeida, essa maravilhosa cantora voz eu não tenho palavras para descrever, merece tud nós: carinho, amizade e admiração. — Muito grata, se despede a fã de Araci.
REGINA SILVA — Santo Amaro dos Brôtos — M

—o—

Senhor Paulo José — Sendo eu fã desta tão fa revista, que é CARIOCA, e, principalmente dessa "Como Pensam Os Rádio Ouvintes", venho fazer um aos diretores da Rádio Nacional para que valorizem os elementos que possui e que traz tão escondidos como

(CONCLUE NA PÁGINA

NSAM OS RADIO-OUVINTES



José Amaro, o conhecido tenor brasileiro que tantos sucessos já obteve, está atualmente em Buenos Aires, onde, mercê de sua bela voz e suas qualidades como intérprete, vem sendo assediado pelos melhores centros artísticos daquela capital. O artista patrício, que traz no sangue o dom da música — filho da saudosa Sola Amaro e irmão da fascinante Maria Amaro, uma das mais belas criaturas que já pisou em nossos palcos — está fadado a obter, cada vez em maior número, sucessos que façam sempre justiça ao seu valor. Seus fãs do Brasil acompanham carinhosamente a sua atuação no exterior, levando-lhe, de coração a coração, o calor do seu afeto e do estímulo.

"CINELANDIA MUSICAL"

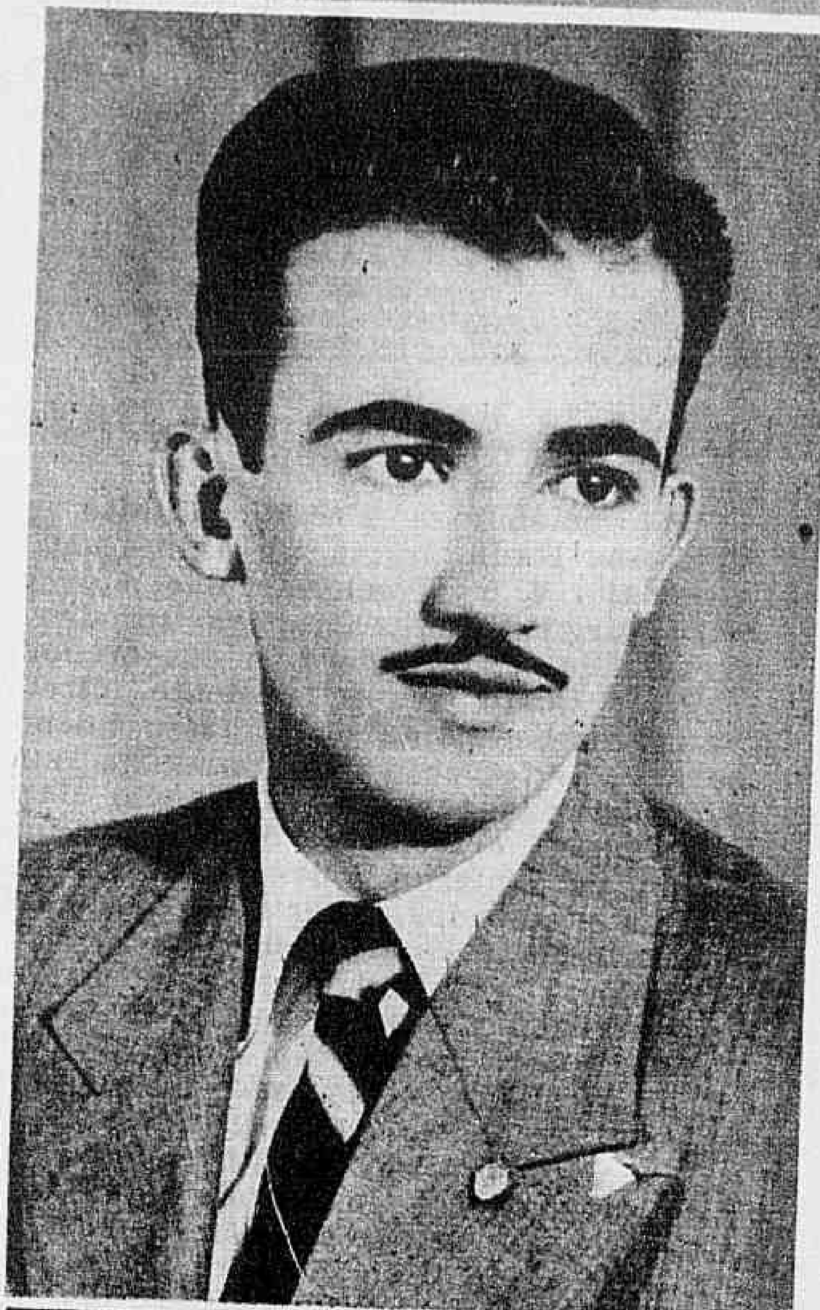
Vem causando grande sucesso, não só no ambiente radiofônico e musical como nos meios de cinema e entre os ouvintes e fãs da étima arte, um programa criado recentemente na Vera-Cruz, na nova fase que essa estação atravessa, sob a direção de Henrique Batista.

Trata-se do programa "Cinelândia Musical", criado e dirigido pelo conhecido cronista Daniel Taylor, que alia às suas brilhantes qualidades de jornalista a agilidade de um espírito sempre em busca de novos campos de atividade.

"Cinelândia Musical", que apresenta músicas de filmes recentemente lançados ou a serem lançados, constitui um dos bons presentes que o público rádio-ouvinte e fã de cinema ganhou ultimamente, e, marcando mais um sucesso da orientação de Henrique Batista na Vera Cruz, é uma justa vitória do seu criador, nosso jovem e atilado colega.

AMERICO VILHENA

Américo Vilhena é o nome de um dos mais conceituados locutores da Rádio Clube do Brasil. Aliando às suas belas qualidades profissionais o dom de cativar não só os ouvintes de seus belos programas como todos aqueles que o procuram. Vilhena cada dia se torna querido e admirado pelos seus fãs anônimos, pela inexcedível gentileza com que atende a todos.



JOSE' ASSIS, o correto locutor da Nacional, vem se firmando dia a dia, aumentando consideravelmente o seu número de fãs. Suas atuações de maior destaque são em "Presídio de Mulheres", "Um cartaz por dia", "Romance do Ar" e "Club dos Discos", programa de Reinaldo Dias Leme. Na Rádio Tupi, onde presta igualmente a sua colaboração, José Assis é o locutor de Rádio Romance

O RADIO HÁ DEZ ANOS



ROSINA DE RIMINI era a garota que aparecera como um fenômeno vocal, seduzindo os ouvintes e encantando os críticos musicais com a sua belíssima voz. Rosina, aliás, não era apenas um fenômeno vocal, mas também uma lourinha fenomenal



LEONORA AMAR contava suas aventuras — tipo "mil e uma noites" — em Nova Iorque. Contrato no "Martinique", exibindo belos vestidos, lindos olhos, dentes admiráveis e plástica sensacional; "test" com Ray Milland, um casamento para efeitos publicitários; e uma capa no "Life"



SARAH NOBRE, que saira da Companhia do Teatro Regina para atuar no microfone, declarava que, embora estivesse encantada com o rádio-teatro — seu velho sonho — não ia, por enquanto, abandonar o palco, porque achava que o contato direto com o público dá ao artista maior incentivo

Por trás do Dial

GLÓRIA A SILVIO CALDAS

A homenagem a Sílvio Caldas, promovida pela Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, no último dia 22, na sede da ABR, ganhou uma expressão maior e mais colorida que a prevista. Dessa glorificação ao grande seresteiro surgiu a equação para um dos problemas político-econômicos do Rádio, através da palavra de dois dos oradores da solenidade, senhores Carlos Rizzini e Vitor Costa, respectivamente, diretores das Emissoras Associadas e Rádio Nacional. Revestida dessa transendência, a homenagem recobriu-se de emoção pura e de fervente camaradagem, num transbordamento a que veio se juntar outro grande cantor — Gregorio Barrios.

Artistas e diretores de rádio, anunciantes, jornalistas e amigos se confundiram na fraterna louvação a Sílvio. Louvado por todos, pela soma de seus muitos predicados de artista, de coração e de inteligência, Sílvio Caldas, nessa homenagem, foi o símbolo que a justificou, pela razão mesma de desejarmos reverenciar a valiosidade dos elementos do microfone. Nessa reverência, a Associação dos Cronistas define a sua ética e a sua posição em face do Rádio, sempre que o Rádio, como objeto de nossa crítica, merecer o nosso mimo.

Com Sílvio Caldas, inauguramos um ciclo de festas iguais, a serem prestadas aos expoentes que legitimam a existência e a profissão do Rádio, que lhe dão crédito, prestígio, que lhe marcam o labor no sentido da utilidade. Ser útil pela música, pela comicidade sã, pelo bom ecletismo programático, pela notícia, pelo debate, por tanta coisa do espírito e de recreio.

Falaram: Brício de Abreu, expondo os motivos da homenagem; Carlos Rizzini, Vitor Costa e Manoel Barcelos, enaltecendo o artista e cidadão Sílvio Caldas e a oportunidade, beleza e significação da festa; Sebastião Fonseca, recitando versos em ode a Sílvio, e Gregório Barrios, feliz por poder, de público, render sua admiração ao colega de tão ricas virtudes. Agradecendo, comovido, Sílvio arrematou cantando estrofes de "Violões em Funeral" e recitando o poema de Orestes Barbosa, "Última Seresta", que êle vai musicar. Assim, externava melhor a sua gratidão.

Foi uma noite inesquecível. Como vêem, começamos maravilhosamente.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio, Brasil.

NOTICIAS

Como delegado da ABR à Conferência Plenipotenciária Internacional de Telecomunicações, designado pelo presidente da República, Saint-Clair Lopes embarcou para Buenos Aires, onde se realizará aquele conclave — O pianista Carmem Cavallaro efetuará uma temporada na Nacional, na Tupi e Mayrink — Silvio Caldas estreou na Tupi, que contratou o animador Aerton Perlingeiro — No dia 14 de novembro, a Nacional inaugurará seu novo horário de novelas: 9,30 das terças, quintas e sábados, com a obra do cubano José Sanchez Arcilla, "Filhos Sem Nome", em adaptação de Herrera Filho — Superintendido pelo escritor Marques Rebelo, o Rádio Clube do Brasil está acabando com seus programas de auditório, como o fez com o "Trem da Alegria", agora, na Mayrink, e o "Fim de Semana", do Perlingeiro, na G-3 — No Rio, Rosina Pagã, fugindo à publicidade — Marlene estreou no Teatro Regina, com seu espôso Luiz Delfino, com Wanda Lacerda e direção de Mario Brasini — Aidé Miranda e Fernando Garcia, do rádio-teatro da Tamôio, casam-se no dia 8 de novembro, às 17,30, na igreja Santa Rita, à rua Visconde de Inhaúma. Na ABR, entre 19 e 21 horas, receberão os cumprimentos — Aniversários: hoje, 28, de Albertinho Fortuna; 29, de Olga Nobre; 30, de Dulce Martins e Bill Farr; 31, de Geber Moreira; 2 de novembro, de Oranice Franco; 3, de Manoel Barcelos; 5, de Lourival Marques e Joel de Almeida, e 7, de Ari Barroso e Gilberto Milfont.

VAMOS TROCAR CARTAS?

A secretária, Edméa Dias, do "Serviço de Correspondência Escolar Nacional e Internacional" da Casa do Estudante do Brasil, comunicou à imprensa que, em agosto e setembro, chegaram, àquele serviço, 253 novos endereços do nosso país, sendo distribuidos 302. Do exterior, chegaram 532 e foram enviados 1.054. Os estudantes que desejarem corresponder-se com seus colegas de qualquer parte do mundo devem dirigir-se ao referido serviço, que os atenderá gratuitamente.

O Adido da Imprensa da Embaixada da India, em visita ao Serviço, prometeu interessar-se pela ampliação do intercâmbio entre as duas nações

O endereço da Casa do Estudante do Brasil é êste: Rua Santa Luzia, 305, Ri[o]

Sempre que se valer do noticiado aqu[i] faça-lhe uma referência

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válid[a] nesta seção, deve vir acompanhada dês[te] cupão, sem o que não será atendid[a]. Em sua inscrição, o leitor terá que d[i]zer porque deseja corresponder-se, dan[do], depois, o nome completo, sua idade, profissão, ocupação e, se os tiver, seu[s] temas, idiomas e lugares preferidos. R[e]corte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome dos que de[se]jam firmar uma troca de cartas co[m] os seus patrícios ou não. Os nomes da[s] cidades vêm entre parêntesis, seguind[o]-se-lhes o nome dos correspondentes, su[a] idade, profissão, endereço e preferê[n]cias.

DISTRITO FEDERAL — Jalves d[e] Mendonça, 25 anos, estudante, com maio[]res de 18, belas-letras, cine, folclore, jo[r]nalismo e troca de jornais, revistas [e] postais; R. Miguel de Frias, 16-1º, E[s]tácio — Marcia e Marilene Ferreira, [] e 18 anos, estudantes, com Br. e ext. [] com cadetes de Barbacena e ext.; R. São Braz, 130, casa 12, Todos os San[]tos — Luiz e João Paulino de Lima, [] e 17 anos, estudantes, com Esp. e Br. R. Borja Reis, 65, casa 4, Eng. de Den[]tro — Abenício de Araújo, Osvaldo Pe[]reira e Francisco Cavalcante, 26, 27 [] 25 anos, mecânico, operador de cine[], motorista, cartas e trocas; R. Humait[á], 249, Botafogo — Mario Melo, 22 ano[s], mecânico, com os 2 sexos do Rio, S. P[.] e Recife, jornais, poesias e postais; R. Barão de Mesquita, 314, Tijuca — O[r]lando dos Santos, 21 anos, marcine[iro], postais do mundo; R. Bráulio Cordeir[o], 721, apt. 202, Riachuelo — Luis Car[los] de Menezes, 26 anos, mecânico, co[m] maiores, mus. e poesia; R. Felipe C[a]marão, 49, casa 5, Maracanã — Si[]phro Pinto, comerciário, 24 anos, co[m] Br. e ext. cartas e postais; Marquês [de] Paraná, 128, Botafogo.

AMAZONAS — Manaus — Clotil[de] Linhares, 20 anos, com universitários [] Br. e ext.; Boulevard Amazonas, 503.

PARÁ — Belém — Doracy Ram[os], 19 anos, estudante, com maiores de [] de S. P. e Rio; Av. Cons. Furta[do], 1.290 — Dino Sá, 20 anos, com Br. [e] ext.; Trav. Tupinambás, 463 — Ma[ria] Isabel Cavalcanti, 25 anos, aux. de [es]critório; Trav. Frei Gil de Vila No[va], 187 — Maria de Jesus Franco, 25 an[os], [a]ux. de escritório; Generalíssimo De[o]doro, Passagem Nova, 25. Assim m[es]mo.

PIAUI — Piripiri — Antonino

Araújo, 29 anos; R. 18 de Setembro, s/n. (Parnaíba) — Doris de Oliveira, 16 anos; Cel. Ribeiro, 231 — Hedialeda Braga, 19 anos; R. Coelho Rodrigues, 521.

CEARÁ — Fortaleza — Sheila Rodrigues, 19 anos; R. Rodrigues Junior, 563 — Eunice Braga, 18 anos, estudante; Vila Operária, 18.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria de Lourdes Ribeiro, 17 anos, com maiores de 20; R. Comercial, 2, Areal — Vera Maria Ferreira, 20 anos, acadêmica, com os 2 sexos, sôbre lit., mus. e Ação Católica; R. José Barreto, 95 — Anne Aguiar e Teresa Costa, 18 anos, estudantes, com maiores de 20; R. José do Patrocínio, 374 — Sílvia Regina Goulart, 19 anos, estudante; Senador Costa Rodrigues, 300.

PERNAMBUCO — Limoeiro — Suzy da Silva, 17 anos, estudante, com Br. e ext.; R. Alto de S. Sebastião, 586. (Jaboatão) — Rosaline Paes Barreto, 17 anos; Barão de Lucena, 246. (Recife) — Clarisse Câmara, 17 anos; Estrada de Belém, 902, Campo Grande — Nadja Maruzza, 15 anos, estudante; R. da Palma, 302-3º andar.

PARAÍBA — Rio Tinto — Dema e Ademir Rolim, 17 e 16 anos, estudantes; R. da Mangueira, 24 — Elza de Oliveira, 17 anos, estudante; R. da Linha, 1.683 — Marli e Marlene Santos, 18 e 17 anos, com moças e com os 2 sexos; Escritório Fichário — Carmem de Lima, 16 anos, com os 2 sexos; Escritório Central.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Doralice Souza, 23 anos, costureira; Vila Naval, 220, Alecrim.

BAHIA — Salvador — Karlos Sulz, 20 anos; Barão de Cotegipe, 40. (Itabuna) — Elza Dias, com Minas, S.P. e Rio; R. 7 de Setembro, 13.

ALAGOAS — Penedo — Elza Santos, 23 anos, com os 2 sexos de 25 a 30; R. Fernando Peixoto, 12.

ESTADO DO RIO — Resende — Consuelo Albuquerque, 17 anos, com os 2 sexos da Esp. e Arg., cartas e trocas; R. Alfredo Sodré, 83. (Ilha Grande) — Nestor Soares, 22 anos, motorista; Colônia Penal Cândido Mendes.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Danilo Carriato, 22 anos, comerciário; R. Custódio Tristão, 25, S. Terezinha. (Diamantina) — Edna Mara Diniz, 18 anos; R. do Bonfim, 102. (Tupaciguara) — Maricelia Ribeiro, 22 anos, com maiores de 25; R. 15 de Novembro, 5. (Lavras) — Marly Cartaxo, 14 anos, estudante, com Jacarezinho, B. Horizonte, Caraguatatuba, Curtiba, Angra dos Reis, Nordeste, Esp., Port. e Chile; R. Firmino Sales, 10. (Alfenas) — Maria J. Prado, 22 anos, comerciária, com maiores; R. Juscelino Barbosa, 59.

SÃO PAULO — Campinas — Carlos Moacir Cruz, 22 anos, contador, com os 2 sexos do Br. e ext. em ing., esp. e port.; C. Postal 547. (Franco da Rocha) — José A. Maciel, cine, lit. e artes; D. M. F. Assim mesmo. (Araraquara) — Zoraide Leonardi, 20 anos, doméstica, com maiores de 20 a 30, cine, mus. e poesia; R. Tupi, 50. (Franca) — Luiz Pereira, 18 anos, estudante, com ginasianas; R. do Comércio, 233 — Paulo José de Freitas, 17 anos, estudante, cine, curiosidades e trocas; R. Mons. Rosa, 233. (Sorocaba) — Aracy Rodrigues, 19 anos, operária, com maiores de 19; R. Francisco Scarpa, 242. (Pindamonhangaba) — Regina Helena, 18 anos, postais e revistas mormente do Norte e Minas, e Vera Maria, 20 anos; Pç. da República, 1.000. (Ribeirão Prêto) — Maria Ferez, 18 anos, acadêmica, com colegas maiores, em ing., fr., esp. e port. cartas, selos e postais; Barão do Amazonas, 881. (São Paulo, Capital) — Júlio Ambroziejus, 17 anos, selos e postais em lituano e port.; R. José Bonifácio, 278-10º andar — Sérgio de Moraes, 22 anos, contador; Av. Celso Garcia, 5.005 — Edson Medeiros e Dealmir Alvarenga, 19 anos, comerciários, com estudantes, cartas, selos e revistas; R. Quintino Bocaiuva, 255-1º andar, e R. Galvão Bueno, 716, casa 2 — Armando Torso, Silas Teixeira e Walter Schuetz, 22, 26 e 32 anos; R. Tito, 907, Lapa.

PARANÁ — Ponta Grossa — Vera Lúcia Guimarães, 18 anos, contabilista, com Rio, S. P. e Curitiba, em esp. e port.; R. Rio de Janeiro, 1.366. (Apucarana) — Regina de Carlo e Maria Paiva, 19 e 23 anos; C. Postal 427, (Curitiba) — Lilian Javorki, 19 anos, estudante; R. Eng. Rebouças, 1.928 — Milton Bonat, 18 anos, estudante, estudos; R. Água Verde, 67 — Erecy Maria Ribas, 19 anos, com os 2 sexos; C. Postal 955.

SANTA CATARINA — Cresciuma — Thais Raquel Luz, 16 anos, estudante; R. João Pessoa, 776.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Maria — Eizi Medeiros e Lucy Alves, 18 e 17 anos, estudantes, com colegas ou não, estudos e diversões; R. Dr. Bozano, 1.095. (Santo Antonio da Patrulha) — Nadia Lourdes Brito, 22 anos, func. pública; R. Borges de Medeiros, 120. (Caxias do Sul) — Eunice Piccoli, 16 anos, estudante, com Br. e ext.; R. Andrade Neves, 660 — Maria Branco Carrilho, 29 anos, comerciária, com as principais capitais; Av. Júlio de Castilhos, 1.083. (Pôrto Alegre) — Solange Cavalcanti, 19 anos, comerciária, com nortistas; R. Itapeva, 127, Passo D'Areia. (Montenegro) — Sandra Souza e Tania dos Santos, 19 e 18 anos, normalistas, com estudantes além de 20; R. Oswaldo Aranha, 1.783.

MATO GROSSO — Campo Grande — Ivelise Helena, 15 anos, estudante, com rapaz de S. P. e Rio e Cristina Maria e Solange Mara, 18 e 20 anos, comerciárias, com maiores de 20 e 22; endereço geral: R. S. Paulo, 53.

MACAU — Sul da China — Frederico Augusto F. Santos, quer madrinha de guerra; Soldado n. 490, Bateria 7,5, Mong-Há — Antonio Leal do Nascimento e Lázaro Augusto Velozo, querem madrinhas de guerra também; 1º Cabo de Artilharia, Fortaleza da Guia. Assim mesmo, para ambos.

PORTUGAL — Caldas da Rainha — Anibal Duarte, 37 anos, técnico tipográfico, com colegas mormente de S. P. e Minas e com senhoras; R. Miguel Bombarda, 23-A (Venda Nova) — José do Val Ferreira, com moças menores; R. Vicencia Edgar, 7-1º Dto., Amadora. (Lisboa) — Maria Helena de Souza, 26 anos, viagens, teatro, cine, esportes, postais, mus., lit. e costumes; Av. Gomes Pereira, 62 r/c, Benfica — Fernando José Ferreira, 22 anos, idém, idém; R. Carlos Mardel, 108-2º Esq. — Egidio Correia, com jovens de 16 a 17 anos; R. José Leilote, 23, Bairro da Madre de Deus.

ESPANHA — Madrid — Marcedes Campino, 40 anos, com maiores de 28 a 45; Calle Conde de Romanones, 10 — Querubina Berrocal, 23 anos, com moças de 21 a 26; Calle Tucucanal, 56. (Isalas Canarias) — Manuel Mujica Suarez, 26 anos, de cor, mecanografo de contabilidade, com moças de 18 a 20 anos; Aviacion Mayoria de Primera Zona Aérea de Canarias y África Occidentel, Las Palmas de Gran Canaria.



Realizou-se no dia 20 de setembro, na igreja de São Francisco Xavier, o enlace matrimonial da senhorita Gracinda Pinto, com o Sr. Benjamim Pereira Cardoso. No ato civil foram padrinhos, Adelino Peixoto e senhora. E no religioso, foram o Sr. Antonio Tinoco, e Albertina Tinoco.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

SONHOS EXPERIMENTAIS

A propósito de um fragmento de sonho, que nos enviou um nosso consulente, que se assina Milton, de Florianópolis, diremos que essa espécie de sonhos, que é produzida por "excitações" diversas, que vêm do mundo exterior, quando iniciamos o sono, é bastante curiosa e instrutiva para aqueles que se iniciam, ou gostam destes estudos. O nosso intuito nesta seção de CARIOCA é também instruir os nossos leitores, ensinando-lhes, na medida do possível, a interpretarem os seus próprios sonhos o que, em essência é torná-los familiarizados com a psicanálise, tão útil a vida de cada um de nós. Por isso, sempre que temos à mão sonhos fáceis de ser interpretados, aqui os transcrevemos, pois nada melhor que os exemplos podem servir de guia aos que pretendem conhecer os segredos de suas próprias personalidades. Diremos pois duas palavras sôbre o que chamamos de "sonhos experimentais", dos quais o que nos mandou Milton, de Florianópolis é um modêlo vivo dessa categoria de mensagens do "inconsciente". Diz êle: "Pelo recanto da ilha em que moro passam, em quase tôdas as horas, aviões de passageiros do norte para o sul e vice-versa". **E acrescenta:** "Gostaria imensamente de voar num dêsses aviões, principalmente para apreciar de cima o lindo panorama que deve ser da Capital Federal. Mas, infelizmente, a minha situação financeira não permite". **E passando a explicar:** "Foi assim que numa noite destas eu, encontrando-me muito cansado, acendi um cigarro e deitei-me pensando no ideal que eu abrigo, ainda, de ser um dia aviador. Momentos após eu dormia e então sonhei o sonho que passo a narrar".

Eis o sonho: "Sonhei que me achava no Aeroporto, esperando um avião de passageiros. Êste não tardou e eu embarquei no mesmo com destino ao Rio de Janeiro. Em meio à viagem, os motores falharam. Olhei para a cabine do piloto e não vi ninguém... Corro a vista pelos meus companheiros de viagem. Mas os meus olhos escurecem e eu percebo apenas que o avião começa a cair... Vai caindo aos poucos... Tento dirigi-lo. Mas não consigo. O aparêlho já está em chamas e agora cai numa velocidade incrível... Sentia as chamas queimar os meus dedos, no momento em que despertei. Neste mesmo instante vejo com surprêsa que o meu cigarro, tendo-se "fumado" sozinho, principiava a queimar os meus dedos"! Interpretação: Não é preciso dizer que o "estímulo", ou melhor, o "agente" provocador do sonho, foi o cigarro que queimava os dedos de Milton e que fez desdobrar tôda a série de imagens alusivas ao incêndio do avião, pois êle próprio sentia, no sonho, que os seus dedos eram atingidos pelas chamas. Mas, o sonho não se limita a satisfazer o desejo de Milton (sobrevoar o Rio de Janeiro), pois que o adverte, igualmente, de que, apesar de abrigar o desejo de ser aviador, não deixa de ter medo de voar! Os sonhos chamados experimentais" não são raros. Vemos muitas vezes que o toque de um despertador se transforma em nossos sonhos, em sinos de campanários, como aquele próprio sonho de Hildebrand em que êle se vê numa campina verdejante, de missal na mão, enquanto ouvia os sinos de uma igrejinha, chamando os fiéis para a missa... Quando desperta, ouve a seu lado o tímpano do despertador... Outro é o sonho de Mauros que ao conciliar o sono cheirava um lenço perfumado em água de colônia e sonhou que se encontrava no Cairo, enlaçado numa série de aventuras... Sabe-se que os sonhos não só elaboram a "excitação" externa por alusões determinadas, como também as substitui por coisa diversa mas quase sempre na mesma cadeia de associações de idéias. Eu mesmo (falamos agora na 1ª pessoa do singular), eu mesmo, certa noite, antes de pegar no sono, como em geral se diz, ouvia no andar de cima, que me servia de teto, o ruido de "bolinhas de gude" rolando e fazendo tal rumor que me deixou tão irritado que dormi e comecei a sonhar que estava num campo de batalha metralhando o inimigo, enquanto ouvia nitidamente a saraivada de balas que saía da minha metralhadora... Não tive a menor dúvida em associar o meu sonho ao ruido inicial (excitação externa) das tais "bolinhas de gude" cujo ruido se transformou na "elaboração onírica" em metralhadoras... Naturalmente, o meu desejo naquele momento em que não me deixavam dormir, era o de "metralhar" o andar de cima...

CORRESPONDÊNCIA

N. 10.431 — JOSEFINA MENA CANDINI — Sorocaba — E. de São Paulo — Mande um sonho autêntico. O que nos enviou não serve.

N. 10.340 — GARIMPEIRO — Ribeirão Prêto — Não recebemos a carta anterior a que se refere. Escreva-nos outra.

N. 10.435 — EVANGELISTA PASSOS — Pelotas — O sonho que nos mandou não tem a significação ou o sentido que V. quer emprestar ao mesmo. Não se relaciona com o que veio a acontecer com o seu tio. O sonho é uma alusão a V. própria. Naturalmente, já tem dito por brincadeira — é claro — que V. não é "muito certa do juízo". E o sonho quis também pilheriar com V. Fique tranquila.

N. 10.437 — EUGÊNIA DOS SANTOS — Rio — O sonho que nos enviou é bastante expresivo, mas nos faltam maiores detalhes para que nos seja possível analisá-lo. E' necessário esclarecer algo de sua vida presente e futura, quais as relações afetivas existentes entre V. e seu pai e tantos outros esclarecimentos indispensáveis que V. não nos enviou. Pode fazê-lo, se quiser, mencionando o número desta resposta (10.437) bem como o número de CARIOCA e assim terá o seu sonho interpretado. Vamos aguardar.

N. (?) — EDUARDO ANTONIO FALEIRO — Rio — Todos os fragmentos de sonhos citados em sua carta têm relação intima com o estado de "continência sexual, em que se encontra e com a sua indole religiosa. E' preciso normalizar a vida sexual. Só assim ficará livre dêsses sonhos obsessivos.

10.445 — ANTONIO CESAR — Bauru — Mande um sonho seu, espontâneo, sem influências de narrativas literárias, ou doutrinárias.



Realizou-se no dia 2 de outubro último, na Igreja de N. Senhora da Conceição, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Luiz Coutinho com a Srta. Luiza Crespo dos Santos. A fotografia mostra os nubentes após a solenidade.

Pergunte o que quizer

Esta secão responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

WESMINGOS — Sorocaba — Pode enviar-me seu endereço?

★

M. R. — Rio — Maj. Britt Nilsson: "A rua", "Varat Gag", "Reson Bort", "Det ar min Model', "Maria, "Iva Trappar over garden', "Flickan fra tredje radan", "Sjosalavar" e "Sommarlek".

★

MANOEL GARCIA — Em "Olhando a morte de frente': Errol Flynn, Patrice Wymore, Scott Forbes, Guinn Williams, Dick Jones, Howard Petrie, Slim Pickens, Chubby Johnson, Buzz Henry, Sheb Wooley e Peter Coe. Em "O fugitivo de Santa Marta": Macdonald Carey, Gail Russell, Maurice Jara, Lalo Rios, John Sands, Lee Patrick, John Hoyt, Walter Reed, Guy Anderson, Argentina Burnetti, Gloria Winters, Frank Fenton, Paul Harvey, Julia Faye e Pedro de Cordoba. Em "Os mortos falam": Stephen Geray, Beatrice Campbell, Seymour Hicks, Nigel Patrick, Sally Gray, Derek Farr e George Woodbridge.

★

A. CARLOS SILVEIRA — Pôrto Alegre — Não tenho o endereço do diretor brasileiro citado. Êle retirou-se da atividade.

★

VELHA FÃ DA NORDISK — Rio — Não tenho a lista completa dos filmes de Robert Dinesen. Aí vão os títulos que possuo: "O homem do capote", "Última noite", "Os quatro diabos", "O mais forte", "O amor torna-os cegos', "A feiticeira", "Uma fuga entre as nuvens", "Um demônio", "Para prevenir a morte", "A filha do contrabandista', "O espectro do passado", "Jim, o bandido" e "Para salvar sua honra". A protagonista de "O sacrifício da Irmã Cecilia" foi Rita Sachetto.

★

"CAMERAMAN" — Porto Alegre — Buck Jones fez cinco filmes seriados na Universal: "A vila dos fantasmas" (Gordon of Ghost City), 1933; "O cavaleiro vermelho" (The Red Rider), 1934; "Aventureiros heróicos" (The Roaring West), 1935; "O cavaleiro fantasma" (The Phantom Rider), 1936; e "Os cavaleiros da morte" (Riders of Death Valley), 1941. Não confundir o segundo e o quarto filmes com outros seriados de título brasileiro igual, posteriores.

★

L. T. — Rio — Gilberto Souto não está mais em Hollywood. Já deve estar trabalhando novamente nesta capital (quando o leitor ler esta resposta), em seu antigo posto: na publicidade da United-Artists.

★

FÃ DE VON — S. Paulo — Não tenho o endereço de von Stroheim. Quanto aos novos filmes dêle: são uma nova versão de "Alraune", com Hildegarde Neff, na Alemanha; e "Les Anges du Trottoir", na França, com Alida Valli.

★

ARMANDO GOMES DA SILVA — Faltam-me elementos para responder à maioria de suas perguntas. "Tresa" passou com igual título brasileiro, aliás o nome da personagem da protagonista, Fernanda Battiferri. A lista de filmes de Beverly que o leitor possui é tão boa quanto à que lhe poderia fornecer. Não tenho outros — e êles foram inúmeros: interpretou mais de quinhentos! Retirou-se do cinema há muito.

★

MARILIA ROCHA — Passo das Pedras — Os filmes brasileiros estreiados no Rio êste ano, até a data em que lhe respondo, são os seguintes: "Preço de um desejo", "Mulher do diabo", "Angela", "Tudo azul', "Fogo na cangica, "Barnabé, tu és meu...', "Alameda da Saudade, 113", "Colar de coral", "Areias ardentes" "O rei do samba" "Tico-tico no fubá", "Conflito', "Meu destino é pecar", "A vida é uma gargalhada", 'Noivas do mal", "A carne", "Destino", "O tigre", "Era uma vez um vagabundo", "Sai da frente", "Modelo 19" ("A ponte da esperança"), "Areião" e "O canto da saudade".

★

M. I. — Rio — De fato não existe nenhum filme italiano com o título "Rivalità": o filme de Paolucci, "Rivalidade", com Gassmann, Girotti, Marina Berti e Maria Michi, tem o título original "Preludio d'amore", produção de 46.

★

SÉRGIO MOURÃO — A distribuição de "Roma, cidade aberta" é o seguinte: Aldo Fabrizi — Don Pietro, Anna Magnani — Pina, Marcelo Pagliero — Manfredi, Vito Annicchiarico — Marcelo, Nando Bruno — Sexton. Harry Freist — Bergman, Giovanna Galletti — Ingrid, Francesco Grandjacquet — Francesco, Passarelli — guarda da prisão, Maria — Maria Michi, Carla Revere — Lauretta, G. Sindici — chefe de policia, Van Hulsen — Hartman, e A. Tolnay — desertor austriaco.

★

JOSÉ LYRA — Rio — Os últimos filmes de Lawrence Tierney foram "Extorsão" e "O degenerado". São três irmãos.

★

ONDE ESTÁ? — Rio — Diverti-me com o pseudônimo. Madeleine Lebeau está no cinema francês. A guerra é que a levou a Hollywood, onde fez "A porta de ouro", "Casablanca", "Música para milhões", "Paris nas trevas" e "O idolo do público". Tem feito filmes na Inglaterra ("Do amor ao ódio") e em sua pátria ("Les Choans", "Le Secret de Monte Cristo", "Et moi j'te dis qu'elle t'a fait d'oeil', "Dupont-Barbès" e "Paris chante toujours") E' divorciada de Dalio.

★

CARLOMAR — Rio — Não tenho os "shorts" de McNally. Quanto aos filmes: "O trem do diabo", "Idílio em dó-re-mi", "Aço da mesma têmpera", "Olhos da noite", "O fogo sagrado", "O assistente do Dr. Gillespie", "An American Romance" (que foi exibido nos Estados), "30 segundos sôbre Tóquio", "Mundo de sombras", "As garçonetes de Harvey", "Por fim, mulher" e "A vida tem cada uma!", na Metro; "Belinda" (Warner), e "Viciada", "Baixeza", "Legião sinistra", "Adagas no deserto", "Entre o amor e a morte", "Winchester 77", "A fogo e sangue", "O demolidor" e "Flechas de vingança" (U. I.). Farley não foi dos "Anjos". Filmes dêste autor: "Estrêla do Norte", "Mais forte que a vida", "Encantamento", "Festim diabólico", "Amarga esperança", "Roseanna", "Vida de minha vida", "Alma em revolta", "Pacto sinistro", "Não quero dizer-te adeus!" e "Temido e desejado", se é que não omiti algum outro.

★

MISS CLIFT — Rio — Na Alemanha fez dois: "Perdidos na tormenta" e "Ilusão desfeita". Além destes: "Rio Ver-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

TORQUATO TASSO um dos grandes poetas italianos, nasceu em Sorrento a 11 de março de 1544. Com a idade de 18 anos deu a conhecer sua primeira obra importante o poema "Rinaldo", escrevendo em seguida "Jerusalém libertada", poema épico. Em 1580 publicou em Veneza, "O Godofredo", epopéia composta de vinte cantos, e depois: "Eneida". De regresso à Itália de sua viagem a Paris fez representar "Aminta", drama pastoril, que obteve êxito lisonjeiro. Para responder às críticas contrárias à sua epopéia, escreveu "Jerusalém conquistada". Torquato Tasso, encerrou à sua carreira com o poema em versos "Mondo cresto". Chamado a Roma pelo cardeal Aldobrandini para ser coroado pelo Pontífice, foi acometido por súbita enfermidade, que não permitiu receber a coroa reservada aos poetas. Transportado para o Convento de Santo Onofre, faleceu em 25 de abril de 1595.

***

Procure saber conversar de maneira que o assunto prenda as pessoas que a escutam.

***

Para que durma bem e se refaça das lides da casa; antes de se deitar tome um copo de leite morno, adicionando um pouco de água de flor de laranja.

***

Os primeiros europeus que aportaram à China já encontraram generalizado no país o uso dos óculos. Os vidros eram no entanto, de qualidade inferior e muito grandes. Possuiam aros de madeira, metal ou marfim e eram presos às orelhas com cordões ou fios de seda.

***

Os tecidos estampados nunca se devem lavar com água quente; empregue-se água fria agitando-os bastante e na última água adicionar um pouco de vinagre. Estendem-se à sombra a secar.

***

As sogras americanas formaram uma Sociedade cuja finalidade consiste na defesa acérrima contra a campanha movida pelos genros e noras através do rádio, televisão e da literatura. A sede da nova associação está instalada em Hollywood.

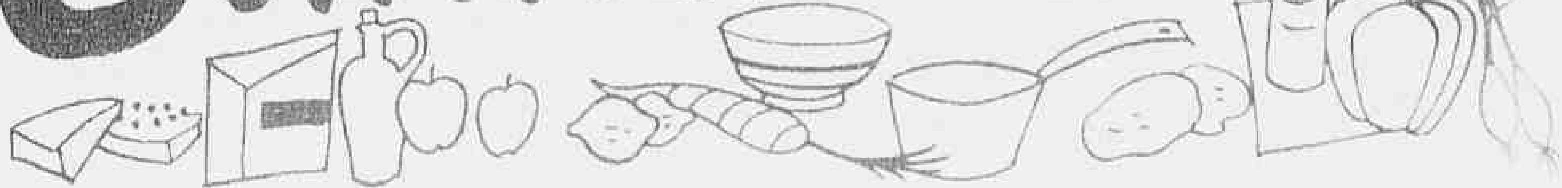
***

O principal alimento dos habitantes da Birmania é o arroz. E' curioso assinalar também que os birmaneses só bebem água pura, sendo absolutamente desconhecidos ali o vinho, a cerveja, whisky e qualquer classe de licores.

***

E' desaconselhável e mesmo considerado um mau hábito beijar uma criança muito especialmente na boca ou nas mãos.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA MISCELANIA

Prepare um bom caldo de carne bem temperado, ao qual junte um pedacinho de toucinho defumado. Depois de pronto coe em peneira fina e torne a levá-lo ao fogo, adicionando batatas, cenouras, repolho, abóbora, mandioca, tudo em pedacinhos e duas espigas de milho debulhadas. Quando tudo estiver cozido, sirva com pedacinhos de pão torrado com manteiga.

BACALHAU FRITO

Ponham para cozinhar, a quantidade de bacalhau de que precisa; depois de cozido tire as peles e espinhas, corte em lascas regulares e deixe de môlho no seguinte tempero: um cálice de azeite e um de vinagre, rodelas de cebolas, salsa e cebolinha de cheiro picadas e uma pitada de pimenta do reino. O bacalhau deve ficar inteiramente imerso nessa mistura, para tomar bem o gôsto dos temperos. Misture, numa tijela, um copo de leite com três colheres de farinha de trigo, um ovo, meia colherinha de sal, uma colher de azeite. Depois de tudo bem misturado, passe cada pedaço de bacalhau nessa massa rala e frite em azeite.

PICADO DE CARNEIRO COM ANGU

Faça um angu de fubá em ponto de polenta bem cozido e temperado de sal; dê-le a forma de bolo com um molde redondo ou ovalado; arrume-o no meio da travessa e sôbre êle deite o picado de carneiro, que é feito assim: faça um refogado com manteiga, cebola batida, tomates, sal e uma pontinha de alho. Assim que a cebola tomar côr vire nesse refogado a carne de carneiro picado ou passado na máquina (é preciso retirar bem as membranas). Tampe a caçarola e deixe cozinhar bem com o vapor, tendo o cuidado de não deixar queimar, pingando de vez em quando água. Pronto o picado, estende-o sôbre o angu e polvilhe por cima queijo ralado.

Pode fazer se preferir um picado de carne de vaca, de porco ou de linguiça em vez de carneiro.

CEBOLAS RECHEADAS

Tomam-se duas ou mais cebolas grandes; descascam-se, cortando as duas extremidades, de maneira que, depois de aferventadas, seja fácil destacar inteiramente as escamas. À parte, prepare-se um picadinho de carne ou de galinha ou de camarão, bem temperado com cheiro verde, coentro, pimenta (malagueta ou combari). Encha cada escama com êsse picadinho, prenda com um palito e passe uma fôrma em ovos batidos com opara fritada e depois em farinha de rosca. Arrumam-se as cebolas numa assadeira pequena ou num prato de aluminio, rega-se com um fio de manteiga derretida e leve-se ao forno para dourar.

BOLINHO DE FÉCULA DE BATATA

Ingredientes: 12 ovos, 24 colheres de sopa de açúcar, 6 colheres de farinha de trigo, 4 de fécula de batata, 5 de manteiga, 1 pitada de sal, 1 colherinha de chá de baunilha, 150gr de goiabada ou marmelada.

Modo de preparar: — Bata o açúcar com as gemas junte as claras em neve e depois de misturar muito bem, leve ao fogo brando, numa panela, batendo sem parar até que a massa encorpore e engrosse. Retire então do fogo e continue a bater até esfriar. Depois junte a farinha e a fécula de batata, deixando a massa descansar por uns dez minutos. Findo êsse tempo, junte a manteiga derretida e a baunilha e leve ao forno regular em forminhas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de rosca.

Depois de assados os bolinhos, cubra-os com a marmelada ou goiabada dissolvida num pouco de leite.

BOLO DE CHOCOLATE COM GLACÊ DE HORTELÃ

Ingredientes: 4 xicaras de farinha de trigo pura, 1 mal cheia de manteiga, 1 de chocolate em pó, 2½ de açúcar, 1 de creme azêdo ou coalhada, 1½ de leite, 3 ovos, uma pitada de sal, 4 colherinhas de chá de fermento, 1 de baunilha.

Para a glacê de hortelã: 2 xicaras de açúcar, 1 clara de ovo, ½ colherinha de cremor tártaro, 10 gotas de essência de hortelã, 1 pitada de carmim em pó.

Modo de preparar: Bata o açúcar com a manteiga até ficar bem branca, junte os ovos, batendo cuidadosamente e depois o chocolate. Ponha então a quarta parte da farinha de trigo e bata bem, junte o creme ou coalhada e bata de novo. Mis-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

O rouge embeleza bastante a maquilagem do rosto. Êle imprime às faces um leve colorido que, de acôrdo com a tonalidade da pele faz realçar os olhos e os cabelos femininos.

SE SEU ROSTO FÔR OVAL CLASSICO — espalhe o rouge na direção do nariz às maçãs. Adote sobrancelhas seguindo a linha natural. Poderá usar cabelos curtos e cair uma mecha ligeiramente sôbre a testa.



SE SEU ROSTO FÔR DO TIPO LUA — evite o rouge espesso. Iguale-o e leve-o até as têmporas. Adote sobrancelhas longas, arqueadas.

Nada de pequenas mechas que darão a idéia de lua. Cabelos na frente favorecerão.

SE FÔR QUADRADO — Estenda o rouge em semi-círculo no exterior das faces. Sobrancelhas pouco arqueadas. Evite a linha caida nos cabelos. Os "boucles" devem seguir a direção sempre para cima.

SE FÔR OBLONGO — têmporas estreitas, queixo quadrado. Aplique o rouge em triângulo no exterior das faces. As sobrancelhas devem ser alongadas. Evite cabelos curtos.

Muita mulher bonita afirma e não podemos concordar com a afirmativa: "Não nasci para dietas". E a elegância vai, aos poucos, desaparecendo. Onde a cintura de vespa, os braços esguios, o talhe fino, o pescoço esgalgo, o andar leve e flutuante?... Passou tudo. Tudo se foi quando você começou a ficar mais mulher, completou os trinta magnificos anos, ficou mais segura de sua personalidade. Não proceda dessa maneira, jovem senhora. Lembre-se que a elegância depende só de um pouquinho do seu esfôrço, da sua fôrça de vontade, se quiser ser jovem e... bonita. Suprima as guloseimas, docinhos, tortas, chocolate. Substitua êsses alimentos por saladas verdes, suco de frutas, carne grelhada, leite desnatado. É preciso você desde já saber que existem dois terríveis inimigos de sua beleza e de sua elegância: as massas e os doces.

Queira fazer uma experiência esta semana, alimentando-se de frutas frescas, legumes cozidos, e o resultado virá: você terá um talhe mais fino, uns olhos mais brilhantes, uma pele mais perfeita.

CORRESPONDÊNCIA

NAZINHA (Rio) — Você se queixa de unhas quebradiças e quer melhorar. Tenho a dizer-lhe, Nazinha, que o estado das unhas depende, em grande parte, do estado de nossa saúde. O sistema nervoso, sobretudo, é o responsável pela aparência frágil e quebradiça das unhas. Todavia, tenho uma sugestão a fazer a você — molhe pequenos pedaços de flanela em óleo quente e amarre-os em redor delas, deixando ficar pelo espaço de quinze minutos, ou mais, se possível. Retire-os em seguida, e escove as unhas com água morna. Depois de secar, passe-lhes o polidor para ativar a circulação do sangue. É isso o que podemos aconselhar a você. Muito agradecemos as amáveis palavras. Sempre a seu inteiro dispor.

NINA (S. Paulo) — A sua pele necessita de nutrição, sobretudo quando se apresenta sêca e escamosa. Não vacile

Conclui na página 75



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para tudo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

A VELHICE PRECOCE

NÃO RESPEITA SEXO NEM IDADE

Desde os primeiros tempos o homem tem procurado, por todos os meios, descobrir recursos afrodisíacos para combater as moléstias de fundo sexual, infelizmente tão generalizadas. Ultimamente, porém, o empirismo experimental foi substituído por processos sistematizados e científicos, sendo já enorme o acervo de conquistas nos domínios da terapêutica.

Ainda recentemente a ciência brindou a humanidade sofredora com mais um medicamento, composto de elementos vegetais de reconhecidas virtudes medicinais e forte propulsor das atividades intimas denominadas Gôtas "Mendelinas".

Gôtas Mendelinas, receitadas pelas sumidades médicas do país, é um excelente tônico do sistema nervoso, combate de modo radical tôdas as manifestações oriundas dos nervos fracos, tais como a sugestão, falta de iniciativa, memório fraca, irritabilidade melancólica, e velhice precoce, no homem e na mulher esgotados e cedos envelhecidos.

Gôtas Mendelinas é hoje a mais generalizada e popular medicina contra os males da velhice. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontradas no local, enviem, antecipadamente Cr$ 30,00 para o Lab. Jardim. End. Telegráfico Mendelinas. Rio, que remetemos. Não atendemos pelo reembolso.

LOÇÃO ANTI-BRANCA

RESTITUI AOS CABELOS A COR PRIMITIVA

Não Contém Nitrato de Prata

Combate a queda dos cabelos, caspa e seborréia

HA QUASE MEIO SECULO COMPROVA SUA EFICIENCIA

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

HEMORRÓIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL



USAR DURANTE TRÊS MESES.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio

MONA LISA

CARMEN POMES

ACONTECEU em Paris. A primavera vestia de verde as árvores jovens. Garotos brincavam ao sol das Toulleries e as "midinettes" punham sua graça pelos "boulevards".

Invadia-me uma sensação otimista e bastou que o cabeleireiro Antoine, com sua arte mágica, desse aos meus cabelos um tom ruvio suave, para que me sentisse perfeitamente feliz.

À noite, ia sair com um grupo de amigos — poetas, músicos, pintores — e desejava impressioná-los. Por isso, puz um vestido de veludo verde, escuro, que fazia um belo contraste com o tom dos meus cabelos e mostrava, pelo grande decote, a brancura da pele.

Seria a influência do traje? Ou o desejo de dizer uma amabilidade original? O fato é que, quando chegou a turma que vinha me apanhar, disse-me um dêles, pintor:

— Estás perfeita! És, na realidade, a encarnação da Mona Lisa!

— Exato! És a cópia da Gioconda!

— Ótimo! Esta noite, a Gioconda é a nossa convidada de honra.

— Em vista disso, — propuz — vamos comemorar o fato no cabaré "La Chaumière".

— Rapazes! Rumo a Clichy!

— Vamos! Hoje irá Damia e pediremos a ela que cante para nós.

Ao passarmos pelo parque Monceau, alguém disse:

— Somos mais felizes que o Leonardo. Êle nunca pôde levar Mona Lisa ao cabaré...

★

Em nossa mesa tudo era alegria. Riamos ao ponto de nos tornarmos alvo de todos os olhares. Sòmente um homem jovem, pálido e magro, que bebia, ensimesmado, ao nosso lado, não nos prestava atenção alguma.

Um de nós propoz:

— Rapazes: tomaremos uma solene decisão. Publiquemos um manifesto que afaste da face da terra, para sempre, a fealdade.

— Por que? Não vês que a fealdade também deve existir? Como poderíamos sem ela apreciar a beleza, Que faria Picasso sem ela?

— E não nos esqueçamos que as moças feias são o tema preferido pelos poetas... que as tornam belas...

— Brindemos então à feiúra, em tôdas suas formas, desde os quadros de Rubens, até às rugas de Mistinguette! Que tal, Mona Lisa?

Ao ouvir estas palavras, o nosso jovem vizinho, levantou bruscamente a cabeça. Olhou-nos. Viu-me e seu rosto apagado adquiriu uma expresão de emoção intensa. Seus olhos febris não se afastavam de mim. Olhava-me com tanta insistência, que comecei a me sentir mal.

Levantou-se, de repente, e veio decidido para nós. Tomou minha mão e beijou-a com devoção, entre o assombro divertido de meus amigos.

— Mona Lisa! — exclamou, dando uma entonação dulcíssima às palavras. — Felizmente! Felizmente: tu vieste! Tinha certeza que, no final, meu amor te comoveria! Era impossivel que não revivesses para mim! E como fostes bondosa em vir buscar-me!

Todos acharam graça no fino humor que mostrava o jovem e rimos. Eu — continuando a brincadeira — respondi-lhe:

— Mas, querido... se tu querias que eu viesse, como achaste que ia enganar-te? Saí do Louvre e corri a tua presença...

— Vieste para mim! Que maravilha és! Mas... como pudeste fugir,

— Fugir? Ah! Não, não fugi. Quando nos portamos bem, dão-nos um dia de folga por semana.

Todos meus amigos e os que bebiam nas outras meses, que assistiam divertidos à cena, começaram a rir. O único que se manteve inalterado foi o jovem. Representava tão bem o papel, que parecia imerso num êxtase de amor. Não soltava minha mão, nem tirava os olhos dos meus, prodigalizando-me, à meia voz, frases apaixonadas.

— Quando poderei, de novo, conversar contigo? — sussurrou-me.

Achei que o brinquedo estava indo longe demais e respondi:

— Nunca. Só uma vez na vida pode se conviver com os seres imortalizados pela arte. E agora, adeus. Meus amigos querem ir embora. — disse, pondo-me de pé.

— E... lá? Não nos veremos outra vez? — perguntou ainda o rapaz.

—Naturalmente. — respondi, rindo.

— Lá nos encontraremos todos.

Senti que sua mão tremia. Depositou, na minha, um beijo respetioso. Sem saber porque, percorreu-me, pelo corpo, um calafrio.

★

— Que ator é êsse moço! — disse um dos companheiros, quando saímos. — Com que naturalidade representou a sua farsa!

Calei-me. Naqueles olhos havia alguma coisa grande demais para ser mentira.

★

No dia seguinte, os diários da tarde publicaram a notícia: "Esta manhã foi encontrado morto no Museu do Louvre, junto ao quadro da Gioconda, um homem jovem. Tinha, na mão direita, o revólver com que se matou. Chamava-se Charles D'Auvigny e tinha 22 anos. Era muito conhecido no Museu, pois ia lá diàriamente e fitava, por horas, a famosa obra de Leonardo.

Segundo os guardas, foi muitas vezes surpreendido dizendo frases apaixonadas. Por isso, entre êles era conhecido como o "namorado da Mona Lisa". Ignoram-se as causas que o levaram a dar um tiro no coração".

SERÁ O CASAL MAIS...

(Conclusão da página 9)

Baker, já foi casada. Com sua franqueza proverbial, confessa que êsse foi o maior êrro de sua vida. Tinha apenas dezesseis anos quando se casou e seu marido era dois anos somente mais velho. Nenhum dos dois estava preparado para essa experiência de vida em comum. Depois de um ano de brigas constantes, veio o divórcio, para pôr fim a essa união infeliz. Isso foi exatamente em 1948 e, na expressão de Marilyn, "graças a Deus, dêsse casamento não ficou um filho, e durante quatro anos eu soube esquecer êsses dias difíceis de minha primeira experiência séria na vida".

Naturalmente, ela se interessa pelos homens, mas conserva-os à distância; observa-os, estuda-os e, se um dia se casar outra vez, a escolha terá sido feita conscientemente.

Joe Di Maggio será talvez o futuro marido de Marilyn. Êle também tem uma experiência do casamento, experiência que durou dez vêzes mais que a de Marilyn. Ambos estão, pois, preparados para tratar a questão do casamento com mais seriedade que os outros que nenhuma experiência têm nesse sentido.

TERCEIRA EM POPULARIDADE

Enquanto espera o casamento, Marilyn vai colhendo novos sucessos. O mais recente é sua escolha, pelos soldados americanos, como a terceira em popularidade entre as "estrêlas" do cinema, depois de Rita Hayworth e Betty Grable. Outro êxito igualmente importante é o que ela conquistou os jornalistas de Hollywood, que a preferem pela sua franqueza, amabilidade, simplicidade e espírito de justiça. (IPA)

...E A VIDA CONTINUA!

(Continuação das páginas 24-25)

Nascida em Houston, no Texas, a 12 de abril, a incrível e deliciosa Ann Miller começou praticamente a receber aulas de dança quando tinha três anos de idade. Por causa do "mêdo do palco", deixou de fazer, aos quatro anos, sua primeira apresentação em solo de "ballet", num recital da localidade. Estudou depois, por algum tempo, violino e piano. Contudo, bem cedo descobriu que não tinha vocação para aqueles instrumentos, voltando a se dedicar à dança e ao canto.

Contava dez anos quando venceu um concurso de personalidade promovido pelo Big Brothers' Club of Houston. Daí por diante a ambição de se tornar artista se fixou em sua mente. Desde então, nunca deixou de estudar e praticar a dança. Aos doze anos, foi com sua mãe, Clara Birdwell Collier, a Hollywood. Logo de início, conseguiu uma colocação como artista, convidada que foi pelo Orpheum Theater, em Los Angeles. Fêz sucesso e imediatamente se viu contratada pelo teatro para uma atuação de uma semana.

Logo a seguir foi contratada pelo famoso Bal Tabarin, de San Francisco. Ali, Benny Rubin veio a conhecê-la, persuadindo depois a RKO a fazer um teste com a pequena. Sob contrato com aquela companhia, Ann fêz a sua estréia na tela, em "Caras Novas de 1937". Tinha justamente quatorze anos naquela época, e por isso teve que pregar uma mentira afirmando que tinha dezoito, a fim de poder ficar com o seu primeiro papel.

Daí por diante, novos "roles" foram se acumulando num ritmo crescente, dentre os quais vale a pena citar a atuação que teve no filme de Frank Capra. "Da Vida Nada se Leva".

Assinando contrato com a Metro, Ann apareceu inicialmente no belíssimo musical "Parada da Páscoa", ao lado de Fred Astaire, Judy Garland e Peter Lawford. Depois, foi a companheira de Red Skelton em "O Homem das Calamidades", e repetiu a dose no tecnicolor "A Sereia e o Malandro".

Mesmo desfrutando do prestígio atual, Ann Miller, que aí vem novamente em "O Amor Nasceu em Paris" (Lovely to Look At), continua fiel ao seu programa de sempre — dançar quatro horas por dia, quando não está trabalhando. Ainda é uma inveterada frequentadora de cinema. Uma de suas distrações é fazer retratos a lapis. Seu nome verdadeiro é Lucy Ann Collier.

A ESTREIA DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

presentação, Marlene esteve simplesmente admirável. A atriz honrou a estrêla. Todos os comentários foram consagrados ao seu mérito. Ela dominou por completo o seu papel. Tomou conta do palco, revelando nos mínimos detalhes uma segurança absoluta. Parecia, na verdade, uma veterana das lides teatrais.

Resta agora esperar como Marlene conciliará a sua situação no teatro de comédia com a sua condição no rádio brasileiro. São duas carreiras artísticas inteiramente distintas. Como intérprete da música popular brasileira. Marlene já chegou ao cimo da montanha, o que nem por isso quer dizer que outros novos sucessos não a possam esperar. Mas o teatro é agora uma nova estrada de triunfos que se alonga diante de suas vistas. A comédia brasileira fez uma grande e bela aquisição. E' preciso, entretanto, que o rádio guarde e conserve a sua "estrêla".

7.ª ARTE

Conclusão da página 57)

essa "Pecadora imaculada" foi realizada sob outro signo. Ao que parece, a Sacra Filmes não pretendia ser companhia de uma só fita, mas pelo feito a patenteada ausência de responsabilidade leva-nos a não dar maior crédito às suas próximas realizações. "Pecadora imaculada" carece de tudo, desde as noções primárias de cinema, ao resto. O argumento é uma barbaridade. O senhor Rafael Mancini que dirige a fita, perde-se completamente. Catalano possui méritos cinematográficos. Paulo Mauricio e Duarte de Morais, desperdiçados. Jane Martins é uma mocinha sem maior itinerário. Nada se salva nessa fita impossível. "Pecadora imaculada" é uma autêntica aberração cinematográfica. O tempo de cavações já passou, o cinema nativo não tem mais direito a experimentos: Queremos cinema, cinema de gente responsável.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

tão talentoso José de Arimathéa. Êsse rapaz é uma revelação do rádio brasileiro, e o que lhe falta é oportunidade. Há muito venho acompanhando os seus trabalhos e vejo que possui talento, não só como narrador mas também como locutor, rádio-ator o compositor, o que muitos desconhecem. Cito uma grande música que seria um grande sucesso, se tivessem trabalhado por ela; trata-se de "Proteção", cantada por Dora Lopes. Muitas outras há com o mesmo destino injusto. O talento de José é tão grande que ele foi aproveitado para o cinema. Espero que José de Arimathéa seja uma revelação no cinema como é no rádio. Desejo que o seu filme "Alvorada de Gloria" seja o maior sucesso no cinema brasileiro, e que Arimathéa se torne um dos maiores galãs. Como se pode esconder um rapaz com o talento de Arimathéa? Espero que êle seja mais aproveitado. — Sem mais, despeço-me, desejando ao futuro cartaz da Nacional, José de Arimathéa, uma chuva de rosas, trazendo em cada pétala um milhão de sucesso e felicidade. Da fã que muito o admira. — Ao senhor Paulo José — agradeço a possivel publicação desta.

REGINA DA SILVA VIEIRA — Rio.

—o—

Caro Sr. Paulo José. Saudações. — Como leitora dessa revista, envio os meus agradecimentos ao Mauro Rosas, rádio-ator, da rádio Mauá. Os rádio-ouvintes devem prestar bem atenção às suas interpretações. Faço, àqueles que por acaso ainda não o conhecem, um convite para ouví-lo. Êle trabalha com mais destaque no programa "Palácio Flutuante", transmitido às terças-feiras, às 8 horas. Tenho certeza de que gostarão. Mauro Rosas foi um dos principais colocados no concurso do rei do rádio; isto não constitui, aliás, surprêsa, pois, êle é um bom rádio-ator, além de ser também muito simpático e amável; digo isso pela bela fotografia que me mandou e pela amável carta.

Por intermédio dessa revista, envio ao Mauro Rosas os meus sinceros agradecimentos pela carta, fotografia e amável convite. E ao Sr. Paulo José o meu muito obrigado pela possível publicação desta.

CÉLIA VILELA — Divinópolis — Minas

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

EMPÓRIO DE BORDADOS E LABIRINTOS

Do Ceará para todo o Brasil, bordados e labirintos pelo

REEMBÔLSO POSTAL

BLUSAS, COLCHAS, TOALHAS, SERVIÇOS AMERICANOS, ETC.

Peça informações sem compromisso a ODILON G. LOPES

Caixa Postal 760 — Fortaleza — Ceará

Compre mais barato fazendo seus pedidos diretamente ao fabricante

59

CARMEN SANTOS

(Continuação da página 37

ocasião de testemunhar o seu grande amor pelas suas instalações. Por diversas vezes recebeu valiosíssimas propostas de venda dos estúdios. Não a seduziram as fortunas das ofertas, se perderia o maior atrativo da sua existência. Tampouco gostava de alugar o estúdio. Preferia passar por dificuldades a assim fazer e, em cêrca de 15 anos de funcionamento, muito poucas vêzes assim ocorreu. E, circunstância curiosa: era alugado apenas em confiança. Carmen jamais assinou qualquer contrato de arrendamento, temendo que se visse forçada a dilatações de prazo.

Foi uma fôrça viva de paixão e desprendimento pela arte, pois dedicou tôda a sua vida a êste "desideratum". Conseguiu muitos feitos, conforme o foram "Inconfidência mineira", "Favela dos meus amores", etc., e muitas desilusões. Entretanto, impôs-se à admiração e ao respeito de todos, não apenas pelo esfôrço, mas pelo idealismo e perseverança demonstrados. Carmen faleceu em 24 de setembro, em plena semana das comemorações do I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Grandes manifestações lhe foram prestadas. As reverências ao seu vulto ficaram como uma sincera expressão ao muito que fez pelo cinema brasileiro. Tombou vítima da mesma e insidiosa moléstia que tantas vítimas tem ceifado: o câncer. Porém, o seu nome de legítima pioneira há de sempre ser distinguido nas várias gerações que se seguirão em prol dos batalhadores da arte do cinema no Brasil.

PELOS CAMINHOS DO...

(Continuação da página 43)

nossas fontes de riqueza e o azul diferente de nosso céu, com as cinco estrêlas cintilantes do Cruzeiros... E novamente as lágrimas de Aimée desceram...

Mas, a arte é imperiosa! Aimée teria que estrear no Teatro Rival, no dia 5 de setembro. Havia um compromisso com seu público. Seus fãs já deveriam estar saudosos... E tôdas as delícias de uma viagem quase que às carreiras foram relegadas para um segundo plano. O teatro se impunha.

Aimée voltou para o nosso convívio e aqui estreou no Teatro Rival, com a peça "Que Mulher!". Não o fez no dia 5, mas no dia 12, e com o mesmo sucesso de sempre. "Que Mulher!", que é a peça de abertura da atual temporada de Aimée, constitui outra história que contaremos numa próxima crônica...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

Schertzinger, com Paul Weston e sua notável orquestra. Na outra face está a conhecida composição de Harbach e Kern, "Yesterdays" (Ontem).

Na Odeon

Inicialmente, apresentamos aos adeptos da canção italiana o disco de Malu Gatica, que, com acompanhamento de Violão, interpreta as canções "Buonna notte angelo mio" (Boa noite meu anjo) e "Serenata celeste". A primeira é de autoria de Mac. Gillar, Pallesi e Danpa; e a segunda traz as assinaturas de M. Ruccione e G. Florelli.

*

Um bom disco instrumental é, sem duvida, o de Armando Ciglioni e sua Orquestra Vesuviana, que nos apresenta "potpourris" de belas musicas italianas, sob o título de "Napole antico". Na face "A" estão as seguintes musicas: "A Gelusia", de Ciaravolo; "A canzone d'Napole", de Curtis; e "L'arta d'o sole", de Falvo. Na face "B" temos: "Suldate", de Narelia; "Quanno tramonta o sole", de Gambarella; e, finalmente, "Napole e na canzone", de Falvo.

*

O Rei do Bolero — Gregório Barrios — em mais um disco. Numa face, o famoso bolerista interpreta o mambo de Justi e Barreto, "Enojate"; noutra, canta a gostosa rumba de Ernesto Lecuona, "Siboney".

Na Capitol

Vem de ser lançado o esperado sucesso internacional de Waldyr Azevedo. "Delicado", em magnífico arranjo de Stan Kenton, "Stanley", meus amigos, faz misérias com o baião de Waldyr... Na outra face, Stan Kenton e sua Orquestra executam o fox de Sunshine e do brasileiro Laurindo de Almeida. "Play-time in Brazil".

*

A dupla excêntrica da musica popular americana — Les Paul & Mary Ford — em mais dois sucessos do seu repertório: "Tinger rag" (The Original Dixieland Jazz Band) e "The world is waiting for the sunrise", de autoria de Ernest Seitz e Eugene Lockhart.

*

Outro disco há muito esperado é o de Margaret Whiting, que apresenta, na primeira face, o sucesso de Jane Turzy, "Good morning Mr. Echo", de autoria de Putnan. Na outra face, ela interpreta um dos grandes sucessos de Dick Haymes — "It might as well be spring", de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, do filme "State fair".

Na RCA Victor

Novidades em musicas mexicanas: Com Pedro Varças: o blues "Juguete" e a canção-rancheira "Por que volviste"; o blue "Lluvia" e a valsa "Corazón, corazón"; — o bolero "Novia del mar" e a canção-bolero "Maria del mar"; — a canção "Carta a Ufemia" e a canção "Contestación de Ufemia"; com Fernando Fernández — os boleros "Maldito corazón" e "Ay de mi"

*

No repertório latino-americano figuram dois discos do intérprete Manolo Alvarez Mera. Um traz as canções "Ensueño" e "El trust de los Tenorios"; o outro — a rumba "Maria La Ô" e o "pasodoble" "La morena de mi copla".

*

Com o Elenco Rádio-Teatro, temos dois discos: "A bela adormecida" (parte 1 e conclusão — conto infantil) e "A bela adormecida" (parte 2 e parte — conto infantil).

"DENTRO DO MEU...

(Continuação da página 38)

Ah! quantos olhos de expressão terrív
Fitos no nosso amor quase impossíve
Transforma-te num deus e serei tua..

Belo sonêto, em que a poetisa exteriorizza o seu pensamento nas asas alígeras de uma inspiração estonteante, envolvente e que nos fala à alma, em clarinadas de luz pelo espírito a dentro, como se pudessemos materializá-lo — espírito — fluido divino das emanações celestiais de Deus.

E, estoutro, lindo como aqueloutro, harmonioso como canto pagão de pássaro sonoro:

SÓ

Abandonada, o corpo sôbre o leito,
Dolente, em êxtase, imobilizado,
Escuto o coração dentro do peito,
A palpitar febril, descompassado.

Vaga meu pensamento insatisfeito
Sem achar o destino desejado.
Voa ao futuro, azul, ideal, perfeito,
E volta às sombras róseas do passad

Faz-se noite em meu cérebro. Procu
Em vão, fugir das trevas à voragem,
Buscar sítio mais claro e mais risonh

E eis que uma luz diviso no êrmo
[cu

— Estrêla solitária, a tua imagem
Fulge no firmamento do meu sonho!

Cigarra lírica vive cantando dentro no seu lirismo encantador, em tôdas as horas da vida, as alegrias e as tristezas surpreendentes da vida. E o seu canto é uma oração magnífica, um salmo de harmonia e música divina;

Reviver o passado dói-me tanto,
Perturba de tal forma o meu viver,
Que em prece ardente a Deus as mã
[levan
Implorando a ventura de esquecer!

E' sempre a mesma poetisa de inspiração vibrátil, de sonoridade emocionante, qual "caixinha de música", nas variadas composições de o "Dentro do meu silêncio", livro que ficará, porque foi escrito nas páginas da alma, com a tinta do pensamento, no livro aberto do coração...

Tôda a paz que alcancei na mocidade
Vai rolando num áspero declive
Sob um céu outonal, sem claridade.

E quando luto mais por esquecê-la,
A saudade de um bem que nunca
Brilha dentro de mim como uma es

E, mais adiante:

Meus olhos mergulhando em teu olhar profundo
Como um mergulhador desce ao fundo do mar!

Como disse e com acêrto Astério de Campos, Maria Lessa é "Poetisa nata e sensível, panteista e amorosa, discípula de Raimundo Correia".

Bendita seja, ó rio, a fúria tua:
Fertilizaste o solo e nele todo
Deixaste os germes da fecundação.

Sonhando, num milagre de inspiração comunicativa, numa doce mensagem de espiritualidade a nós outros que a lemos, escreve com efusão de alma:

Mas eu, fugindo à luz que mata o sonho,
Que os mistérios desvenda e anula os mitos,
Continuo a sonhar. E os olhos ponho
Na penumbra dos poentes infinitos...

"Dentro do meu silêncio" está destinado a abrir-lhe caminho na vida literária do Brasil", disse Austregesilo de Atayde, a Maria Lessa, que faz versos, assim, como quem desfolha rosas:

Chegam contigo, com o brotar das flores,
A algazarra dos pássaros nos ninhos,
Os frementes, os bíblicos ardores
Dos amplexos estreitos, dos carinhos,
Da eclosão voluptuosa do desejo.
Que tem a boca que outra boca espera
Para o sonhado, o delirante beijo,
Beijo de amor, beijo de Primavera!

Há páginas no seu livro florido de lirismo enternecedor, páginas impregnadas de tal seriedade, pairando a inspiração em vôos tão altos, que fico a meditar, silenciosamente, no claustro do meu silêncio, "dentro do meu silêncio", de como é vigoroso o poder de elevação da poesia de Maria Lessa, do qual o sonêto que se segue é um brilhante exemplo:

A ESTATUA

Eu tinha no meu quarto, há muitos anos,
Na mística existência em que vivia,
Embalada em românticos enganos,
Se não em crises de melancolia,

Uma estátua de terracota. Insanos
Momentos meditei, até que, um dia,
Alguém me aconselhou: "Foge aos profanos
Agouros da sinistra companhia!"

Habituei-me a fitá-la sem receio.
Dos males nem um mal dela me veio.
Sempre era a mesma, indiferente e calma.

Malefício nenhum dela promana...
Que mal pode fazer, não sendo humana?
Como pode ser má se não tem alma?

Perfeito, máscula sonêto. Qualquer grande poeta o subscreveria, digo-o sem receio de contestação.

Maria Lessa fecha o seu admirável livro com um poema de largos vôos de imaginação, de colorido verbal, "Montanhas do Brasil!"

E' dele:

O vento que te varre em frenético açoite;
A chuva, que te lava o pétreo dorso enorme,
O pássaro, que vai agasalhar-se, à noite,
No teu seio, e, cansado, ali repousa e dorme;

Esta roupagem, que te veste o flanco,
O veio de cristal, que te corre ao sopé,
E a névoa, que o teu cimo encarapuça em branco,
Tudo nos leva a Deus na exaltação da fé

E' como bem o afirma Olegário Mariano: "Dentro do meu silêncio", seu novo livro já é, sem louvor, uma afirmação definitiva, apesar da despretensão da autora, empenhada apenas em deixar estravazar da alma, pura como a água de uma fonte, a beleza da sua inspiração criadora.

Tendo trabalhado pacientemente, dentro do seu silêncio, Maria Lessa pode agora figurar, sem desdouro, na galeria dos grandes nomes femininos da poesia do Brasil, ao lado de Maria Eugênia Celso, de Ana Amélia, De Gilka Machado, de Rosalina, de Henriqueta Lisboa, de Laura Margarida, Maria Sabina e de suas irmãs mais novas Beatriz Reis Carvalho e Suzana de Campos — grandes vozes que enchem de encantamento essa geração atormentada e vergastada pelos ventos bravios da escola modernista".

E, sim, Maria Lessa, você nasceu sob a inspiração de uma chuva de estrêlas. E no-lo diz, eloquentemente, "Dentro do meu silêncio".

a.) Francisco de Matos.

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 23)

prensa, pois, segundo me revelou pelo telefone, não dispunha de tempo para dar entrevistas especiais.

— A 16 de novembro terei que fazer o programa "All Abou Eve", no Teatro Guild. Pelo êxito do filme, tenho certeza de que o programa será um sucesso. Além disso, tenho outros compromissos em Nova Iorque.

Acho que um dêsses compromissos é apresentar o candidato democrata às eleições presidenciais, Adlai Stevenson.

★

Lina Romay, estrelinha que pertenceu à Metro, casou-se com o Dr. John Weane, médico de Nova Iorque.

★

Glenn Ford sofreu lesões internas e fraturas da costela, ao cair de um cavalo, há 4 semanas. Desde então, não tem podido trabalhar.

CULINÁRIA

Conclusão da página 70

ture a farinha restante alternadamente com o leite, batendo bem a cada porção que junte. Perfume com a baunilha, tendo antes acrescentado o sal e o fermento. Unte 3 fôrmas, redondas, largas e baixas, despeje nelas a massa e leve ao forno moderado. Se preferir, ponha tôda massa em uma só fôrma grande, lisa, e depois de assado e bem frio o bolo, corte-o com uma faca amolada em 3 partes. Una as camadas com a glacê de hortelã, ajuste bem as 3 partes, cubra todo o bolo com a mesma glacê e enfeite-o à volta tôda com palhetes de chocolate, que se obtém raspando uma tablete com uma faca amolada.

Modo de preparar a glacê de hortelã: — Misture o açúcar com o cremor tártaro, junte a clara de ovo e misture bem com uma colher de pau. Vá pondo, aos poucos, água fervente, mexendo sempre até ficar em consistência de espalhar. Ponha então o carmim, para dar um delicado tom de rosa com a essência de hortelã e espalhe entre as camadas e sôbre o bolo, como ficou dito atrás.

SEGREDOS DE...

Conclusão da página 71

em usar, pelo menos no espaço de meia hora, um creme para alimentar a pele. Conhecemos muitas fórmulas eficientes e a que se segue produz efeito rápido:

Cera branca	7,0
Óleo de amêndoas doces	25,5
Parafina	7,0
Espermacete	10,0
Hidrolato de rosas	25,0
Tintura de benjoim	1,0

Prepare em banho-maria e use-o tendo a pele perfeitamente limpa. Passe um pouco de creme na ponta dos dedos e aplique em leves massagens, de baixo para cima. Para fazer a maquilagem queira retirá-lo com papel absorvente e lavar o rosto com sabonete neutro e água morna.

A CARÍCIA ESQUECIDA

Conclusão da página 6

transformam muitas vidas em circunstâncias idênticas. Vi-o em outros lares antes de vê-lo no meu. Só assim compreendi porque muitos homens com grandes possibilidades permanecem solteiros. E como muitas mulheres bonitas e cheias de atrativos se consomem numa espera impossível. Porque sacrificam suas vidas para não amargurarem a existência daqueles a quem adoram. Por isto não realizam seus sonhos. Um complexo de sentimentos mudou a orientação de suas vidas. Tudo lhes parece mau, nada lhes atrai. Porque, se encontrassem o ideal todo o sacrifício realizado resultaria inútil.

— Mamãe... Não continues. E' verdade. Eu teria sido feliz se quisesse. Encontrei muitos homens com quem poderia ser feliz. Um, sobretudo. Confesso-te: Roberto me abandonou por minha culpa. Agora compreendo por que o

(Continua na página 78)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

O PASSEIO PREDILETO...

Conclusão da página 5

Simpatia", é frequentadora assídua da "Playa Grande". Seu passeio predileto, na "Playa Grande", é o "Parador del Vigia", de estilo rústico, de onde se contempla a praia tôda. Dêle se observa o mais belo ângulo panorâmico.

"PAN DE AZUCAR"

Outra concorrente, Maria Antonieta Diaz Lanza, "Miss Montevidéu", gosta dos passeios ao morro "Pan de Azucar": — "Para quem gosta de caminhar, a subida ao morro é uma excursão agradável. O exercício que se faz é um revigorante dos músculos. Nos fins de semana, procuro o "Pan de Azucar" como uma distração e como um meio de... conservar a linha."

"LA CASCADA"

Miryan Bó assim se expressou: — "Entre todos os passeios de Piriápolis, "La Cascada" é para mim o ponto predileto. Gosto de ir lá para passear à sombra das velhas árvores, por caminhos realmente pitorescos."

"O MAIS PREFERIDO"

Rosa Adela Prunell, a "mais bela do Uruguai", foi eleita "Miss Piriápolis". Com sua vitória, o passeio a "Punta Fria" foi considerado "o mais preferido". Este "mais" é indispensável, pois todos os pontos de Piriápolis são preferidos, desde que não há um único lugar do pitoresco balneário que não encante pelas suas belezas naturais.

O ACORDEON QUE...

((Conclusão da página 13)

portagem, o rapaz confessou seu entusiasmo e sua gratidão a êsse mestre que é Radamés Gnattali.

Em breve Chiquinho levará alguém ao altar. Segundo êle, trata-se de um "brotinho" carioca que o conquistou inteiramente. Os dois esperam realizar o grande sonho, para então organizarem novos planos para o futuro, planos que incluem uma viagem à Europa e a ampliação dos conhecimentos musicais do mago do acordeon.

VELOCIDADE...

((Conclusão da página 28)

tocador de violão, deixou o circo ambulante onde se tornara "clown" para integrar o elenco da "Valsa do Imperador". Irene Braun, Robert Unger, Dagmar Lippe, Alexandre Balisch, Johannes Leiter, Joy Aston e Chris Heierle são elementos de destaque, que deixam os espectadores em grande tensão, tal os perigos a que se arriscam com seus fabulosos saltos mortais.

DIÁRIO DE VIAGEM

((Conclusão da página 52)

Passamos à pintura espanhola e tive oportunidade de conhecer outras telas de Velazquez, El Greco, e outros mestres.

Passamos à sala do Tesouro, onde estão as joias que pertenceram aos reis de França, à Maria Antonietta, e outras damas da côrte francesa. Há uma coroa do rei Luis, que é uma maravilha em pedras preciosas. Jóias lindíssimas, diferentes de tudo que já vi.

Já se passaram quatro horas, dentro dêste mundo de pura arte, e as sombras do crepúsculo começam a cair. Terei de voltar mais uma, duas, cinco, seis vezes, a êste reino encantado. Nestas quatro horas vimos apenas a décima parte do Museu.

Estamos passando pelas mesmas salas, de regresso, e eu contemplo mais uma vez a escultura máxima do Louvre, — a Victória de Samothracia, cujas vestes parecem bandeiras triunfantes desfraldadas ao vento, simbolizando o seu próprio nome...

A MAIOR APARIÇÃO...

(Continuação da página 21)

mente compreendida por Fred Zinneman, grande cineasta europeu. Sem dúvida, obteve muito mais do que no seu filme de estréia: "Amanhã será tarde demais". Porém, o mesmo não ocorreu no seu segundo celulóide: "O milagre do quadro". Sentiu-se, então, que o seu novo orientador a havia cerceado em um padrão de rotina. Sua excepcional personalidade ainda permitiu que aparecesse com agrado. Entretanto, serviu de advertência contra os perigos a que pode ser conduzida. Havia necessidade de mais rigor na escolha de suas histórias. "O milagre do quadro", conto repleto de convencionalismos, tinha também o inconveniente de outorgar pequena oportunidade à grande atriz. Em se tratando da mais brilhante aparição dos últimos dez anos de cinema, todos os cuidados seriam poucos. Quanto ao seu terceiro trabalho em Hollywood, já estreado, "Homem, mulher e o diabo", rodado na Alemanha, para a Metro, houve margem para que se saísse à altura das suas prerrogativas.

SERÁ SEMPRE UMA INGÊNUA

Manterá Pier Angeli a sua deliciosa expressão de pureza, nostalgia e encanto natos? Frequentemente, as imagens refletem os estados íntimos. Contudo, diversas outras figuras, embora de características não tão empolgantes, têm perdido muito, com o decorrer do tempo. Em nossa opinião, deveriam cuidar de tornar mais versáteis e diferentes os seus papéis. E' penosíssimo a alguém manter, artisticamente, os mesmos nuances, sem derivar para a repetição. O público e a crítica não gostam de heroínas de "água com açúcar". Há necessidade de enfrentar temas mais realistas e viver personagens diferentes. Depois, seria a grande prova decisiva em volta das suas qualidades. Estamos certos de que Pier ultrapassará tôdas as provas e, em pouco tempo, firmará um nome tão influente quanto o das maiores atrizes que têm surgido no mundo do cinema.

PARTICULARIDADES

Pier vive em Hollywood em companhia de sua mãe, da irmã gêmea, Maria Luisa — que acaba de estrear no cinema — e da caçula: Patricia. Em sua residência, em Beverlywood, há muitos cães, uma das suas grandes predileções. Na vida prática é muito amavel e jamais se nega a assinar autógrafos. Mede 1,60 e pesa 50 quilos. Quando chegou a Hollwood, era de gênio muito reservado e, em certas ocasiões, reagia com excesso de sensibilidade. Ficou famosa sua "choradeira" por ocasião da filmagem da sua primeira cena romântica, em "Teresa", inclusive por causa de determinada cena de beijos. Agora, com ambientação, já se está tornando mais expansiva. Contudo, não será esta aclimatação um outro fator sério para por em risco a magistral personalidade desvendada?

NOVIDADES, BOATOS...

(Conclusão da página 26)

tografia para juntá-la às minhas memórias. Tenho certeza que meu noivo, morto na Coréia, gostaria que eu fizesse êste pedido, e que, êle também, teria notado a semelhança. É que eu não possuo fotografias dele...

■

Jean Simmons, uma das importações inglêsas mais queridas de Hollywood, tornou-se um entusiástico fã de baseboll, jôgo tipicamente americano e que em geral só é verdadeiramente compreendido e apreciado pelos nativos da terra de Tio Sam. Admirado com a preferência demonstrada pela estrêla perguntou-lhe um amigo ianque:

— Mas você não sente nenhuma dificuldade em compreender o jôgo?

— O jôgo não — respondeu ela com o humor tipicamente inglês. — Mas nunca vou a um campo de basebol sem ficar profundamente surpreendida. Não posso compreender como os fãs podem sobreviver depois de tantos cachorros-quentes e tanta cerveja!

■

Hollywood olha com uma desconfiança um pouco maliciosa a recente reconciliação de Ava Gardner e Frank Sinatra. O casal, cuja separação já dera motivo a que se aventasse a possibilidade de divórcio, parece ter aplainado as suas diferenças e estar disposto a tudo esquecer e perdoar. Comemorando o retorno da paz doméstica, Frank e Ava partiram juntos para assistir as famosas touradas de Tijucana, no México.

■

Lana Turner não é tão feliz como Ava, pois o seu romance com Fernando Lamas está desfeito. A estrêla americana e o astro portenho, que pretendiam casar-se muito breve, se desentenderam, ninguém sabe por que, e o grande amor que diziam ter um pelo outro não foi bastante para vencer a tempestade...

Aos amigos que a interrogaram sôbre o assunto, Lana não revelou o motivo do rompimento, mas afirmou:

— Continuamos amigos, mas o casamento não mais se realizará.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

LEITORA DE CARIOCA (Porto Alegre). — O período de péssimismo e de abatimento que V. suportou, apesar de ser coisa que já pertence ao passado, deixou marcas indeléveis em seu coração e em seu espirito. Lembranças dolorosas impedem, ainda, que se entregue às justas alegrias da vida, pois ninguém há que possa, depois de conhecer as profundezas do desespero, voltar à tona com as mesmas disposições que dantes o animavam. Procurando uma ocupação que absorve "todos {os instantes de sua vida" deu prova de alto critério, uma vez que é no trabalho que melhor se encontra o esquecimento do passado e as esperanças do futuro. É preciso porém, que, daqui por diante, se acostume a não fazer de suas tristes recordações motivo para não mais acreditar em si mesma, remoendo, sem maior proveito, tudo o que poderia ter feito nesta ou naquela circunstância, as oportunidades perdidas, os enganos que se multiplicaram. Comece tudo de novo. Pode ser que o destino já se tenha cansado de hostilizá-la. Quem sabe o que a aguarda nos dias que se aproximam? "Não há mal que se não acabe". Porque os seus hão de, então, durar sempre? Não pode ser. Enterre, de vez, o que se foi. E recomece a viver noutras bases. Quais? Ora! Quaisquer outras que não as que deram margem às suas tremendas decepções. Experimente, ao menos por distração. Mesmo porque não adianta chorar o "leite derramado"...

BAPTISTINA (São Paulo) — As idéias se encadeiam, em seu cérebro, com tanta naturalidade, que, basta um pequeno indicio, para que de conclusão em conclusão, V. chegue sem maiores dificuldades, ao conhecimento de verdades que pareciam, muita vez, inatingivel. Mas seu grande coração não perde terreno para sua grande inteligência. E é assim que se acostumou a distribuir, a mãos cheias, a esmola que atende às necessidades fisicas e morais de seus semelhantes, com estes gestos refinados de quem sabe dar sem diminuir a quem recebe. As palavras bôas, atenciosas, oportunas, lhe são familiares; por isso, os que não precisam recorrer à sua bolsa, buscam, não raro, o seu conselho, que tanto uma como outro, sabem tocar o ponto nevrálgico de cada caso, como o remédio adequado que, se não cura, ao menos alivía o sofredor. Com o seu gosto pela vida larga e confortavel, não sabe se ater a problemas de ordem econômica, embora, instintivamente, fuja às situações que possam se tornar, sob êste ponto de vista, comprometedoras. Nunca fica em meio de uma iniciativa, pois antes de a tomar, põe na balança, com seu natural critério, os *prós* e os *contras* inevitáveis, e marcha, já preparada para enfrentar êstes e bem aproveitar aqueles, de ânimo forte e coração sereno. Nestas condições, não há como negar, que passa pela vida deixando rastros de luz.

SINHÔ (Capital). — Apesar de ser uma creatura emotiva, V. reage contra os impulsos do coração pretendendo submetê-lo à razão. Foram grandes as suas desilusões amorosas. Por isso, acusa-se de ter sido fraco, e atribui tudo quanto de máu lhe acontece, ao sentimentalismo que quer, a qualquer preço, relegar ao ostracismo como coisa incômoda. Sua luta tem sido árdua; mesmo quando não se desenvolvia contra si mesmo, foi exaustiva. Daqui por diante, será maior e desafiará a sua coragem, a sua resistência, pois, a quem tem o seu feitio não é facil viver sem dar vasão aos próprios sentimentos. É claro que razão lhe assiste na decisão tomada, pois se o coração tem sido máu conselheiro, justo é que não mais lhe preste atenção. Mas daí a baní-lo, completamente, de toda interferência em suas decisões, parece um pouco de exagêro. Nem tanto ao mar... Mesmo porque tal coisa não seria possivel a V. — Há, no entanto, uma providência a tomar: a que se refere aos assuntos econômicos. Não precisa de "agarrado". Mas também não há necessidade de ser, como é, exageradamente pródigo, correndo o risco de, por essa modalidade de seu caráter, tornar-se uma espécie de joguete de pessoas menos escrupulosas. E isto não vale. São êstes os aspectos mais notáveis de sua personalidade que, toda ela, poderia ser descrita, com o simples traçado de um coração, grande, perfeito.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 69)

melho", "Tarde demais" e "Um lugar ao sol".

★

JANDYRA — Rio — Em "Sangue e areia": Juan — Tyrone Power, Carmen — Linda Darnell, Doña Sol — Rita Hayworth, Señora Angustias — Alla Nazimova, Manolo de Palma — Anthony Quinn, Garabato — J. Carrol Naish, Nacional — John Carradine, Encarnacion — Lynn Bari, Natalio Curro — Laird Cregar, Guitarrista — Vicente Gomez, Antonio Lopez — William Montague, Cap. Pierre Lauren — George Reeves, Don José Alvarez — Pedro de Cordoba, Pedro Espinosa — Fortunio Bonanova, Padre — Victor Killian, La Pulga — Michael Morris, Pablo Gomez — Charles Stevens, Carmen, menina — Ann E. Todd, Encarnacion, menina — Cora Sue Collins, Marquês — Russell Hicks, El Milquetoast — Maurice Cass, Juan, menino — Rex Downing, Francisco — John Wallace Gachi — Jacqueline Dalya, Manolo, menino — Culleen Johnson, Pablo, menino — Larry Harris, La Pulga, menino — Ted Frye, Nacional, menino — Schuyler Standish, e Monty Banks.

★

★

AMÉRICO ROSA — Pôrto Alegre — Em "O gavião do mar": Geoffrey Thorpe — Errol Flynn, Doña Maria — Brenda Marshall, Don José Alvarez de Cordoba — Claude Rains, Sir John Burleson — Donald Crisp, Rainha Elizabeth — Flora Robson, Carl Pitt — Alan Hale, Lord Wolfingham — Henry Daniell, Miss Latham — Una Ó Connor, Abbott — James Stephenson, Cap. Lopez — Gilbert Roland, Danny Logan — William Lundigan, Oliver Scott — Julien Mitchell, Rei Filipe II — Montagu Love, Eli Watson — J. M. Kerrigan, Martin Furke — David Bruce, William Tuttle — Clifford Brooke, Walter Boggs — Clyde Cook, Inquisidor — Fritz Leiber, Monty Preston — Ellis Irving, Kroner — Francis McDonald, e Cap. Mendonza — Pedro de Cordoba.

★

ADM. DE JEAN — Rio — Jean Desailly nasceu em Paris, a 24 de agosto de 1920. E' casado e tem duas filhas. Começou no cinema em 1942. Seus filmes são êstes: "Le Voyageur de la Toussaint", "Le Père Goriot", "Sylvie et le Fantôme", "Le Jugement Dernier", "Patrie", "Sinfonia pastoral", "La Revanche de Roger la Monte" "Amours, Délices et Orgues", "Une Grande Fille tout simple", "Carré de Valets", "L'Echafaud peut attendre", "Le Point du Jour", "Meu amigo, Amélia, e eu...", "Vèronique", "Chéri", "Demain, nous divorçons", "Jocelyn", e outros.

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCÊ NÃO TEM VOZ MICROPHÔNICA?

Experimente hoje mesmo em sua casa com

CLAYTON'S MICROPHONE



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones subselentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111

e Caixa Postal, 5278 —

RIO DE JANEIRO

A CARÍCIA ESQUECIDA

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 71)

perdi. Estavas em primeiro lugar. Merecias mais que êle a oferecia de minha vida. Preferia fazê-la a ti. E agora que o rei, agora que compreendo a verdade de tuas palavras...

— Filha! Que?

— Agora te digo com a maior sinceridade de minha alma! Não quero encontrá-lo. Amo a ti... Unicamente a ti!

E chorou até esgotar as lágrimas, estreitada contra o peito da mãe. Fora, a chuva cessou. Um raiozinho de sol surge por entre as nuvens e penetra na sala.

— Basta, por Deus! Queres fazer-me chorar, a mim?

— Não. Quero ver-te contente.

— Então, deixa-me enxugar tuas lágrimas. Uma vez li uma poesia... E' claro, uma poesia dos meus tempos, em que o galã se comprazia em sorver as lágrimas dos olhos da amada. Mas era uma poesia com um pouquinho de artimanha. O que êle queria era beijá-la nos olhos... Assim...

— Mamãe!

— Passou, já? Minha filhinha! Tudo está muito bem. Tínhamos que falar assim. Agora já sabes porque me sinto culpada de tua infelicidade. De maneira que vamos continuar nossa conversa, serenas, calmas, como duas grandes amigas que somos. Visto assim, com teu desespêro momentâneo, com a tristeza da chuva, tudo parece mais grave Mas não o creias. Vamos resolver nosso problema, queres?

— Já te disse qual é a solução...

— Então terei que acreditar em uma dessas duas coisas: ou estás pensando que sou terrivelmente egoista ou estás desejando minha morte e...

— Que dizes?

— Vamos por partes... Falamos claramente. Tu queres fazer-me o sacrifício de tuda vida. E' muito nobre! Mas tu me confessaste, desesperadamente, que estás com vinte e nove anos e tôdas as tuas colegas já se casaram. Eu seria muito egoista se aceitasse essa situação ridícula.

— Não quero casar-me!

— Estamos falando sinceramente. E vamos à segunda parte do nosso problema. Entre teus sonhos de felicidade e a oportunidade de realizá-los há um obstáculo: Eu!

— Não digas isto...

— Desaparecido o obstáculo acabou-se o problema. Pedimos a Deus que o resolva assim?

— Não, mamãe. Adoro-te! Juro-te que se me faltasses eu não poderia viver...

— A única forma de eu continuar a viver é comprovar que alcançaste a felicidade. Combinado?... Mas aquela felicidade com que sonhaste na adolescência. De maneira que, desde agora, vamos iniciar a batalha. E' preciso que encontremos o homem de tuda vida. Eu te ajudarei a encontrá-lo...

Que ternura nos olhos da vida... E que gratidão no olhar da mãe!...

— E depois?... Quando o encontrar...

— Ah, ah! Então eu te ajudarei a conservá-lo. Porque assim poderei devolver-te a vida que eu te estava roubando. E encontrarei de novo a carícia esquecida.

Luzia foi refugiar-se nos braços da mãe. E chorou em seus braços como quando era menina. Como quando, na felicidade daquele lar ideal, o pai ainda não havia desaparecido e tudo estava cheio de luz. Suas mãos se perdiam por entre os cabelos da senhora. As lágrimas de ambas chegaram a confundir-se.

— Vês, minha filha?... Filha! Agora te sinto verdadeiramente filha. Já não és uma mulher sacrificada. És uma filha vibrante, ditosa... Estás-me devolvendo o que te pedi. Esta carícia que vale mais que todo sacrifício esteril. A carícia esquecida, que é minha outra vez...

O "REI DA VOZ"...

(Continuação da página 11)

FALA O CRIADOR DE "SERENATA"

Interrogado sôbre êsse importante acontecimento para o setor da nossa música popular, o conhecido artista assim se expressou:

— Estou contentíssimo pelo fato de ter sido escolhido por Joubert de Carvalho e David Nasser para gravar em disco duas maravilhosas páginas, como preito de homenagem ao meu querido companheiro Chico Alves. Impelido, tão sòmente, pelo sentimento afetivo, aceitei tão honrosa tarefa e confio no êxito dessa nobre iniciativa daqueles compositores. Além do "Silêncio do Cantor", levarei à cêra, igualmente, "Trovador", com música de Joubert e letra de David Nasser. Quero aproveitar meu recente ingresso na Rádio Tamóio e na TV Tupi, fato êsse que assinala minha "rentrée" no microfone carioca, para fazer o lançamento dessas duas expresivas páginas.

EXPLORANDO O NOME DO "REI DA VOZ"

Ainda com a palavra, o renomado cantor patrício declarou-nos:

— Estou indignado com a onda de exploradores em tôrno do nome e da grande alma de artista do Chico. Essa avalanche de músicas para o Carnaval falando do estimado "Rei da Voz" é coisa deplorável e comezinha. Agora, todos são amigos dêle e querem prestar-lhe homenagens, escondendo o verdadeiro objetivo de suas intenções: ganhar dinheiro fácil! À exceção, é claro, de outros companheiros de labuta radiofônica, como Dircinha Batista, que gravou "Cinco Letras que Choram", de Silvino Neto, e "Prece ao cantor", de Billy Blanco, dedicando os seus direitos artísticos à Casa do Lázaro, e de Linda Batista, que teve o mesmo gesto ao gravar seu disco extra-suplemento, "Chico Viola", e da Dalva de Oliveira, com a marcha "Meu Rouxinól", existem centenas de melodias explorando o tema da morte de Francisco Alves de maneira insidiosa!

"O TROVADOR"

Ao despedir-se, Sílvio Caldas ofereceu-nos, com exclusividade, a letra da outra composição que integrará o seu notável disco de homenagem a Francisco Alves e cujo texto é o que transcrevemos abaixo:

"...Passei pela rua em que tu moras,
Vi a janela do teu quarto aberta;
Ouvi suspiros; adivinhei segredos
E senti a minha vida mais deserta.

Parei sem saber porque parava;
Senti-me prêso ao chão da tua porta:
Então eu desejei, Deus me perdôe,
Não sendo minha, que estivesses morta.

Lá dentro em tua alcova acolhedora
Cujo perfume nunca mais eu esqueci,
Outro te beija, como eu te beijava,
Para depois te perder, como perdi

Lá dentro, eu te adivinho derrotada,
Morta de amor nos braços de um qualquer,
Que não lutou, que não chorou por teu amor,
Que procurou e encontrou em ti uma mulher."

MAGNÍFICOS ARRANJOS!

Podemos adiantar aos discófilos e fãs de Sílvio Caldas que os arranjos de ambas as composições aqui mencionadas foram confiadas à reconhecida capacidade e talento do maestro Lyrio Panicali, da Rádio Nacional, também diretor musical da gravadora. Ao ser publicada a presente reportagem, já o aludido disco deverá ter sido lançado. Conforme vocês podem observar, ambas as letras são notáveis na expressão do tema, no lado romântico das imagens. Portanto, com um intérprete como Sílvio Caldas, terá o merecido sucesso.

O ENTUSIASMO DAS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 51)

com aspectos de real expressão técnica, de surpresas agradáveis, no balanço dos resultados.

CARIOCA não se arrependeu do contato permanente que manteve com as veteranas, com as atletas internacionais, e também com as jovens e ambiciosas estreantes.

Na parte das veteranas, vimos Deise Jurdelina brilhar fulgurantemente nas provas de salto em altura e em extensão, vimos Heleninha Cardoso de Menezes dominando sempre nas provas rápidas, ou no salto em distância, apreciamos Clara Mueller, com sua prodigiosa capacidade de "Veteraníssima", ainda brilhando em várias provas, admiramos Babete Zoet e Vera Trezoitko e, finalmente, três figuras novas que ousadamente se "misturaram" com as mais experimentadas — Margot Ritter, Norma Vaz e Maria Pereira Gomes. A [illegible] Margot, que tem apenas seis meses de atletismo, espantou os técnicos quando venceu por oito décimos de segundo a consagrada Hilda Lassen, nos 80 metros com barreiras. Norma Vaz, do Icaraí, de Niterói, venceu brilhantemente a experiência de Babete Zoet e de Vera Trezoitko, na prova de dardo, e uma outra garota, do mesmo Icaraí, Maria Pereira Gomes, classificou-se em segundo lugar no salto em altura, perdendo apenas, para a grande Deise e assinalando a marca esplêndida de 1m,50.

Na parte de aspirantes, um panorama também agradável mostrando mais duas "Deises": a Lamberg do peso, e a L. Barreira do disco, esplêndidas debutantes, com largo futuro para atingir os resultados das mestras de hoje, além de Georgina Pinto e as suas três companheiras campeãs do revesamento de 4x100 metros, ou a Gilda Rodrigues, do Fluminense, a "dona" dos saltos em altura e em extensão.

Tudo isto valeu a pena assistir e ainda mais ouvir as palestras agradáveis que pudemos manter com as jovens e brilhantes figuras da grande e gracio[illegible] competição.

OS FLAMENGOS DA...

Conclusão da página 14

car, Germano, Renato Braga, Milton Rangel, Mario Lago, Risadinha, Linda Batista, Nora Ney, Heber de Bôscoli, Saint-Clair Lopes, Jorge Veiga, Chocolate, Neusa Maria, Heleninha Costa, Jorge Goulart, Cesar Ladeira, Lizete Barros, Emilinha Borba — e conseguir-lhe o "jamegão" para uns cruzeiros no livro de ouro era o mesmo que concretizar o que eles mesmos queriam. O total apurado ultrapassou a casa dos dez mil cruzeiros, valendo lembrar que o rádio-ator Rodney Gomes assinou também, êle que é campeão de natação juvenil do Flamengo.

Entre outros méritos, a campanha pelo monumento ao "Torcedor Rubro-Negro" teve o de mostrar que, nem tôda a marcação de "homem prá homem", ou de "zona", do Germano contra Esquerdinha, e o "Dr. Flavio", serve para arrefecer o ardor de seu sentimento e de seus companheiros da Rádio Nacional pelo grêmio.

Pois, amigos, através de CARIOCA, todos os "flamengos" da Rádio Nacional formulam um caloroso apêlo aos que são torcedores do mesmo grêmio e seus fãs para contribuirem também para a vitória do movimento, podendo remeter suas contribuições para qualquer um deles, de preferência, para o José Renato.

FOI O MELHOR BEIJO...

Conclusão da página 1 9)

mo de fora dos Estados Unidos, sobre Ingrid Bergman como "estrela". Se o desfecho inesperado e até certo ponto ousado de seu romance com Rosselini escandalizou muita gente, é fora de dúvida que também contribuiu bastante para, se não aumentar, pelo menos para manter a popularidade da artista sueca. E verdade é que o "escandalo" levou bastante público às salas de espetáculo de várias parte do mundo, levando as indústrias cinematográficas norte-americanas a lamentarem a perda de tão preciosa matéria prima...

Se a possibilidade de mostrar Ingrid Bergman em filmes novos parece ser coisa em que não podem sequer pensar, pelo menos há um meio de explorar ainda a popularidade da famosa "estrela" — as reprises. E é o que parece que vai acontecer, a julgar pelo notícia da próxima reapresentação em nossas platéias de "Quando fala o coração".

ENREDO E ELENCO

"Quando fala o coração", como o público deve estar lembrado, gira em torno do caso de um desmemoriado (Gregory Peck), que é acusado de um crime que não cometera. Uma medica-psiquiatra (Ingrid Bergman) procura solucionar o caso, lançando mão de todos os meios e lutando por fim, de corpo e alma, ao se sentir enamorada, para salvar o homem que amava, muito embora esperando a morte em cada beijo!

Rhonda Fleming e Donald Curtis desempenham tambem papeis de destaque, secundados por mais uma dezena de bons artistas.

MOVIMENTO LITERÁRIO

Conclusão da página 30

[illegible], com as suas célebres memórias de conspirador e espião, para nos oferecer agora a sua arte de ficcionista nas páginas empolgantes e dramáticas de "Flor de Inverno".

Nessa vigorosa história que se desenrola numa cidade da Alemanha ocupada pelos russos e americanos após a derrota do nazismo em 1945, reaparece de certa forma aquele clima romanesco e intenso observado em "Do Fundo da Noite", principalmente no personagem Marcos Berzins, ex-soldado de Hitler assaltando e matando entre ruinas, fome e desolação. Mas o núcleo central do romance que lhe dá o calor e a vida das obras realmente capazes de emocionar, é na verdade o drama pungente de Martin Helm e Lisa Berzins, o ex-prisioneiro de guerra e a refugiada letã que se encontram um dia para a mais desesperada das aventuras contra o terror e a morte, para o mais puro dos amores florescendo entre escombros de um povo desvairado pelos sofrimentos. Imagem fiel da Alemanha de nossos dias, de uma nação outrora poderosa e agora esmagada e dividida pelos interesses e rivalidades de vencedores separados por abismos ideológicos, "Flor de Inverno" é por isso mesmo obra de grande atualidade, e de suas páginas brota sem dúvida, apesar de tôda a miséria da condição humana que revela, uma esperança que se justifica na frase final de um personagem: "A primavera surge com mais viço sôbre a terra em que o inverno foi mais rude".

II SALÃO DE...

Continuação da página 55

CRIANÇAS DESAJUSTADAS

Um detalhe dos mais interessantes, entre tantos que se podem observar neste Salão, espécie de Bienal sem complexidades intencionais, é o que diz respeito aos trabalhos assinados por crianças desajustadas. Nestas, em que pese o talento das demais, existem, senão "pequenos gênios", sem contestação alguma, o que poderiamos chamar pequenos grandes artistas. Crianças desajustadas foram também os adultos Van Gohg, Gaugain, Cezanne e tantos outros...

ESTIMULO ARTISTICO

O de que necessitam êsses pequenos grandes artistas é de estímulo, incentivo às suas produções fundamentalmente tão sérias e dignas da atenção geral quanto às obras de renomados adultos. E isso é um direito conquistado por todos aqueles que se apresentam nessa extraordinária mostra de arte. Não há razão para que se lhe negue a maior das compensações dos artistas em qualquer idade: o reconhecimenot das suas qualidades inatas. Concitamos, portanto, a todos que têm os olhos voltados para as coisas do espírito a contribuirem, dentro das suas possibilidades, para que esse Salão, de ano para ano, proporcione a tôdas as crianças do Brasil a oportunidade de revelarem, através dos seus anseios de comunicação incontida, o que suas almas de adultos de amanha talvez não poderão exprimir.

NO ATELIER ENCANTADO

No mundo "faz de conta" da criança, tudo é possível. Ela não recua, por êsse motivo, diante das dificuldades, dos limites que os de maior idade estabelecem, criando os mais sérios obstáculos à sua própria capacidade de realização. Por isso, ainda teremos muitas vezes que nos referir a vindouros salões de arte infantil, pois, no "atelier" encantado do mundo "faz de conta" dos "pequenos gênios", os grandes futuros artísticos continuarão a trabalhar...

CURIOSIDADES

Certas plantas venenosas geralmente são mais perigosas do que qualquer veneno químico. Algumas variedades de acônito são usadas como veneno para setas em muitas partes da India e da China; uma pequena dose dessa variedade aplicada numa seta é suficiente para eliminar os maiores elefantes encontrados nas selvas pelos seus caçadores.

*

Como geralmente se calcula, o diamante não é a pedra mais valiosa existente sôbre a face da Terra. A pedra que ocupa o primeiro lugar, como preciosidade, é o rubi, sendo o diamante o segundo. Isso se vê claramente devido a facilidade em encontrar diamantes perfeitos com relatividade aos rubis, os quais se tornam mais valiosos devido a êste fator.

*

Entre os esquimaus há costumes interessantíssimos, dos quais, muitas vezes nos vêm dispertar curiosidades. Entre os esquimaus da Terra de Baffin, no mar do mesmo nome, próximo ao Oceano Ártico, quando há escassez alimentar, os velhos de ambos os sexos deixam-se morrer de fome voluntàriamente.

*

Fato interessante se passa com os pássaros: quando os mesmos se acham para morrer, se escondem nos lugares mais obscuros e solitários; por êste motivo, apesar de morrerem muitos pássaros cada dia, raramente alguém consegue encontrar o cadáver de um deles.

*

Com a idade, o coração vai aumentando de volume e pêso. Ficou completamente comprovado que êste órgão, que num homem normal entre 20 e 30 anos pesa 242 gramas, num homem de 70 anos pesará 370 gramas.



Depois de lutar 14 meses na Coréia, o sargento John G. Touar, de Los Angeles, recebeu uma missão mais agradável, ao regresasr à pátria: tomar as medidas da adorável Lilliam Farmer, eleita "Miss Quarta Divisão de Infantaria". E' o que o vemos fazendo, visivelmente feliz...

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro